

Relatório Final de Estágio da Prática do Ensino Supervisionada

Mónica Sofia Viegas Almeida Orelhas

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre

Mestrado de Qualificação para a Docência

em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico



Instituto Superior de Educação e Ciências

Março de 2013

Unidade de Educação

Provas no âmbito do 2.º Ciclo de Estudos

Relatório Final de Estágio da Prática do Ensino Supervisionada

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Do Ensino Diferenciado para o Estudo da História de Portugal

Autor: Mónica Sofia Viegas Almeida Orelhas

Orientadora Prof: Mestre Maria de Fátima Santos

Março 2013

Agradecimentos

Ao longo do meu processo de aprendizagem foram muitas as contribuições que se afirmaram imprescindíveis para a realização de todo o trabalho ao longo do curso.

Dedico assim este ponto:

A todo o grupo docente do curso de Educação Básica do Instituto Superior de Educação e Ciências, que contribuiu transmitindo-me conhecimentos científicos fundamentais para a concretização do curso, em especial à professora de Prática Pedagógica Supervisionada – Mestre Maria de Fátima Santos e ao Professor Nuno Amado, pela disponibilidade mostrada para me ajudar na realização do presente relatório;

Às instituições, às educadoras e professoras cooperantes e aos grupos de crianças que me acolheram e possibilitaram desenvolver a minha prática;

Às minhas amigas de grupo pela ajuda, partilha, motivação e apoio transmitido, em especial à Tânia Ferro e à Mafalda Santos;

Aos meus pais, à minha tia, aos meus avós e ao meu namorado pelo apoio incondicional, pela ajuda preciosa na construção de materiais didáticos e por tornarem possível a concretização deste percurso;

A todos o meu mais sincero agradecimento.

Resumo

Este trabalho encontra-se dividido em dois capítulos. Inicialmente é feita uma introdução ao relatório de estágio profissional, onde abordo e caracterizo brevemente as instituições onde decorreram os estágios e explico como será estruturado o presente relatório.

O primeiro capítulo apresenta a prática profissional em Educação Pré-escolar, as caracterizações da instituição e do grupo, alguns trabalhos desenvolvidos e a problemática em contexto de estágio – *“Diferenciação Pedagógica, Dificuldade na gestão de grupos diversificados”* e, como conclusão, uma reflexão final sobre o trabalho desenvolvido.

O segundo capítulo refere-se à prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico descrevendo o trabalho realizado, apresentado alguns dos trabalhos mais significativos, as caracterizações da escola e da turma, o projeto desenvolvido com a mesma - *“Educar para a História”* - e, à semelhança do primeiro capítulo, termina com uma reflexão final relativamente ao trabalho desenvolvido.

Para terminar, incluí uma conclusão de todo o trabalho desenvolvido ao longo do Mestrado de Qualificação para a Docência.

Abstract

This report is organized in two chapters. First, to make a brief introduction, I present a characterization of the Institution where I done the internship, and also explain how I have organized the report.

The first chapter presents the professional practice in Pre-school education, the institution and group characteristics, the pedagogical work done in the classrooms, some of the work developed and an issue which arose during the internship – *“Pedagogical Differentiation, difficulty in group management”*, and at least, a final reflection through the developed work.

In the second chapter, I describe the professional practice related to the First Cycle of primary Education, presenting, the school and class characteristics, the more important work developed project *“Educate towards History”*, and also, as in the first chapter, a reflection about all of the work.

To conclude the report I have made a final reflection about these two professional internships, and, as a consequence, about all of the work I performed during.

Índice

Introdução	1
Capítulo I – Prática do Ensino Supervisionada I e II	2
1. Apresentação da Prática Profissional no Ensino Pré-Escolar	2
1.1 Caraterização da Instituição	3
1.2 Caraterização do Grupo	4
2. Trabalho pedagógico em sala	5
2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala	6
3. Problemática em Contexto de Estágio: Diferenciação Pedagógica – Dificuldade na Gestão de Grupos Diversificados	10
4. Reflexão final sobre a prática profissional em Educação Pré-Escolar	14
Capítulo II – Prática Profissional Supervisionada III	17
1. Apresentação da Prática Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico	17
1.1. Caraterização da Instituição	17
1.2. Caraterização do Grupo	18
2. Trabalho Pedagógico em Sala de Aula	19
2.1. Trabalhos mais Significativos em Contexto de Sala	21
3. Projeto em Contexto de Estágio	25
4. Reflexão Final da Prática Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico	29
Conclusão	31
Referências Bibliográficas	32
Anexos	34
Anexo 1... Ficha de Caraterização da Instituição	35
Anexo 2... Entrevista à Coordenadora Pedagógica	38
Anexo 3... Ficha de Caraterização do Grupo	41
Anexo 4... Avaliação Diagnóstica	44
Anexo 5... Lista de Verificação durante a atividade	50
Anexo 6... Avaliação final	52
Anexo 7... Plano Anual de Atividades da Instituição	59
Anexo 8... Plano Anual de Atividades construído por mim	62
Anexo 9... Fotos das Áreas da Sala	83
Anexo 10... Planificação da atividade 1	86

Anexo 11... Planificação da atividade 2	92
Anexo 12... Planificação da atividade 3	97
Anexo 13... Planificação da atividade 4	101
Anexo 14... Ficha de Caraterização da Escola	107
Anexo 15... Ficha de Caraterização da Classe	113
Anexo 16... Lista de Verificação da relação Professora-Alunos/Aluno-Aluno	119
Anexo 17... Lista de Verificação das Brincadeiras	121
Anexo 18... Planificação Geral da Monografia	123
Anexo 19... Contrato das Normas de Funcionamento da Sala e durante os Trabalhos de Grupo	125
Anexo 20... Questionário realizado aos alunos	127
Anexo 21... Planificação da Atividade 6	130
Anexo 22... Planificação da Atividade 7	134
Anexo 23... Planificação da Atividade 8	138
Anexo 24... Planificação da Atividade 9	142
Anexo 25... Monografia Histórica	146
Anexo 26... Exemplo de uma das Listas de Verificação utilizadas	186
Anexo 27... Exemplo de uma Escala de Verificação	188
Anexo 28... Exemplo de um Teste Formativo de Compreensão Oral	190

Índice de Tabelas

Tabela 1	4
Tabela 2	18

Índice de Imagens

Imagem 1	6
Imagem 2	6
Imagem 3	7
Imagem 4	7
Imagem 5	8
Imagem 6	8
Imagem 7	8
Imagem 8	8
Imagem 9	8

Imagem 10	8
Imagem 11	9
Imagem 12	21
Imagem 13	21
Imagem 14	21
Imagem 15	22
Imagem 16	22
Imagem 17	23
Imagem 18	23
Imagem 19	23
Imagem 20	23
Imagem 21	24
Imagem 22	24
Imagem 23	25
Imagem 24	25

Introdução

O presente relatório de estágio profissional é inerente às disciplinas de Prática Supervisionada I, II e III do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste trabalho apresento as aprendizagens adquiridas através das vivências integrantes dos períodos de estágio profissional. Assim, com o intuito de valorizar o envolvimento do futuro educador/professor, apresenta-se a reflexão realizada sobre as práticas nomeadamente, as atividades realizadas em sala de aula, a sua integração no Plano de Atividades e a Organização do Processo de ensino-aprendizagem.

O primeiro estágio profissional, relativo à Prática Supervisionada I e II, realizou-se no âmbito Pré-Escolar, na instituição Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro do Rio-Seco (CCR-CCR), localizada na freguesia da Ajuda, Lisboa.

O segundo estágio profissional, relativo à Prática Supervisionada III, realizou-se no âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na E. B. 1 Prista Monteiro, localizada na freguesia de Carnide, Lisboa.

O relatório inicia-se com uma Introdução sobre os estágios realizados e seguem-se dois capítulos: no Primeiro é apresentado a prática profissional referente ao ensino Pré-Escolar, as caracterizações da instituição e do grupo, o trabalho pedagógico feito em sala de aula, os trabalhos mais significativos, a problemática em contexto de estágio e uma reflexão final. No segundo capítulo é também feita uma breve apresentação à prática profissional referente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, as caracterizações da escola e da turma, os trabalhos mais significativos, o projeto em contexto de sala de aula e uma reflexão final e por fim, uma conclusão dos dois estágios profissionais.

Capítulo I – Prática do Ensino Supervisionada I e II

1. Apresentação da Prática Profissional no Ensino Pré-Escolar

A educação Pré-Escolar tem como público-alvo privilegiado as crianças com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos. Estes primeiros anos de vida são fundamentais para na construção das suas personalidades. De acordo com a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, o princípio geral deste nível de ensino considera que

A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, (...) favorecendo a formação e desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (Ministério da Educação, 2009; p. 15)

Assim, este nível de ensino visa desenvolver competências ao nível da formação pessoal e social, da linguagem oral e escrita, da matemática e das expressões: plástica, motora, artística, musical e dança, permitindo um desenvolvimento integral da criança.

A prática profissional no ensino Pré-Escolar decorreu durante os dois primeiros semestres do ano letivo 2011/2012. Esta foi realizada no Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro do Rio-Seco (CCR-CCR), situado na freguesia de Alcântara e distrito de Lisboa.

Teve como data de início o dia 19 de outubro do ano de 2011 e terminou no dia 20 de junho do ano de 2012. Realizou-se todas as terças e quartas-feiras, entre as 8:30 horas e as 13:00 horas, tendo a supervisão da orientadora Mestre Fernanda Rodrigues.

Realizei o estágio na sala 7, com 25 crianças de idades compreendidas entre os 3 e 5 anos, foi acompanhado pela Educadora Cooperante Catarina Sousa e pela Auxiliar de Ação Educativa Fernanda Pereira.

O período inicial de estágio, a “fase de observação,” permitiu-me realizar a Avaliação diagnóstica, com o objetivo de conhecer as características e os níveis de desenvolvimento do grupo-alvo, a diversidade dos seus interesses e das suas necessidades, para preparar as propostas didáticas e observar as interações entre educadora-crianças; crianças-crianças; crianças-auxiliar; educadora-auxiliar. Numa segunda fase, a “fase de intervenção”, tive a oportunidade de implementar atividades direcionadas ao grupo, de onde surgiu uma problemática apresentada e desenvolvida adiante.

O grupo-alvo, composto por 13 raparigas e 12 rapazes, revelava desenvolvimentos diferenciados e contextos de inserção social de leque alargado.

Relativamente à prática profissional em educação Pré-Escolar, tive como Principais Objetivos:

- I. Desenvolver competências no âmbito dos procedimentos científicos da observação;
- II. Analisar e refletir sobre as práticas, numa perspetiva de professor- investigador e autorregulador da intervenção;
- III. Aplicar e sistematizar conhecimentos e procedimentos de desenvolvimento curricular na preparação da intervenção educativa, perspetivando a análise de necessidades e a caracterização do meio envolvente como estratégias para uma intervenção adequada;
- IV. Elencar conteúdos de planificações da ação visando o desenvolvimento global e harmonioso de todos os alunos;
- V. Desenvolver e aplicar de forma adequada, integrada, interdisciplinar e multidisciplinar, saberes científicos, pedagógicos e técnicos adquiridos pelos alunos nas diferentes áreas de formação, que permitam a adequada realização do ato educativo;
- VI. Vivenciar experiências de planificação, ensino e avaliação, tendo em vista o desempenho como futuros docentes;
- VII. Fomentar a capacidade crítica e reflexiva relativamente aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional;
- VIII. Estimular o interesse pela realização de atividades de investigação e desenvolvimento no domínio da educação.

1.1. Caracterização da Instituição

Para proceder à caracterização da instituição, construí a ficha de caracterização da Instituição (Anexo 1), com o objetivo de facilitar a recolha de informação sobre a mesma. Mediante a consulta do autor Albano Estrela (1994) consultei e recolhi informações através do Projeto Curricular de Escola; consultei o regulamento interno da Instituição e entrevistei a coordenadora pedagógica Manuela Mendes (Anexo 2).

A avaliação das atividades referidas permitiu-me verificar que o Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro do Rio-Seco (CCR-CCR) é considerado segundo o Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), visto que tem uma gestão particular, sem fins lucrativos, de carácter social e subsidiada pelo Estado. Está situada na freguesia de Alcântara e distrito de Lisboa.

O CCR-CCR tem valências como o berçário/creche para idades entre os 4 meses e os 36 meses, o jardim-de- infância para idades entre os 3 anos e os 5 anos, o 1.º ciclo do ensi-

no básico para idades a partir dos 6 anos, o Centro de Apoio Escolar para os 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade e um Centro de Convívio para pessoas com mais de 65 anos.

Tinha em vigor o Projeto Curricular de Escola com o tema “Brincarte - A Arte no meio envolvente”, dando ênfase aos diversos tipos de arte e à importância das artes no desenvolvimento sócio-afectivo, cognitivo, intelectual e físico-motor. Este é elaborado pelos membros docentes da instituição e é válido por 3 anos. É também a partir dele e do Plano Anual de Atividades da Instituição que cada educadora constrói o projeto curricular de turma, recorrendo a reuniões entre as quatro educadoras do Jardim de Infância.

Através da consulta do Projeto Curricular de Escola “Brincarte – A Arte no meio envolvente” pude verificar que a instituição orienta a sua prática educativa por vários modelos, como o Movimento da Escola Moderna, o Modelo de High Scope, a Metodologia de Trabalho de Projeto, e, por fim a Teoria Construtivista.

As atividades extracurriculares existentes na instituição são as seguintes: a natação, o ensino da língua inglesa, a música e dança.

1.2. Caracterização do Grupo

Para proceder à Caracterização do Grupo-Alvo elaborei uma Ficha de caracterização do grupo (Anexo 3) construída segundo Albano Estrela (1994), que me permitiu recolher e sintetizar a informação sobre o grupo:

Tabela 1			
	Rapazes	Raparigas	Total
3 Anos	4	6	10
4 Anos	3	5	8
5 Anos	5	2	7
			25

A avaliação diagnóstica permitiu-me concluir que o grupo se revelava diversificado, quer nos níveis de desenvolvimento, na sua faixa etária entre os 3 e 5 anos, quer no género, nos seus interesses, sociais e culturais e nas suas necessidades.

No grupo não existiam crianças com necessidades educativas especiais.

Todas as crianças da sala tinham nacionalidade portuguesa, apenas uma criança tinha descendência ucraniana. Este fator não representou dificuldades de compreensão e expressão oral na língua portuguesa.

A maioria das crianças vivia com os pais. Algumas viviam apenas com a mãe devido a situações de divórcio. Uma criança vivia uma semana com o pai e outra semana com a mãe.

O grupo-alvo apresentava o desenvolvimento esperado para as idades, tanto a nível físico, emocional e cognitivo. No geral o grupo era assíduo, pontual, participativo, motivado, ativo, curioso, empenhado e trabalhador.

Os dados relativos aos momentos de avaliação diagnóstica (Anexo 4) e à avaliação formativa das crianças foram registados através de listas de verificação (Anexo 5) ao longo das atividades. Também foi realizada uma avaliação final do grupo (Anexo 6).

No final do ano letivo foi notória a progressão das crianças em todas as áreas de desenvolvimento, principalmente daquelas que pertenciam ao grupo dos 3 anos, mas que tinham entretanto celebrado os 4 anos de idade, no entanto, todo o grupo desenvolveu capacidades nas diversas áreas curriculares.

A maioria do grupo intervinha contextualizadamente durante a ação educativa, mostrava-se participativo, mais interessado e curioso na concretização das atividades, aumentou o nível de vocabulário e tornou-se mais autónomo.

As áreas de brincadeira mais escolhidas pelas crianças eram a da casinha, da garagem e dos jogos de chão.

2. Trabalho pedagógico em sala

O trabalho pedagógico em sala teve em conta o Plano Anual de Atividades da Instituição (Anexo 7) e o Plano de Atividades Anual que construí (Anexo 8). As atividades ao longo do estágio foram sofrendo alterações conforme as alterações do Plano Anual da Instituição.

Sendo o espaço em contexto de Jardim de Infância bastante importante para o sucesso do ato pedagógico, é fundamental que

A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo. (...) O educador defina prioridades na aquisição do equipamento e do material, de acordo com as necessidades das crianças e o seu projeto pedagógico, tendo em conta critérios de qualidade. (Ministério da Educação, 2009, p. 38)

Assim, a sala estava organizada por áreas, esta era composta pela área da casinha, a área dos blocos, a área das novas tecnologias, área do acolhimento/leitura e a área das expressões/ jogos de mesa (Anexo 9).

Não existe uma organização espacial que se possa considerar exemplar ou que funcione como modelo. Cada educador deve adequar a organização do espaço às características das crianças, às dimensões existentes, aos equipamentos de que dispõe, aos materiais educativos que possui (...). (Ministério da Educação, 1998, p. 19)

Parece que a organização da sala foi a mais adequada ao uso que lhe era dado. A inexistência de mobiliário no centro da sala permitia o desenvolvimento das práticas lúdicas, uma vez que a Instituição não apresentava espaços exteriores para aquele fim.

A sala dispunha de variados materiais didáticos, como materiais de pintura, de construção, entre outros. Estes estavam conservados e ao alcance das crianças.

As atividades desenvolvidas foram planificadas tendo em conta todas as áreas curriculares mencionadas nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar, contudo as mais realizadas foram a Expressão Plástica, a Expressão Oral e a Expressão motora.

2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Ao longo da prática profissional em Educação Pré-Escolar, foram diversas as atividades realizadas pelo grupo, das quais destaquei e aqui apresento as que considere serem as mais significativas. As escolhas estiveram relacionadas com a evolução na aprendizagem do percurso de formação e reflexão sobre o trabalho desenvolvido e sobre a problemática que apresentarei no ponto seguinte. Por este motivo, serão apresentados dois trabalhos cuja concretização avalio como muito positiva e outros dois que, dada a oposição de procedimentos, a sua concretização e subsequente avaliação, ficaram aquém das minhas expectativas.

A primeira atividade selecionada foi o material para o jogo de bowling.

Atividade 1 (Anexo 10):



Imagem 1 e 2 – Garrafas pintadas pelas crianças para o jogo de bowling

Esta foi uma das atividades significativas, por ter envolvido o grupo na construção de materiais para um jogo que iriam realizar na semana seguinte.

A planificação antecipada com o grupo permitiu que a participação fosse muito dinâmica, suportada no desenvolvimento dos processos de aprendizagem e possibilitando a todo o grupo que se empenhasse na construção do material necessário para o jogo de bowling.

O grupo, em contexto de jogo estruturado, adquire regras de estar em sociedade e a atividade física que o jogo desenvolve, pois este “(...) envolve a ação dos músculos, articulações e ossos, da visão, audição e percepção dos movimentos, coordenação entre o cérebro e o corpo, ou psicomotricidade.” (Cordeiro, M. 2010; p. 335)

Atividade 2 (Anexo 11):



Imagem 3 – Apresentação da profissão dos pais, com os utensílios por eles utilizados

Atividade 3 (Anexo 12):



Imagem 4 – Reconstrução oral da história dos Três Porquinhos

As atividades apresentadas foram realizadas em dias diferentes e com temas diferentes.

Estas atividades tornaram-se significativas, porque a primeira (imagem 3) envolveu a participação dos pais, tendo as crianças que apresentar ao restante grupo as profissões dos seus encarregados de educação e mostrando os utensílios por eles utilizados. A segunda atividade (imagem 4), permitiu que as crianças reconstruíssem a história dos Três Porquinhos oralmente, levantando as imagens referentes à história à medida que se ia contando a história, depois fomos trocando os papéis, até ser o grupo sozinho a recontar a história.

Estas tarefas foram significativas por terem proporcionado momentos de comunicação oral em que todas as crianças participaram ativamente e se mostraram motivadas para comunicar com o restante grupo.

A participação e o envolvimento em situações cada vez mais diferenciadas, em contextos variados, proporciona-lhes oportunidades de contatarem com produções linguísticas diversificadas que contribuirão para o desenvolvimento das respetivas competências comunicacionais. (Sim-Sim I., Silva A. C. e Nunes C. 2008; p. 32)

Fizem-me também refletir sobre a importância da participação/interação dos encarregados de educação, nas aprendizagens dos filhos e sobre a forma como idealizo a

educação enquanto futura educadora, pois sendo a criança um ser em desenvolvimento, o papel do educador deverá ser o de direcionar e orientar o seu percurso de aprendizagem, através de atividades que estejam de acordo com os seus interesses e necessidades.

Atividade 4 (Anexo 13):

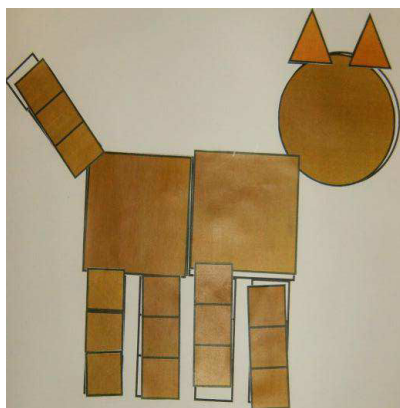


Imagem 5 – Atividade realizada pelas crianças de 3 anos

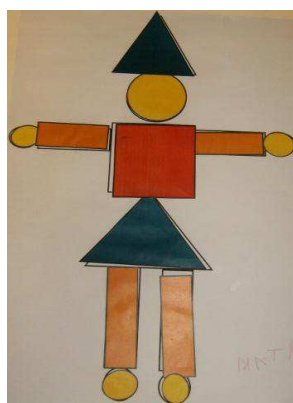


Imagem 6 – Atividade realizada pelas crianças de 4 anos



Imagem 7 – Atividade realizada pelas crianças de 5 anos

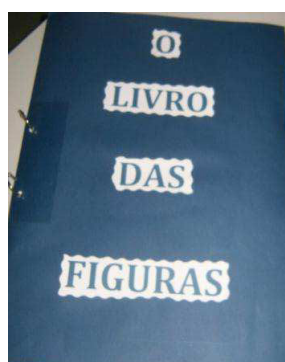


Imagem 8, 9, 10 – Livro das crianças de 3, 4 e 5 anos.

A atividade 4 tornou-se a mais significativa para mim pela forma como a diferenciação pedagógica foi feita nesta atividade. Isto porque, as crianças dos 3 anos trabalharam apenas o quadrado, o círculo e o triângulo que lhes estava curricularmente atribuído nos objetivos pretendidos para aquela faixa etária, não obstante, na sua maioria de reconhecerem o retângulo e identificarem-no nos objetos do dia-a-dia.

Esta forma geométrica foi trabalhada apenas com as crianças de 4 e 5 anos por não integrar os objetivos previstos para os 3 anos. Para além disso, para adequar as atividades às diversas idades, entendi como melhor estratégia construir com as figuras geométricas como as imagens que apresento a cima. Para as crianças de 3 anos, devido à sua motricidade fina pouco desenvolvida, construí imagens com as formas geométricas exceto o retângulo em A

3 (Imagem 5); para as crianças de 4 anos construí imagens com as formas geométricas onde já incluía o retângulo, mas no tamanho A 4 (Imagem 6) e para as crianças de 5 anos distribuí uma folha A 4, onde não havia qualquer suporte estruturado, para que pudessem compor livremente (Imagem 7).

As crianças de 3 anos não realizaram a atividade no mesmo dia em que o fizeram as crianças de 4 e 5 anos, porque as imagens que utilizei para as crianças de 3 anos continham o retângulo, que, apesar de o reconhecerem, não constitui um objetivo de aprendizagem previstos nos programas desta faixa etária.

Outro aspeto que considerei teve a ver com o facto de algumas crianças de 4 anos terem querido integrar a atividade das crianças de 5 anos.

Os contratempos que senti em adequar as atividades somente aos objetivos inerentes às idades das crianças e não aos seus interesses e necessidades e de que a problemática exposta de seguida é um exemplo, fez-me refletir no que realmente é, pode ou deve ser a educação pela diferença individual.

Atividade 5:



Imagem 11 – Puzzle da borboleta

Esta atividade era direcionada para as crianças de 4 anos, que deveriam pintar, recortar e montar o desenho numa cartolina – **Imagem 12**.

Neste momento, uma das crianças de 3 anos pegou na tesoura e começou a recortar uma borboleta para, por mimetismo, fazer o mesmo trabalho que os restantes colegas. Por questões de segurança, assim entendido pela educadora, não foi permitido à criança continuar a sua participação na atividade.

Como a supervisão da atividade se encontrava assegurada por mim e tendo em conta que a criança revelava destreza inicial, entusiasmo na manipulação da tesoura e aprendizagem da nova tarefa, entendo como atitude mais adequada, aquela que, embora assegurando a integridade física da criança, lhe permitisse a integração faseada na atividade.

Não obstante sentir e saber que o meu percurso de aprendizagem é recente, a aplicação de diversas metodologias e de estratégias direcionadas ao desenvolvimento particular de cada indivíduo constitui o meu modo preferencial de ação.

3. Problemática em Contexto de Estágio: Diferenciação Pedagógica – Dificuldade na Gestão de Grupos Diversificados.

Na sala 7 havia crianças de 3 anos ao nível de crianças de 4 anos, crianças de 4 anos ao nível de crianças de 5 anos, crianças de 5 anos ao nível de crianças de 4 anos e uma criança que já sabia ler porque, o desenvolvimento das crianças difere independentemente das idades e é influenciado pela interação das crianças com o meio, pois para

Além das características próprias da criança, cada nível do contexto das suas vidas, desde a família próxima aos acontecimentos na sala de aula e às mensagens que recebe da sua cultura mais alargada, influenciam a sua realização escolar. (Papalia, E. D.; Olds, W. S.; Feldman, D. R. 1999; p. 446)

A opção pelo tema “*Diferenciação Pedagógica – Dificuldade na Gestão de Grupos Diversificados*”, surge da necessidade de reforçar as minhas aprendizagens enquanto formadora, porque ao longo deste estágio senti dificuldades em equilibrar e encontrar consenso com a educadora cooperante, em relação às atividades e estratégias propostas para o grupo.

O trabalho desenvolvido na instituição tinha em consideração somente os objetivos destinados a cada idade, ou seja, os objetivos estavam delineados e tinham de ser cumpridos para cada idade e mesmo que houvesse crianças, por exemplo, de 3 anos com um desenvolvimento perto das crianças de 4 anos não poderiam fazer atividades destinadas às crianças de 4 anos, porque não estavam nos objetivos curriculares das crianças de 3 anos, ou seja, as atividades tinham de ter em conta, não o desenvolvimento das crianças, mas sim os objetivos delimitados a cada idade nos programas nacionais.

Tenho para mim que a diferenciação pedagógica deve prender-se com as Orientações Curriculares para Educação, o Projeto de Educativo, o Projeto de Escola e de Grupo, com o Plano Anual de Atividades e com a organização e implementação/coordenação pedagógica dos Objetivos gerais, deve ter também em conta, os interesses, necessidades, estilos e ritmos de aprendizagem de cada grupo e de cada indivíduo e estar intimamente ligada à implementação do Projeto Curricular de turma/grupo e aos Objetivos específicos.

Deste modo, as atividades propostas deverão estar enquadradas, não só nas idades, mas também no desenvolvimento de cada criança, visto que “O conceito de escola inclusiva supõe que o planeamento seja realizado tendo em conta o grupo. Este plano deve ser adaptado e diferenciado de acordo com as características individuais, de modo a oferecer a cada criança condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem (...)” (Ministério da Educação. 2009. p. 19).

Segundo Tomlinson (2008), para que o ensino diferenciado seja pró-ativo, o professor deve encarar a turma como tendo alunos todos diferentes, ou seja, com necessidade, interes-

ses, ritmos e estilos de aprendizagem distintos. Assim o professor deve planejar de forma pró-ativa diversas estratégias, para que os alunos alcancem os objetivos propostos.

É um ensino mais qualitativo, isto é, praticar o ensino diferenciado não é atribuir mais atividades a uns alunos e menos a outros, mas sim proporcionar material de apoio aos alunos com mais dificuldades adaptados às suas necessidades, para que eles venham a superá-las, adaptando-se à realização das tarefas propostas.

Tomlinson (2008) refere-se ao ensino diferenciado como um ensino que tem origem no processo de avaliação, porque

A avaliação já não é predominantemente algo que acontece no final de uma unidade para determinar “quem conseguiu”. A avaliação acontece no início de cada unidade para determinar as necessidades específicas de cada aluno em relação aos objetivos dessa mesma unidade. (Tomlinson, A. C. 2008. p. 17)

Assim, enquanto futura educadora, para implementar o ensino diferenciado na minha sala, utilizaria numa primeira fase a avaliação diagnóstica, que me possibilitaria fazer um levantamento dos conhecimentos que as crianças já possuem de anteriores aprendizagens, e elaborar o projeto curricular de turma de forma a potencializar aprendizagens significativas, diferentes e dirigidas a cada criança individual.

Como ficou referido, ao longo de todo o ano letivo é indispensável avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem adequando quando necessário as estratégias ao grupo. Deste modo, o ensino diferenciado centra-se no aluno, permitindo-lhe que este seja ativo na sua aprendizagem. Essas experiências mais envolventes, relevantes e interessantes para o aluno são as mais eficientes e duradoras. “Nesta perspetiva a criança desenvolve-se num processo de interação social, onde são fornecidas condições para que a criança aprenda.” (Ministério da Educação. 2009; p. 19). A envolvência dos alunos nas suas aprendizagens também lhes permitem adquirir responsabilidade, autonomia, sentido crítico e consciência sobre o processo de ensino-aprendizagem. Para Tomlinson (2008), “ensinar os alunos a partilhar a responsabilidade permite que o professor trabalhe com vários grupos, ou alunos individualmente, em diferentes momentos do dia. Por outro lado, também prepara os alunos para a vida” (Tomlinson; A. C. 2008. p. 18).

Na atividade 4, referida anteriormente teria possivelmente dado a escolher a cada criança fazer a atividade das figuras geométricas conforme o seu interesse. Levaria cerca de três a quatro atividades para que cada uma escolhesse aquela com que mais se identificava e implementaria uma atividade introduzindo objetos do quotidiano da criança, para que houvesse uma relação com o meio envolvente.

No caso concreto do meu estágio e como o ensino estava direcionado apenas para as idades das crianças, levei três atividades diferentes (respeitando os objetivos pretendidos para cada idade). Quando algumas crianças de 4 anos mostraram interesse em participar na atividade direcionada para a idade acima da sua e as crianças de 3 anos também, não pude avançar com as tarefas, por não estarem direcionadas para aquelas idades.

Enquanto futura educadora não partilho da mesma opinião que a instituição. Considero que as atividades devem ser planificadas tendo em conta os interesses, necessidades e desenvolvimento das crianças, de modo que não privarei as crianças de fazerem algo que as possa motivar mais ou interessar, já que entendo que são estas as aprendizagens que ganham especial significado na memória a curto prazo dos alunos e que irão perdurar na sua memória a longo prazo. Este meu pensamento é reforçado pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, quando referem que deverão ser criadas “condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança” (Ministério da Educação. 2009. p. 18). Encaro o ensino como um processo em que as crianças devem participar ativamente nas atividades, independentemente da sua idade e do seu desenvolvimento. Neste caso, o que as estava a motivar era o facto de estarem a conseguir realizar atividades de crianças que são mais velhas que elas, e por isso estavam envolvidas em participar e ajudar as restantes crianças das suas idades. Creio que o ensino, seja ele Pré-Escolar ou outro, deverá potencializar aprendizagens que permitam aos alunos serem capazes de tomar decisões críticas, promovendo o desenvolvimento de todos os domínios do aluno, como indivíduo com competências, saberes e interesses, que permitam uma intervenção consciente e responsável na sociedade, como prevê o Ministério da Educação para a educação Pré-Escolar: “tem em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”(Ministério da Educação. 2009. p. 21).

Seguindo este raciocínio, os grupos diversificados são facilitadores destas aprendizagens, uma vez que favorecem uma organização do espaço, dos materiais, do tempo e dos processos comunicacionais, propícios à socialização, trazendo partilha de responsabilidades individuais, grupais e ligações coletivas durante as tarefas. Cabe assim ao educador, mediante a interação de alunos com diferentes capacidades, dinamizar e implementar estratégias que promovam aprendizagens significativas para as crianças. Ao utilizar esta estratégia o professor assume outros papéis, não menos importantes, passa a ser orientador, dinamizador e organizador. O papel do professor neste caso é “passivo” pois são os alunos que procuram, discutem e apresentam soluções para os problemas individuais e grupais.

É com esta estratégia de ensino que a diferenciação pedagógica se torna fundamental para o alcance dos objetivos pretendidos, isto numa educação para todos, mas simultaneamente aumentando a produtividade dos alunos, a motivação intrínseca e o pensamento crítico.

co, sentindo-se o aluno como figura central nas suas aprendizagens e na tomada de decisões do grupo/turma.

Para isso, Tomlinson (2008) diz que o educador deve ter em conta três fatores orientadores do ensino diferenciado como: o perfil dos alunos, o interesse e o perfil de aprendizagem.

Ao nível da preparação deveremos ter em conta:

- I. O perfil dos alunos (desenvolvimento das capacidades e os conhecimentos que têm sobre o tema a trabalhar);
- II. O interesse que o tema desperta na curiosidade das crianças;
- III. O perfil de aprendizagem, através do encorajamento a trabalhar conforme a sua forma preferida de aprender. (Tomlinson. 2008.)

Neste estágio algumas das atividades implementadas ficaram apenas pela preparação, porque, segundo a instituição e a educadora cooperante, as atividades que iria propor ao grupo teriam apenas de ter em conta os objetivos de aprendizagem destinados a cada idade, motivo pelo qual não dei a importância que desejaria, defendendo e sustentando alinhada com as perspetivas de Tomlinson (2008), aos conhecimentos já adquiridos das crianças, aos interesses e necessidades das mesmas sobre os temas e à maneira que mais gostavam de trabalhar os temas.

A instituição prevê que somente as crianças de 5 anos têm capacidade motora para recortar e por isso, quando observei uma criança de 3 anos a recortar um trabalho que estava direcionado para as crianças de 4 anos – **Imagem 12**, tive de a impedir de continuar a recortar, apenas porque tinha 3 anos e não era uma meta pretendida para essa idade.

É importante frisar que o recorte estava a ser realizado com sucesso, que a criança estava a cortar as linhas retas que dividiam a borboleta em três partes para de seguida montar o puzzle, que estava motivada e interessada e que eu estava a supervisionar a tarefa de modo a salvaguardar a segurança da criança.

Como futura educadora não impediria qualquer criança de fazer uma atividade que lhe proporcionasse satisfação, isto porque,

num ambiente de aprendizagem pela ação, as crianças têm a possibilidade de manipular objetos, tomar decisões, fazer escolhas e elaborar planos, bem como de falar e refletir sobre o que estão a fazer, aceitando o apoio dos colegas e de adultos, conforme necessário. (...) (Hohmann M. & Weikart D.P. 2011. p. 64).

É neste sentido, que considero a avaliação diagnóstica fundamental para conhecer as crianças, esta permite retirar informações fundamentais para a elaboração do projeto curricular de turma, tem em consideração os interesses, os conhecimentos já adquiridos, o perfil

de aprendizagem das crianças, tem em conta a natureza e o tipo de tarefas preferidas pelos alunos.

A avaliação das turmas diferenciadas exige uma avaliação diária ao longo de todo o processo de aprendizagem e não apenas uma avaliação pontual, muito menos, uma avaliação do produto final. É pois importante a utilização de listas de verificação, de grelhas de observação, de testes formativos, entre outros instrumentos de registo diário das aprendizagens dos alunos. Identificam-se os progressos da criança, quanto aos conhecimentos adquiridos nas listas de verificação, os comportamentos através das grelhas de observação, as competências e métodos de trabalho através de escalas de classificação. Só nestes registos estruturados poderei pensar em estratégias de aprendizagem adequadas ao desenvolvimento de cada aluno.

Os portefólios são também um instrumento de registo excelente, para retratar todo o processo de ensino-aprendizagem. Permitem-nos ter uma visão global do que foi trabalhado ao longo de tempo, apresentando uma seleção dos trabalhos mais significativos para a criança.

Com o ensino diferenciado, as avaliações não têm necessariamente de ser formais, isto implica que o professor esteja sempre atento ao processo, refletindo e avaliando também informalmente, isto porque a avaliação diferenciada e formativa exige que seja diária, ocasional e periódica, mas integrada em cada interação de aprendizagem.

Sendo a diferenciação pedagógica uma forma de trabalho ativa e participada para a criança, faz também sentido que participe na sua avaliação. Esta é uma forma de consciencializar a criança para a autoavaliação e heteroavaliação e de a responsabilizar como ser crítico e interventivo na sua formação, na educação dos colegas e até no valor das aprendizagens.

Deste modo, no final da semana, por exemplo, é importante promover uma reunião de grupo para que as crianças reflitam sobre o que propuseram fazer, sobre o que fizeram, se fizeram bem, se alcançaram tudo o que era esperado. Assim, cada criança e o grupo compreendem como está a decorrer o seu processo de ensino-aprendizagem, tornando-se seres motivados para melhorar os resultados, sempre que disso sintam necessidade.

4. Reflexão final sobre a Prática Profissional em Educação Pré-Escolar

É fundamental refletirmos sistematicamente sobre a nossa prática, visto que “A qualidade de ensino é o aspeto mais importante do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos na escola”. (Ministério da Educação; 2010)

Os padrões de Desempenho Docente são o documento que considero essencial, visto que este serve de modelo de referência para a orientação da prática por “definir as características fundamentais da profissão docente e as tarefas profissionais que dela decorrem, caracterizando a natureza, os saberes e os requisitos da profissão” (Ministério da Educação; 2010)

Desta forma, o que se apresenta abaixo é uma reflexão sobre a minha prática pedagógica na Educação Pré-Escolar, no ano letivo 2011/2012.

Assim, referente à Dimensão Profissional, Social e Ética recorri a uma prática frequente da reflexão e procura de conhecimentos teóricos que me permitiram melhorar as práticas e ter consciência do desenvolvimento das crianças. Empenhei-me para que todas as propostas de atividades tivessem em vista a promoção do crescimento global do aluno e a qualidade das suas aprendizagens. Uma das minhas preocupações ao longo do período de estágio foi também o interesse, as necessidades e a motivação do grupo e de cada criança em particular, mostrei-me sempre interessada nas conversas em grande grupo, escutei com atenção as suas críticas e os seus desabafos e valorizei sempre as suas respostas.

Procurei que o ambiente educativo fosse seguro e estimulante, para que o grupo sentisse gosto e desejo por aprender, descobrir e trabalhar. Nas atividades propostas mostrei preocupação em ouvir os saberes de cada criança em relação ao tema a trabalhar e, por vezes, em relação às crianças menos participativas um encorajamento para que também falassem e participassem nos diálogos em grande grupo.

As minhas perspetivas educacionais e o plano anual traçado para implementar na sala em que estagiei receberam reformulações, mais no caso do segundo documento, que não foi cumprido nas datas estabelecidas, por alterações do plano de atividades da instituição.

As minhas perspetivas educacionais não foram alteradas. Elas refletem a minha visão enquanto futura educadora. Contudo, ao longo do estágio senti-me limitada quanto aos temas propostos para trabalhar com as crianças. Considero a educação pré-escolar como “um abrir de portas” para que as crianças sejam ativas, críticas, solidárias e responsáveis. Penso por isso, que os temas a trabalhar e a forma como a instituição os promove não favorecem o trabalho que defendo e não vão ao encontro das minhas perspetivas educacionais.

Teria também feito a diferenciação pedagógica de outra forma, uma vez que a considero como algo sempre positivo para a criança e que lhe permite alcançar sucessos, motivando-a permanentemente para novas aprendizagens. Creio que, pelo que foi referido anteriormente, esta seja a forma mais correta de fazer diferenciação pedagógica, afinal todas as crianças têm os seus ritmos de aprendizagem, as suas necessidades e os seus interesses.

Relativamente à Dimensão Participação na Escola e Relação com a Comunidade Educativa, propus atividades aos Encarregados de Educação, promovendo a sua participa-

ção nas aprendizagens dos seus educandos. Neste grupo, a participação dos Encarregados de Educação foi superior a metade. Empenharam-se, envolveram as crianças nas atividades pedidas e mostraram gosto no trabalho desenvolvido entre a escola e a família. A maioria dos encarregados de educação valorizava o nosso trabalho e mostrava interesse no que estava a ser apresentado. Este envolvimento gerou uma relação positiva entre a escola e a família, promovendo conforto e segurança às crianças e familiares.

Quanto aos projetos da instituição, o Projeto Educativo foi-me mostrado, mas não pude lê-lo com a atenção e o cuidado necessário a quem vai planear um ano letivo. O Projeto de Grupo não me foi mostrado, apenas tive acesso ao Projeto Curricular de Escola e o Plano Anual de Atividades.

Por fim, na Dimensão e Formação Profissional ao Longo da Vida, tenho iniciativa para pesquisar, para me atualizar e adquirir conhecimentos fundamentais para o aperfeiçoamento da minha prática pedagógica. Reflito sistematicamente sobre as necessidades sentidas e empenho-me na superação e melhoria das minhas fragilidades.

Capítulo II – Prática do Ensino Supervisionada III

1. Apresentação da Prática Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico seguidamente apresentada decorreu no primeiro semestre, do ano letivo 2012/2013, na Escola Básica E. B. 1 Prista Monteiro, integra o Agrupamento de Escolas de São Vicente – Telheiras, está localizada no Bairro da Horta Nova, na freguesia de Carnide - Lisboa e pertence ao ensino público. Foi fundada no ano letivo de 1976/1977.

Esta prática profissional teve data de início a 1 de outubro de 2012 e terminou a 31 de janeiro de 2013, realizou-se de segunda a quinta-feira, entre as 9:00 horas e as 12:30 horas.

O estágio decorreu na sala 8, com crianças de 4.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos de idade, supervisionado pela Professora Cooperante Leonor Dias e orientado pela Mestre Maria Fátima Santos.

Neste estágio passei igualmente por uma fase de observação, na qual pude realizar a avaliação diagnóstica, permitindo-me conhecer melhor cada aluno, os seus interesses, necessidades e os relacionamentos estabelecidos entre cada interveniente da ação educativa.

Numa segunda fase passei à intervenção, onde pude implementar o projeto a seguir mencionado. Este projeto nasceu do interesse dos alunos em “conhecer melhor o nosso passado histórico”. Envolveu toda a turma, que participou na sua construção, implementação e avaliação.

O 1.º Ciclo integra a escolaridade do 1.º ao 4.º Ano do ensino básico e é neste primeiro ciclo que as crianças realizam as suas primeiras aprendizagens mais estruturadas, tanto ao nível do Português, como da Matemática e do Estudo do Meio.

Cabe, deste modo, ao professor promover aprendizagens ativas contribuindo “(...) para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens” (Ministério da Educação; 2009; p. 17).

1.1. Caracterização da Instituição

Para proceder à Caracterização da instituição elaborei a Ficha de caracterização da escola (Anexo 14), construída segundo Albano Estrela (1994), para recolher e sintetizar a informação essencial sobre a instituição.

As instalações são definitivas e formam um U. Estava em bom estado de conservação, e trata-se de um bloco com dois pisos (R/C e 1.º andar) e o acesso ao primeiro andar é feito por dois lances de escadas, sem elevador, ou rampas.

O bloco é composto por um átrio, doze salas de aulas, biblioteca/mediateca, sala de informática, sala de professores, sala de auxiliares, cozinha e refeitório, ginásio, arrecadação, balneários, instalações sanitárias, gabinete médico, gabinete da direção e secretaria. A circulação faz-se através de corredores que têm salas apenas do lado esquerdo.

A iluminação natural é boa. As paredes do lado direito têm grandes janelas, a iluminação artificial é branca, as paredes têm cores neutras e estão limpas e conservadas.

O espaço exterior ao edifício que circunda a escola é protegido com gradeamentos intransponíveis e conservados.

Esta escola está equipada de 1 telefone e fax, 1 fotocopiadora, 3 televisores, 2 videogravadores, 1 câmara de vídeo, 4 aparelhagens áudio, 2 projetores de slides. 1 Retroprojektor, 7 computadores todos com impressoras, biblioteca/mediateca com livros, jogos, cassetes vídeo/áudio e CD didáticos e toda a escola tem acesso à internet.

O horário de Funcionamento da escola é entre as 8:00 horas às 19:00 horas todos os dias úteis. As crianças que têm Atividades de Tempos Livres (ATL) entram por volta das 8:00 horas, as restantes só podem entrar na escola às 9:00 horas, o mesmo acontece no período da tarde. As aulas terminam as 15:00 horas no entanto, há crianças que têm ATL, ou Atividades Extra Curriculares (AEC) que saem mais tarde, por volta das 17:00 horas/19:00 horas.

1.2. Caraterização do grupo de crianças

Para proceder à Caracterização da turma elaborei a Ficha de caracterização da classe (Anexo 15), construída segundo Albano Estrela (1994). Assim recolhi e sintetizei a informação sobre a turma e a sala de aula.

A prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico ocorreu com a turma do 4º A de escolaridade. Era uma turma mista, regular e com horário de manhã e de tarde, com entrada às 9:00 horas e a saída às 15:00 horas.

A turma era constituída por:

Tabela 2			
	Rapazes	Raparigas	Total
	12	11	23
NEE – Síndrome Asperger	1		1
Alunos do 3º Ano por reprovação	2	1	3
Alunos repetentes		2	2
Alunos itinerários	1		1
Alunas inscritas e não presentes na turma		2	2

A maioria das crianças pertenciam a famílias monoparentais, umas viviam apenas com a mãe e outras com os avós. As primeiras são situações devido ao divórcio dos pais e as que

viviam com os avós devia-se à morte dos pais, à fuga/abandono dos mesmos e ao desinteresse /negligência dos progenitores para com os seus filhos.

A turma no geral demonstra comportamentos de instabilidade, nas relações com os outros revela atitudes de revolta, fraca autoestima e baixo rendimento escolar. Contudo, através do projeto que propus e desenvolvi com a turma, as crianças revelaram-se interessadas, participativas, empenhadas e curiosas.

Durante o período de estágio, foram trazendo materiais para aperfeiçoar as pesquisas sobre o projeto, demonstrando interesse e envolvimento no trabalho que estavam a desenvolver. Foi uma turma trabalhadora, com interesse em aprender e expressar o que já sabiam sobre os temas trabalhados.

Na generalidade das situações de aprendizagem poder-se-ia observar que a turma adquiriu os conhecimentos esperados sobre os temas propostos e melhorou a expressão escrita através de práticas constantes de aperfeiçoamento textual.

A turma tem uma relação afetuosa com a professora, percebe-se que desabafam muitos dos seus problemas familiares com ela (Anexo 16). É notória a compreensão dos problemas das crianças por parte da professora e a sua intenção de as acalmar face às reações que, por vezes, ultrapassam os limites que são esperados.

A professora tem uma atitude correta, perante a turma, de uso muito moderado da autoridade, de forma que sintam necessidade de haver um clima de entendimento e de trabalho harmonioso.

A turma mostrou ser um grupo coeso, no entanto, os alunos extravasavam os problemas familiares que têm e “descarregavam” uns nos outros, ocorrendo, por vezes situações conflituosas e até violentas. Contudo, rapidamente se entendiam e resolviam os conflitos, revelando como eram unidos e conhecendo a necessidade do conviver em grupo.

O grupo de brincadeira no recreio é o grupo da turma, no entanto, com frequência formavam-se subgrupos com alunos de outras turmas: uns jogavam futebol, outros jogavam ao berlinde e a maioria das raparigas gostavam de dança e aproveitavam o intervalo para dançar (Anexo 17).

2. Trabalho Pedagógico em Sala de Aula

O trabalho pedagógico em sala de aula teve em consideração o projeto “*Educar para a História*”, este foi proposto aos alunos e construído com base nas ideias dadas pelos mesmos, de onde nasceu uma Planificação Geral da Monografia Histórica (Anexo 18).

A realização das atividades obrigou à gestão do espaço de diversas formas, nunca estando a sala organizada sempre da mesma forma. Estava em U para a audição/leitura das histó-

rias, em mesas agrupadas para os trabalhos de grupo, ou separadas para trabalhos individuais ou a pares.

Exigiu-se também que fosse assinado um contrato (Anexo 19) com a turma relativamente às normas de funcionamento da sala e à forma de funcionar durante as tarefas de grupo, porque os primeiros trabalhos em grupo não correram com o sucesso esperado e no final, perante uma reflexão em grande grupo, verificou-se que teríamos que adotar novas estratégias de organização e funcionamento do trabalho.

Neste sentido, segundo Estrela (2002), a educação para a autonomia provém de uma educação democrática, em que as regras não devem ser impostas e cumpridas, mas sim concebidas partindo de uma atividade que não tenha funcionado, ou das necessidades das crianças para que aprendam da melhor forma. Por este motivo, coloquei a hipótese à turma de melhorarmos o funcionamento da sala e dos trabalhos de grupo (uma vez que tínhamos chegado à conclusão de que não estavam a funcionar).

A turma refletiu e registou por escrito o que tinha acontecido e os alunos fizeram um pedido de desculpas. Para que não se repetisse aquele ambiente de descontentamento, sugeri à turma a eleição de normas de funcionamento da sala ou trabalhos de grupo, para que conseguíssemos desenvolver um ótimo trabalho. Foi aceite. No dia seguinte, apresentei por escrito todas as normas indicadas pela turma, num contrato que todos assinaram, comprometendo-se a contribuir para o bom funcionamento das aulas e com um papel autónomo e responsável sobre as suas tarefas de aprendizagens.

A escola estava equipada com o material didático suficiente para que as aulas se tornassem motivadoras e interessantes. Como projetores, computadores, colunas de som, extensões elétricas, internet, cartolinas, folhas de papel, papel de cenário, fita-cola, cola, bostique, lápis de cor, canetas de filtro, manuais sobre a História de Portugal, biografias sobre os Reis de Portugal e as histórias sobre a História de Portugal do jornal Expresso.

A turma realizou trabalhos em todas as disciplinas inerentes ao horário curricular, no entanto as áreas mais trabalhadas foram o Estudo do Meio e o Português.

A escolha do projeto sobre História de Portugal teve em conta os questionários (Anexo 20) realizados à turma, no início do ano, em que a maioria dos alunos referiu que a sua disciplina preferida era a de Estudo do Meio. Em conversa com a turma, chegou-se à conclusão de que seria interessante descobrir como viviam os nossos antepassados e a partir daí falar sobre a Formação do nosso País. A turma participou na planificação geral do projeto com sugestões de aprendizagem, a formas de pesquisa e tipos de registo. Deste modo, todo o projeto abaixo apresentado foi elaborado conjuntamente com a turma do 4.º de escolaridade.

2.1. Trabalhos mais significativos em contextos de sala

As tarefas que apresentarei a seguir foram as que considero terem sido mais significativas, no sentido em que me permitiram aperfeiçoar o meu desempenho enquanto futura professora, me fizeram refletir sobre a sua adequação e o seu valor pedagógico. Foram também as que, através das conversas com as crianças, suscitaram mais interesse e satisfação pela turma.

Apesar de ao início a turma ter testado os meus limites, conversando e mostrando pouca atenção às atividades que estava a realizar, com a assinatura do contrato, como foi referido no ponto anterior, a turma passou a comportar-se de maneira diferente, mostrando interesse, curiosidade e motivação para a realização e desenvolvimento do projeto que tinham planificado.

Poderei dizer que todas as atividades foram significativas, contudo as que apresento seguidamente foram as mais significativas para mim:

Atividade 6 (Anexo 21):



Imagem 12 – Audição e leitura da história de D. João I



Imagem 13 – Reconstituição parcial da história

Esta foi a forma de trabalho praticamente de todo o projeto, isto porque, “para aprender a escrever e a ler é preciso não só escrever e ler muito, mas, principalmente, é preciso que a prática da escrita e da leitura esteja associada a situações de prazer e de reforço da autoconfiança” (Ministério da Educação; p. 146)

A turma começava por ouvir e por ler as histórias sobre os Reis de Portugal, os alunos preenchiam o teste de compreensão oral, reconstruíam globalmente a história e parcialmente, através das imagens, como se vê na Imagem 14. Muitas vezes realizavam leituras dialogadas e, por fim, elaboravam um texto biográfico sobre o rei referido na história.

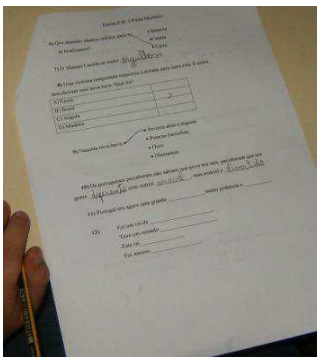


Imagem 14 – Teste de Compreensão oral

Com o gosto que verifiquei na turma pelo trabalho sobre as histórias dos Reis de Portugal, confirmei que ensinar a História de um país, neste caso de Portugal através de histórias, além de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico e motivador, permite às crianças compreender o que é a história, para que serve, como aconteceu e quando aconteceu.

Segundo Farmer and Cooper (1998),

A história pode gerar interesse e curiosidade, projetando uma imagem vivida e imediata do passado. Ela pode enriquecer a imaginação das crianças e ajudá-las a ver as coisas no ponto de vista das pessoas no passado. A história pode permitir uma compreensão do tempo. Pode também fazer com que as crianças procurem a história e assim encorajá-las a ler (ouvir/ver) mais sobre as pessoas e acontecimentos do passado.

Foi realmente o que aconteceu, a turma mostrou-se sempre atenta e disponível para conhecer mais sobre o passado histórico do nosso país. As histórias trabalhadas em sala pertencem à coleção do Expresso; *“Era uma vez um Rei...”*; com o texto: Ana Oom e revisão científica da Associação de Professores de História. A coleção está presente na Biblioteca Digital do Instituto de Camões.

Atividade 7 (Anexo 22):



Imagem 15 e 16 – Aula de Tecnologias Informação e Comunicação

Naquele dia solicitei aos alunos que levassem para a aula os computadores, para que pesquisassem imagens e passassem para texto impresso os textos já realizados a pares ou em coletivo nas aulas anteriores.

Foi uma aula muito significativa para mim. Permitiu-me refletir sobre a forma como a aula foi preparada. Apesar de ter corrido muito bem e de as crianças estarem envolvidas no trabalho e empenhadas em fazê-lo, confrontei-me com a dificuldade que sentiam em escrever no computador e em pesquisar no motor de busca.

Quando pensei nesta aula não me ocorreram tais limitações, tendo em conta que a maioria da turma tinha conta no “facebook”.

Com estas limitações, percebi que as aulas com os computadores têm de ser bem pensadas, exigem treino e que eu deveria, talvez, ter começado com uma breve explicação sobre aquele uso informático, para que a aula tivesse corrido com mais fluidez.

Durante o processo de escrita, por muitas ocasiões lembrei os alunos quanto ao uso da acentuação, as letras maiúsculas e os sinais de pontuação. Com estas dificuldades, a turma não conseguiu realizar tudo o que era proposto no tempo previsto, contudo, estiveram a manhã toda envolvidos nos seus trabalhos e a ajudarem os colegas.

Foi uma aula diferente, gratificante, onde a turma participou ativamente, e com um entusiasmo, que excedeu em muito o que eu tinha esperado.

Atividade 8 (Anexo 23):

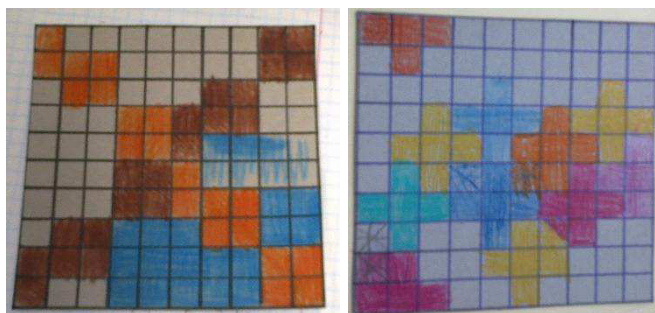


Imagem 17 e 18 – Quadrados de 1 dm², pintados pelas crianças



Imagem 19 e 20 – Quadrado de 1 m², construído com os quadrados de 1 dm² pintados pelas crianças

Esta atividade abordou a área curricular Matemática - Metro Quadrado: múltiplos e submúltiplos.

Iniciei a aula com a leitura de uma pequena história presente no manual A Grande Aventura de Landeiro A & Gonçalves H. Escolhi iniciar este tema a partir do manual, por considerar que este está de acordo com o programa de matemática e por incluir uma história que possibilita à turma compreender, analisar e memorizar o porquê de a Área se medir em m².

Pedi à turma que contassem quantos quadrados tem o quadrado maior presente na página seguinte e quando todos terminaram a contagem propus a discussão de “como é que tinham contado”. À medida que foram dizendo, fui registando no quadro e as crianças no caderno. Esta estratégia permitiu que a turma percebesse a fórmula da área do quadrado (A

= 1 x 1), isto porque umas contaram quadrado a quadrado, mas outras contaram multiplicando 10 x 10. Com a discussão, a turma chegou à conclusão esperada por mim, que a multiplicação de dois lados do quadrado era mais fácil para descobrir quantos quadrados tinha o quadrado maior.

Trabalhámos os múltiplos do m^2 através dos quadrados, porque a turma percebeu que 100 quadrados de 1 cm, eram 100 cm^2 e igual a 1 dm^2 e que 100 quadrados de 1 dm, eram 100 dm^2 e igual a 1 m^2 .

Depois de brincarmos com este raciocínio, para se representar 1 m^2 a turma pintou 100 quadrados de 1 dm, de forma a fazer um quadrado com a área de 1 m^2 . Considero que estas estratégias foram adequadas e que beneficiaram as aprendizagens das crianças, como prevê o Currículo Nacional do Ensino Básico,

a competência matemática, tal como foi definida, desenvolve-se através de uma experiência matemática rica e diversificada e da reflexão sobre essa experiência, de acordo com a maturidade dos alunos (Ministério da Educação; Currículo Nacional do Ensino Básico; p. 68).

Penso, desta forma, que a atividade apresentada vai ao encontro de como deverão ser realizadas as aprendizagens matemáticas por parte dos alunos. Este conteúdo, abordado anteriormente pela professora cooperante, consolidou os conhecimentos já adquiridos.

O meu papel nesta atividade foi de orientadora, uma vez que as crianças foram descobrindo através das atividades a relação entre o m^2 e os seus múltiplos. Guiei os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, enquanto eles iam fazendo as suas descobertas, em grande grupo.

Todas as crianças participaram ativamente nas suas aprendizagens dando o seu parecer e sugestões ao longo das atividades, o que promoveu aprendizagens mais ricas.

Atividade 9 (Anexo 24):

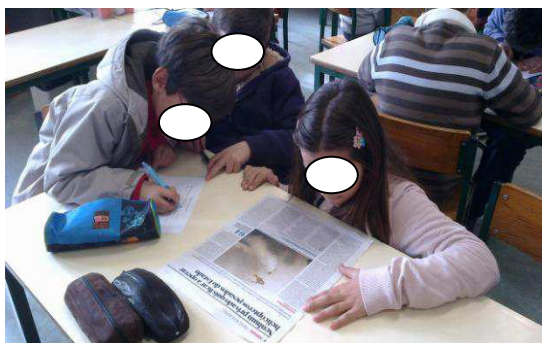


Imagem 21 – Escolha de notícias e resumo da mesma



Imagem 22 – Leitura do trabalho realizado à turma

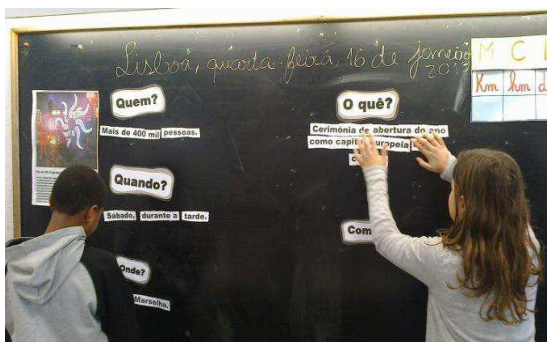


Imagem 23 – Descoberta da organização da notícia



Imagem 24 – Reconstituição das notícias trabalhadas

A atividade 9 permitiu à turma descobrir a função textual e o tipo de discurso utilizado na notícia, através da consulta de jornais, da escolha das notícias que mais chamaram a atenção e das partes que a constituem. Considero assim que, “para aprender a escrever e a ler é preciso não só escrever e ler muito, mas, principalmente, é preciso que a prática da escrita e da leitura esteja associada a situações de prazer e de reforço da autoconfiança” (Ministério da Educação; p. 146)

A turma esteve sempre envolvida e participativa e aprendia adiantando informações e participando nas descobertas que estava a fazer. Creio, com este trabalho que, as crianças ficaram mais sensibilizadas para a importância da leitura de jornais e das notícias, promovendo possivelmente um maior interesse pela leitura de jornais. Antes de iniciarem esta atividade verifiquei que apenas uma criança lia um jornal – o Destak.

3. Projeto em Contexto de Estágio

Este projeto permitiu o planeamento e a organização dos conteúdos e estratégias formuladas a partir de uma situação-problema.

O objetivo foi articular os propósitos didáticos (o que os alunos devem aprender, o que querem aprender e como querem aprender) e propósitos sociais (o produto final, escolhido pela turma foi uma Monografia Histórica de que cada aluno guardou um exemplar e que doou à biblioteca da escola) (Anexo 25).

Além de dar um sentido mais amplo às aprendizagens, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna as crianças corresponsáveis pela própria aprendizagem, proporcionando a pesquisa, a recolha de informação, a análise crítica, o trabalho de grupo e a gestão democrática em sala de aula.

“Em qualquer circunstância, o projeto corresponde ao esboço de uma visão futura que se pretende atingir” (Ministério da Educação; 1998; p. 91) considero assim, o trabalho de pro-

jeto importante, já que permite ao professor fazer uma previsão e planificação do que pretende desenvolver com os alunos, propor e antecipar estratégias que irá utilizar e propor metas a atingir, centrando-se sempre nos interesses e nas necessidades das crianças.

O tema do projeto que desenvolvi com a turma de 4.º Ano foi “Educar para a História”, escolhido, como referido anteriormente, tendo em conta os interesses e necessidades da turma, identificadas através das observações e das respostas aos questionários (em que pude verificar que as crianças gostavam de Estudo do Meio e que tinham interesse em conhecer o passado histórico do nosso país).

Este projeto estava organizado de modo a proporcionar às crianças:

- I) Uma aprendizagem ativa;
- II) O gosto pela história de um país;
- III) O gosto pela leitura e escrita de vários tipos de texto;
- IV) A consciencialização quanto à importância de partir de práticas investigativas e científicas para conhecer a história;
- V) O ensino das restantes disciplinas, como a Matemática e o Português, através do Estudo do Meio, neste caso com a História de Portugal.

No decorrer das duas semanas de observação da turma 4.º A, tive a possibilidade de recolher informações suficientes e importantes de forma a caracterizar a turma, a conhecer melhor os seus gostos, os seus interesses e as suas necessidades. Estes primeiros contactos permitiram-me também estabelecer laços e ganhar a confiança das crianças, que me aceitaram muito bem.

Para recolher estas informações elaborei questionários, observações impressivas e registos das observações em cadernos sobre as suas expressões ao longo das aulas.

Através do Projeto Curricular de Turma e das fichas individuais preenchidas pelos encarregados de educação, verifiquei que é uma turma em que as famílias são pouco convencionais, isto é, a maioria das crianças vive apenas com as mães, devido a divórcios, e outras vivem com os avós, devido à morte ou fuga dos pais. Têm problemas sócio-económicos devido ao desemprego e à aposentação dos avós, falta de hábitos alimentares saudáveis, falta de regras sociais, carências afetivas, instabilidade comportamental e poucos hábitos de estudo em casa.

Verifiquei através das observações ao longo do estágio e através das escolhas dos trabalhos, que os pontos fortes da turma são a união da mesma, aparentam ser um grupo coeso, empenhado e interessado, enquanto os pontos fracos são os conflitos, a falta de regras, a instabilidade emocional que por vezes leva à extravasão de emoções na sala de aula, durante conflitos entre os alunos.

Neste sentido, sendo esta uma turma com conhecimentos e apetências diversificadas e com motivação para aprender, pretendia com este projeto destacar alguns objetivos para o sucesso educativo.

Penso que este tema lhes permitiu adotar uma atitude crítica perante a História Nacional sentindo-se membros de uma comunidade, criando a sua Identidade Nacional.

Este projeto procurou responder a estas questões chave:

- Para que serve a história de um país?
- Como se formou o nosso país?
- Quais os reis que se destacaram na governação de Portugal?
- Como evoluiu o nosso país? – Da Monarquia para a República.
- Quais os símbolos nacionais?

Estas questões foram retiradas da conversa com a turma, mas também da consulta ao programa de Estudo Meio. Estructurei em conjunto com a turma o projeto, encontrando a melhor forma para que as nossas escolhas fossem pertinentes e abordassem o conteúdo de forma recreativa e que os conhecimentos fundamentais fossem aprendidos, partindo da disciplina de Estudo do Meio, para as restantes disciplinas, como Português, Matemática, Expressão Plástica e Expressão Dramática.

Assim, este projeto visava proporcionar a todos os alunos:

- I) Aprendizagens significativas e diferenciadas;
- II) Sensibilizar o grupo para a preservação e valorização do património;
- III) Dar a conhecer a importância da história e do nosso passado, para vivermos o presente e o futuro;
- IV) Motivar as crianças, para a aprendizagem da história do nosso país;
- V) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a história e a importância da mesma para a atualidade;
- VI) Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- VII) Promover a recolha de informação através de fontes orais e documentais;
- VIII) Facilitar o processo de socialização da criança.

Como futura docente considero que a metodologia de projeto foi uma excelente forma de proporcionar à turma momentos de aprendizagem autónoma e interativa. Tentei em diversas ocasiões criar um ambiente democrático em que cada criança tem responsabilidade por si e pela turma, proporcionando deste modo a aquisição de regras sociais e cívicas que faltavam ao grupo.

Esta prática da metodologia de projeto proporcionou à turma momentos em que os alunos aprenderam de forma autónoma sendo eles mesmos decisores nas planificações, na implementação do projeto e nas autoavaliações e heteroavaliações dos processos de aprendizagem para adquirir em consciência da importância da nossa história.

A avaliação do projeto integrada, contínua e numa perspetiva de regulação do processo ensino-aprendizagem,“(…) permite a recolha sistemática de informação e a formulação de juízos para a tomada de decisões adequadas às necessidades dos alunos e do sistema educativo” (Pais & Monteiro; 1996; p. 43)

Para tal, construí instrumentos de avaliação diária, que permitiram avaliar diariamente as práticas dos alunos e as minhas propostas de trabalho. Estes instrumentos foram utilizados tanto para a avaliação dos alunos, como para a minha, permitindo-me adequar as práticas às necessidades da turma e de cada aluno.

Assim e “Admitindo que a avaliação faz parte integrante da aprendizagem, ela tem que ser entendida pelo aluno e pelo professor como um meio que lhes permite avaliar as aprendizagens feitas e, se for caso disso, reorganizar o trabalho.” (Pais & Monteiro; 1996; p. 52) Construí os seguintes instrumentos:

- Planificação das atividades;
 - × Listas de verificação (Anexo 26);
 - × Escalas de classificação (Anexo 27);
 - × Questionários (Anexo 20);
 - × Testes Formativos de Compreensão Oral (Anexo 28);
- Reflexões;
- Reformulações.

Estes instrumentos foram elaborados com recurso aos autores Albano Estrela (1994) e Ana Pais & Manuela Monteiro (1996);

É também importante ressaltar que o projeto apresentado foi aprovado pela professora cooperante Leonor Dias e que continha todos os conteúdos programáticos a trabalhar na disciplina de Estudo do Meio.

As estratégias gerais delineadas tinham em vista responder às questões da problemática apresentada anteriormente.

Penso que, com este projeto sensibilizei a turma para a sua identidade nacional, favoreci nestas crianças o respeito pelo nosso passado e pelos nossos monumentos, adquiriram interesse e respeito pela sociedade, construíram regras de convivência, contribuíram para a responsabilidade e consciência cívica e por fim, tornaram-se mais críticos, autónomos e criativos.

As estratégias apresentadas são transversais às disciplinas de Estudo do Meio, Português, Matemática, Expressão plástica e dramática sendo como ponto de partida a História de Portugal.

- Utilização de lendas e histórias referentes ao tema a trabalhar;
- Utilização de livros e documentos que permitam a exploração e análise do tema;
- Utilização de materiais interativos, informáticos e didáticos
- Adequação do tema às outras disciplinas, como matemática, português e expressões;
- Partilha de histórias verídicas e de situações do quotidiano para a matéria a ser trabalhada;
- Planificação do estudo de diversos tipos de texto – histórias, lendas, textos de informação científica e da notícia;
- Elaboração de diversos tipos de texto – histórias, lendas, textos de informação científica e da notícia;
- Planificação da Monografia Histórica (Anexo 18);
- Elaboração de uma Monografia Histórica (Anexo 25).

4. Reflexão Final da Prática Profissional no 1º Ciclo do Ensino Básico

Este estágio permitiu-me desenvolver competências relacionais e profissionais, foi muito gratificante todos os dias ver o entusiasmo da turma ao perguntar se era dia de conhecermos mais um rei.

Nunca pensei que o envolvimento da turma pelo projeto fosse tão grande, mas certamente este envolvimento, interesse e motivação, deve-se, em grande parte à planificação inicial do projeto a ser desenvolvido que permitiu à turma decidir o que iríamos fazer, porquê que iríamos fazer, para quê que iríamos fazer, como iríamos fazer e para quem iríamos fazer. Fico ciente que o envolvimento da turma nas planificações dos projetos e das atividades é o mais motivador para que os objetivos propostos sejam atingidos e para que as crianças ganhem responsabilidade pelas suas aprendizagens, tornando-se desde cedo indivíduos autónomos.

Segundo Margarida Kaufman e Maria Helena Rodriguez “ os professores devem propiciar um encontro adequado entre as crianças e os textos (...) ” (1993 p. 3) em todas as aulas de história e de português considerei estas autoras e desta adequação surgiu todo o envolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

Na minha opinião, este envolvimento partiu ainda da manipulação pelos alunos dos diversos textos a trabalhar. Assim estas crianças tiveram curiosidade para partir à descoberta do estudo dos vários textos e das características linguísticas de cada um deles.

Durante a prática profissional a turma mostrou-se sempre empenhada, colaborante e motivada para terminar o projeto delineado.

A gestão do tempo teve em consideração o ritmo da turma e dos alunos individualmente e, por isso, não trabalhámos todos os conteúdos que tínhamos elencado, no entanto, conseguimos trabalhar os Reis de Portugal e os acontecimentos mais importantes desde o século XI até ao século XX. Assim, ficaram por trabalhar os vários Presidentes da República, a Ditadura e a Democracia, a Revolução do 25 de Abril e os Símbolos Nacionais.

Conclusão

O relatório de estágio profissional apresentado mostra o culminar de dois estágios realizados, na educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, durante o curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Durante este período foram propostas atividades às crianças e realizadas aprendizagens quer ao nível das tarefas pedagógicas, quer ao nível dos conteúdos teóricos, que pelos resultados dos alunos muito me enriqueceu como pessoa e como educadora/professora.

As diferentes experiências de ambas as valências possibilitaram-me refletir sobre o papel do educador/professor. No primeiro estágio as minhas atividades foram de certo modo condicionadas pela atuação técnica da instituição e da educadora cooperante. No segundo tal não aconteceu, possibilitando-me criar um projeto em conjunto com a turma, motivá-la para o estudo do nosso passado histórico e envolvê-la na construção de textos para a elaboração de uma monografia histórica.

No primeiro estágio tive um papel ativo direto nas aprendizagens das crianças em que estas eram as recetoras passivas do conhecimento e em que todas as crianças das mesmas idades faziam as mesmas atividades, parecendo uma “fábrica de artesanos”, ou seja, deparei-me com um ensino tradicional. No segundo estágio a professora cooperante deu-me toda a liberdade para desenvolver um projeto e assim, implementei atividades mais ricas e significativas para as crianças e muitas delas foram sugeridas pelos próprios alunos. Assim, o meu papel, enquanto professora no processo ensino-aprendizagem das crianças foi passivo, visto que segundo Dewey (1933); Berlak e Berlak (1981) e Fullman (1980) no paradigma orientado para a pesquisa, o professor deve ser passivo, promovendo momentos de investigação, reflexão e reformulação, deixando que o aluno seja ativo nas suas aprendizagens. O professor apresenta a realidade educativa como uma problemática, que os alunos têm de resolver, adquirindo competências para atingir os objetivos propostos.

Considero que termino este curso com competências para desempenhar as funções de docente, tanto pelos conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura, como no mestrado, mas também porque considero ter vocação para esta tarefa, o que me leva a querer aprender cada vez mais. Acredito que, para esta profissão, apesar dos conhecimentos teóricos terem a sua carga elevada de importância, o gosto por ensinar, partilhar e acompanhar o desenvolvimentos das crianças é fundamental para que a relação estabelecida entre os atores do processo ensino-aprendizagem seja bem conseguido e para que não nos deixemos desencantar ou desanimar perante as dificuldades das caminhadas.

Referências Bibliográficas

Cordeiro, M.; (2010) O Livro da Criança – Do 1 aos 5 anos; Lisboa: Edição a esfera dos livros.

Estrela A. (1994); Teoria e Prática de observação de Classes: Uma estratégia de formação de professores; Porto: Porto Editora.

Estrela, M. T. (2002); Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula; Porto: Porto Editora.

Hohmann M. & Weikarpt D. P.; (2011); Educar a Criança; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

Ministério da Educação; Currículo Nacional do Ensino Básico; Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2009); Programa de Língua Portuguesa do Ensino Básico; Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação; Guia de Atividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar; Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (1998); Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar; Lisboa: Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2009); Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar; Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2010); Padrões de Desempenho Docente; Lisboa: Ministério da Educação

Monteiro, A. P. (1996); Avaliação: Uma Prática Diária; Barcarena: Presença.

Papalia, E. D.; Olds, W. S.; Feldman, D. R. (1999); O Mundo da Criança; Mc Graw Hill,

Rodriguez, A. M. (1993); Escola, Leitura e Produção de Textos; Argentina: Artes Médicas Sul LTDA.

Sim-Sim I., Silva A. C. e Nunes C.; (2008) Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância; Lisboa: Ministério da Educação;

Tomlinson, C. A. (2008); Diferenciação Pedagógica e Diversidade; Porto: Porto editora.

Bibliografia dos recursos sobre História para o 1º Ciclo do Ensino Básico

Carla, P. (2012) Reis de Portugal; coleção Expresso; Editora: Zero a Oito – Marketing Infantil.

Duarte, L. R. (2012); A Formação de Portugal; Lisboa: Didática Editora, S.A.

Duarte, L. R. (2012); Os Descobrimentos Portugueses; Lisboa: Didática Editora, S.A.

Guimarães, I. & Sá, I. A. & Pinho, M. J.; A História no Estudo do Meio – 4.º ano; Porto: Porto Editora

Magalhães, A. M. & Alçada, I. (2001) Portugal: Histórias e Lendas; Alfragide: Editora Caminho

Magalhães, E. P. (2012); Navegadores Portugueses; Abrunheira: Girassol Edições, LDA.

Magalhães, E. P. (2012); História de Portugal: De D. Sebastião ao Último Rei; Abrunheira: Girassol Edições, LDA.

Oom, A. (2012) “*Era uma vez um Rei...*”, coleção Expresso; Editora: Zero a Oito – Marketing Infantil, Lda; Biblioteca Digital do Instituto de Camões

Anexos

Anexo 1... Ficha de Caraterização da Instituição

Ficha de Caraterização da Instituição

1 – Elementos de identificação

- 1.1. – Designação:
- 1.2. – Localização:
- 1.3. – Estatuto (público ou privado):
- 1.4. – Níveis de ensino:

2 – O edifício e os espaços

- 2.1. – Caraterísticas Gerais:
 - 2.1.1. Data de construção do edifício:
 - 2.1.2. Estado de conservação do edifício:
- 2.2. – Áreas:
 - 2.2.1. Área total:
 - 2.2.4. Descrição do(s) edifício(s):

3 – Mobiliário e material

3.1. Salas

(a) por sala	Núme ro
Salas	
Janelas (a)	
Mesas de trabalho (a)	
Armários (a)	
Bengaleiros (a)	
Expositores (a)	
Bancadas (a)	
Aquecimento:	Ar condicionado

- 3.1.1. Caraterísticas das mesas de trabalho:
- 3.1.2. Caraterísticas da iluminação das salas:
- 3.1.3. Caraterísticas das paredes da sala:
- 3.2. Outras instalações para ações curriculares:
- 3.4. Instalações gerais para:

* Assinalar apenas com um x		Quando não dispõem de instalações específicas, identificar o local
Reuniões de escola		
Educadores		
Funcionários		
Festas		
Pais		

Polivalentes		
Atividades de enriquecimento curricular		

3.5. Instalações sanitárias

3.5.1. Número total:

3.5.2. Distribuição

	Número	Estado de Conservação		
		Bom	Razoável	Mau
Professores/Educadores				
Crianças				
Pessoal Auxiliar				

3.6. Material Didático existente na sala:

3.7. Material de apoio existente:

4 – **Serviços, atividades e horários**

4.1. Horário:

4.1.1. De funcionamento da instituição:

4.2. Atividades extracurriculares existentes na instituição:

5 – **Pessoal**

5.1. Pessoal Docente:

5.1. Pessoal Não Docente

Anexo 2... Entrevista à Coordenadora Pedagógica

Guião de Entrevista

Entrevista à:

Data:

Caracterização do Jardim de Infância:

- 1) Que área abrange o Jardim de Infância?
- 2) Qual o horário de funcionamento do Jardim de Infância?
- 3) Quando as educadoras terminam o seu horário com quem ficam as crianças?
- 4) Quais as características do edifício?
- 5) Quais os espaços de que dispõe o Jardim de Infância?
 - Salas
 - Gabinetes
 - Receção
 - Cozinha
 - Refeitório
 - WC
 - Polivalente
 - Recreio coberto
 - Jardim
 - Espaço exterior
 - Videoteca
 - Biblioteca
 - Ginásio
- 6) Considera-os adequados à faixa etária e ao número de crianças que frequentam o Jardim-de-Infância?
- 7) Qual o estado de conservação dos materiais?
- 8) O refeitório tem capacidade para quantas crianças?
- 9) O Jardim de Infância possui material pedagógico e didático adequado e suficiente?
- 10) Quantas educadoras exercem a sua atividade neste Jardim de Infância?
- 11) Quantas auxiliares de educação possui o Jardim de Infância?
- 12) Existem mais elementos que de algum modo exerçam funções no Jardim de Infância?
- 13) Considera o pessoal técnico e auxiliar suficiente para as necessidades existentes?

Caracterização da população:

- 1) Quantas crianças frequentam o Jardim-de-Infância?

- 2) Qual o número de crianças de cada sala?
- 3) Qual a faixa etária?
- 4) Todas as crianças inscritas tiveram vaga?
- 5) De que grupo sócio-económico provêm?
- 6) Existem crianças com NEE?

Relação com o meio:

- 1) Existe alguma relação com a escola do 1º ciclo?
- 2) Como define a relação com os pais?
- 3) Sente que eles estão implicados no processo educativo dos filhos?
- 4) Que ações têm desenvolvido com os pais?
- 5) Têm reuniões periódicas?
- 6) Que relação existe com outros organismos locais?
- 7) Como coordenadora deste Jardim de Infância quais os aspetos que mais a preocupam?
- 8) Existe algum projeto pedagógico no Jardim de Infância?

Anexo 3... Ficha de Caraterização do Grupo

Caracterização da Sala/Grupo

1. Identificação:

2. Crianças:

- Número total de crianças:
- Número de raparigas:
- Número de rapazes:
- Idades:
- Número de crianças com necessidades educativas especiais:
- Número de crianças de minorias étnicas:
- Número de crianças de comunidades imigrantes:
- Número de crianças com português como segunda língua:

Tabela de Crianças/alunos

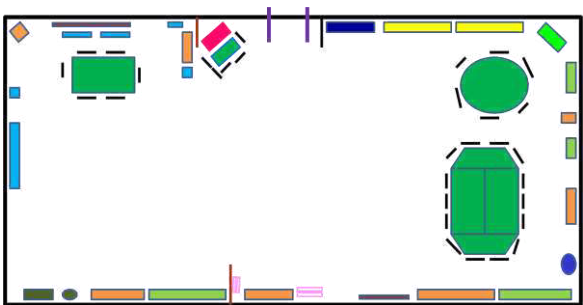
Criança	Idade	Género

3. Funcionários que trabalham com a classe

- Número de educadores:
- Número de auxiliares:

4. Espaço físico (a sala)

- Planta legendada:



- Dimensões da sala:
- Número de janelas:

5. Recursos materiais

5.1) Mobiliário:

5.2) Material Didático:

6. Organização da sala de aula

- Caracterização dos espaços organizados existentes na sala de aula:

- Área da casinha
- Área do acolhimento
- Área da garagem
- Área dos blocos
- Área das novas tecnologias
- Área das expressões

7- Rotinas diárias e/ou semanais

- Horário: “Mapa tipo”

8h	Acolhimento das crianças na sala 8, realizado pela auxiliar.
9h	Entrada da educadora Distribuição dos grupos pelas salas Reforço do pequeno-almoço (fruta) Início do acolhimento com a educadora
9h30/10h	Início das atividades
10h55h	Arrumação da sala e dos materiais
11h	Higiene das crianças de 3 anos – preparação para o almoço
11h30	Almoço das crianças de 3 anos. Recepção das crianças da sala 8
12h	As crianças de 4 anos vão almoçar As crianças de 3 anos fazem a sua higiene e vão dormir
12h30	As crianças de 5 Anos vão almoçar
13h	Saída das educadoras para almoço
14h	Entrada das educadoras Recreio
15h	Preparação das crianças para o lanche
15h30	Lanche
16h	Atividades livres Início da saída das crianças
17h	Saída da educadora
19h	Encerramento da instituição

Anexo 4... Avaliação Diagnóstica

Grupo das crianças de 3 anos:

Nomes/ Competências	C	L	MP	MC	RP	S	GM	JM	G	M
Formação Pessoal										
Diz o seu nome, idade e género										
Tem consciência de si e do outro										
Demonstra autonomia nas atividades										
Reconhece e aceita as regras do grupo										
Tem capacidade de concentração										
Expressão motora/Dramática/Plástica/Musical										
Tem coordenação global										
Domina movimentos finos										
Utiliza o jogo simbólico nas brincadeiras livres										
Utiliza de forma correta os materiais										
Canta										
Linguagem oral e abordagem à escrita/ matemática										
Compreende ordens simples										
Revela fluidez no discurso										
Revela noções espaciais básicas										
Conhecimento do mundo										
Revela curiosidade em aprender										
Conhece os períodos do dia										
Não adquirido	Em Progressão									
	Adquirido									

Grupo das Crianças de 4 anos:

Nomes/ Competências	AP	A	B M	DE	MafC	M	MA	JM	G	M
Formação Pessoal										
Diz o seu nome, idade e género										
Tem consciência de si e do outro										
Demonstra autonomia nas atividades										
Reconhece e aceita as regras do grupo										
Tem capacidade de concentração										
Expressão motora/Dramática/Plástica/Musical										
Tem coordenação global										
Domina movimentos finos										
Utiliza o jogo simbólico nas brincadeiras livres										
Utiliza de forma correta os materiais										
Canta										
Linguagem oral e abordagem à escrita/ matemática										
Compreende ordens simples										
Revela fluidez no discurso										
Copia o nome pelo cartão										
Revela noções espaciais básicas										
Conhecimento do mundo										
Revela curiosidade em aprender										
Conhece os períodos do dia										
Não adquirido	Em Progressão									
	Adquirido									

Grupo das crianças de 5 anos:

Nomes/ Competências	DS	M	IN	R	P	G
Formação Pessoal						
Diz o seu nome, idade e género						
Tem consciência de si e do outro						
Demonstra autonomia nas atividades						
Reconhece e aceita as regras do grupo						
Tem capacidade de concentração						
Expressão motora/Dramática/Plástica/Musical						
Tem coordenação global						
Domina movimentos finos						
Utiliza o jogo simbólico nas brincadeiras livres						
Utiliza de forma correta os materiais						
Canta						
Linguagem oral e abordagem à escrita/ matemática						
Compreende ordens simples						
Revela fluidez no discurso						
Copia o nome pelo cartão						
Revela noções espaciais básicas						
Distingue letras de símbolos						
Distingue algarismos de objetos						
Conhecimento do mundo						
Revela curiosidade em aprender						
Conhece os períodos do dia						
Sabe os dias da semana						

Não adquirido

Em Progressão

Adquirido

Lista de Verificação das rotinas:

CrITÉRIOS	Sim	Não
Pré-definição dos horários		
Respeita-se os horários individuais das crianças		
Horário flexível a disposição do grupo		
Chegadas e partidas		
Verifica-se a existência de um local específico para a receção das crianças		
A educadora apresenta-se disponível durante a receção das crianças		
É permitida a permanência do objeto de apoio da criança		
Refeições		
As crianças são estimuladas a interagir durante a refeição		
São estimuladas para comerem sozinhas		
Educadores e auxiliares comem juntamente com as crianças		
Cuidados Corporais		
Espaço próprio para as rotinas de cuidados corporais		
São estimuladas para se despacharem sozinhas		
Apresentam resistência para irem a casa de banho		
Momentos das Brincadeiras Livres		
Educadora interage com as crianças durante as brincadeiras		
Existência de preferência de pares		
Surgiram conflitos durante as brincadeiras livres		
(Se a resposta acima foi sim) Foram capazes de resolver o conflito de forma satisfatória		
Apresentaram resistência para o encerramento das brincadeiras		
Auxiliam na arrumação da sala		
Atividades Orientadas		
Local adaptado para as atividades orientadas.		
A educadora prepara a turma para a execução das atividades: explica o que será feito e pede sugestões às crianças.		
Apresenta os materiais que serão utilizados.		
Registaram-se conflitos durante a execução das atividades.		
Os trabalhos são expostos pela educadora.		

Lista de Verificação das Relações

A equipa de educadoras e auxiliares	Sim	Não
Educadoras e auxiliares são constantemente alteradas de sala		
Educadoras trabalham em equipa		
Planejam juntas as atividades		
São feitas reuniões constantes		
As reuniões possuem horários pré-estabelecidos		
Os materiais são distribuídos de maneira equivalente pelas educadoras		
A educadora e a família		
A educadora apresenta uma postura de competição com os pais em relação as crianças		
Há uma sala específica para a receção dos pais		
Os pais são incentivados para participarem na rotina do infantário		
Foi registado algum conflito entre pais e educadora		
Os pais participam nas atividades que a educadora propõe		
As crianças e a educadora		
As crianças permanecem com a mesma educadora durante toda a permanência no infantário		
A educadora apresenta uma postura próxima e íntima em relação as crianças		
As crianças apresentam algum laço de intimidade e dependência em relação a educadora ou auxiliar		

Anexo 5... Lista de Verificação durante a atividade

Lista de Verificação das crianças com 3 anos										
Nomes Competências	Const	Gab	GM	JM	Leo	Mada C	MadaP	M ^a	Rod	Sof
Espera pela sua vez para falar										
Pega corretamente na cola										
Identifica o círculo										
Identifica os tamanhos: grande e pequeno										
Participa ativamente na atividade										

Não

Às Vezes

Sim

Lista de Verificação das crianças com 4 anos								
Nomes Competências	And	Ant	Bea	DE	MA	Mat	Maf	
Respeita o outro								
Espera pela sua vez para falar								
Pega corretamente na cola								
Identifica o quadrado								
Identifica tamanhos: grande e pequeno								
Participa ativamente na atividade								

Não

Às Vezes

Sim

Lista de Verificação das crianças com 5 anos									
Nomes Competências	DS	IN	R	GUST	Marg	P	TC		
Respeita o outro									
Espera pela sua vez para falar									
Pega corretamente na cola líquida									
Identifica o triângulo e o retângulo									
Identifica os tamanhos: grande, médio e pequeno									
Participa ativamente na atividade									

Não

Às Vezes

Sim

Anexo 6... Avaliação final

Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro do Rio-Seco

REGISTO DE APRENDIZAGENS	
Nome: Idade: 3 anos Data de Nascimento: ____/____/____ Jardim de Infância CCR-CCR	Educação Pré-Escolar Ano Letivo 2011/2012 2º Período

ÁREAS	DOMÍNIOS	SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO	N/A	E/A	A
Formação Pessoal e Social	Identidade/ Autoestima	Sabe o seu nome próprio, do pai e da mãe			
		Sabe a sua idade			
		Conhece as principais partes do corpo			
	Independência	Pede para ir á casa de banho			
		Lava e enxuga as mãos sozinho			
		Aceita a ausência dos pais			
	Cooperação	Pede ajuda ao adulto para satisfazer as suas necessidades			
	Convivência Democrática/ Cidadania	Escolhe amigos para trabalhar e brincar			
		Participa em atividades de grupo cumprindo regras simples			
Expressão e Comunicação	Solidariedade/Respeito pela Diferença	Partilha pacificamente o mesmo espaço de brincadeira ou atividade			
		Ajuda os colegas			
	Expressão Plástica	Cola pedacinhos de papel num espaço limitado			
		Faz bolas de plasticina e de papel			
		Identifica as cores primárias			
	Expressão Dramática	Imita sons do meio ambiente			
		Imita diferentes tipos de vozes			
		Expressa sentimentos e emoções			
	Expressão Musical	Canta canções conhecidas			
		Repete canções e lengalengas, parte delas acompanhadas ou não por gestos			
	Dança	Participa em danças de roda			
		Movimenta-se ao som da música			
	Expressão Motora	Pega num lápis em pinça			
		Rasga papel			
		Apanha e atira uma bola grande com as duas mãos			

ÁREAS	DOMÍNIOS	SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO	N/A	E/A	A
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Consciência Fono-lógica	Reconhece sons (das palavras) semelhantes			
		Segmenta palavras simples (o seu nome)			
	Reconhecimento e Escrita de Palavras	Usa diversos instrumentos de escrita (lápis, caneta)			
		Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação			
	Conhecimento das Convenções Gráficas	Representa graficamente elementos do meio envolvente			
	Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Responde a perguntas simples			
Identifica personagens de histórias conhecidas					
Matemática	Números e Operações	Conta até 5 por imitação			
		Utiliza a linguagem “mais “ e “menos” para comparar 2 conjuntos			
	Geometria e Medida	Identifica semelhanças e diferenças entre objetos			
		Conhece a rotina diária da sua sala			
	Organização e Tratamento de Dados	Interpreta dados em tabelas de 2 entradas (registos das presenças e do tempo)			
Conhecimento do Mundo	Localização no Espaço e no Tempo	Reconhece diferentes espaços da escola/sala e suas funções			
		Distingue unidades de tempo básicas (dia/noite; manhã/tarde)			
	Conhecimento do Ambiente Natural	Identifica elementos do ambiente natural ex: estados do tempo			
		Conhece o seu próprio processo de crescimento e desenvolvimento (bebe, criança, adulto, idoso)			
	Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social	Situa-se socialmente na família nuclear			
		Conhece a importância de uma boa higiene, ex: lavara as mãos antes das refeições			
Observações:					

N/A – Não Adquirido

E/A – Em Aquisição

A – Adquirido

Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro do Rio-Seco

REGISTO DE APRENDIZAGENS	
Nome: _____ Idade: <u>4 ANOS</u> Data de Nascimento: ____/____/____ Jardim de Infância: CCR-CCR	Educação Pré-Escolar Ano Letivo <u>2011/2012</u> 2º Período

ÁREAS	DOMÍNIOS	SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO	N/A	E/A	A
Formação Pessoal e Social	Identidade/ Autoestima	Sabe dizer o seu nome completo e sua idade			
		Participa nas atividades e conversas de grande grupo.			
		Reconhece e respeita as diferenças entre menino e meninas			
		Compreende o conceito de família e representa-a em desenho.			
	Independência	Usa corretamente a casa de banho sem qualquer tipo de apoio, até de se limpar.			
		Arrumar o que desarrumou			
	Cooperação	Estar atenta nas conversas de grande grupo			
		Sabe ouvir os outros			
		Colabora e partilhar com os outros			
	Convivência Democrática/ Cidadania	Participa na construção e negociação das regras do grupo			
		Começar e acabar tarefas			
	Solidariedade/Respeito pela Diferença	Identifica os seus gostos e preferências			
		Respeita os gostos e preferências dos outros			
Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	Realiza trabalhos de plástica utilizando materiais de reciclagem.			
		Representa a figura humana com cabeça, tronco e membros utilizando diversos materiais.			
		Já demonstra alguma noção de estética na representação dos trabalhos			
		Identifica as cores primárias e secundárias, sabendo que surgem a partir da mistura das primárias e outras			
	Expressão Dramática	Exprime-se oralmente e corporalmente.			
		Dramatiza vivências do dia-a-dia e estados de espírito.			
	Expressão Musical	Identifica e reproduz melodias conhecidas			
		Acompanha as canções com percussão corporal			
		Identifica e reconhece os sons e ruídos da natureza			
	Dança	Movimenta-se segundo as canções musicais			
		Inventa formas de movimento de acordo com a música			

	Expressão Motora	Realiza pequenos percursos com diversos obstáculos por ultrapassar			
		Desloca-se em diversas direções utilizando diferentes locomoções.			
		Manipula objetos com destreza (agarra, atira, transporta)			
ÁREAS	DOMÍNIOS	SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO	N/A	E/A	A
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Consciência Fonológica	Identifica rimas			
		Segmenta silabicamente palavras			
		Identifica palavras que começam com a mesma letra ou com letras do seu nome			
	Reconhecimento e Escrita de Palavras	Reproduz grafismos simples			
		Reconhece e efetua o seu próprio nome			
	Conhecimento das Convenções Gráficas	Utiliza vocabulário adequado			
		Distingue letras de números			
	Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente			
		Descreve acontecimentos e rotinas			
		Ouve e reconta uma história completa			
Matemática	Números e Operações	Conta até 10			
		Resolve problemas simples recorrendo a situações do dia-a-dia.			
		Compara os números utilizando o mais e o menos.			
	Geometria e Medida	Identifica e executa formas geométricas básicas: triângulo, quadrado, círculo.			
		Identifica posições face a 1 elemento.			
		Agrupar de acordo com os diferentes critérios			
	Organização e Tratamento de Dados	Coloca questões e participa na recolha de dados			
Exprime oralmente como resolver problemas específicos.					
Conhecimento do Mundo	Localização no Espaço e no Tempo	Identifica e reconhece épocas festivas (ex: Natal, Carnaval, Páscoa)			
		Distingue características próprias de um determinado contexto (refeitório, recreio, sala			
	Conhecimento do Ambiente Natural	Identifica e nomeia diferentes partes do seu corpo			
		Percebe que está a crescer e que passou por fases (ex: já foi bebé, agora é criança)			
	Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social	Identifica as diferentes profissões e suas funções			
		Conhece e identifica graus de parentesco próximos: pai, mãe, irmãos, avós, tios.			
Observações:					

N/A – Não Adquirido

E/A – Em Aquisição

A – Adquirido

Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro do Rio-Seco

REGISTO DE APRENDIZAGENS	
Nome: _____ Idade: 5 Anos/ 6 Anos Data de Nascimento: ____/____/____ Jardim de Infância: CCR-CCR	Educação Pré-Escolar Ano Letivo 2011/2012 2º Período

ÁREAS	DOMÍNIOS	SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO	N/A	E/A	A
Formação Pessoal e Social	Identidade/Autoestima	Identifica e nomeia as suas principais características (cor de olhos cabelo,...)			
		Sabe o nome dos pais			
		Sabe o dia e mês do seu nascimento			
		Reconhece algumas das suas dificuldades/capacidades			
	Independência	Começa um trabalho sozinho			
		Executa atividades e tarefas propostas pelo adulto e realizadas por iniciativa própria de forma cuidada			
	Cooperação	Apoia e ajuda os colegas por iniciativa própria ou quando solicitado			
		Convivência Democrática/ Cidadania			
	Solidariedade/Respeito pela Diferença	Resolve pequenos conflitos com os colegas através do diálogo			
		Aceita as decisões do grupo			
		Escuta e respeita a opinião dos outros			
		Aceita os sentimentos dos outros			
Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	Reconhece, aceita e respeita as diferenças			
		Expressas as suas ideias, sentimentos e opiniões			
		Representa através do desenho uma história (ou parte dela)			
		Cria materiais a três dimensões com materiais de desperdício			
	Expressão Dramática	Identifica e utiliza formas geométricas nos seus trabalhos de expressão plástica			
		Utiliza de forma autónoma diferentes meios de expressão e materiais			
		Representa diferentes sons do meio natural			
		Diz frases de várias formas			
	Expressão Musical	Conta histórias oralmente ou desempenhando diferentes papéis			
		Utiliza a voz varando a altura intensidade e velocidade			
		Reproduz batimentos rítmicos utilizando o corpo			
		Reconhece auditivamente sons instrumentais			

	Dança	Imita, de formas variadas, animais			
		Imita, de formas variadas, situações do quotidiano			
	Expressão Motora	Rasteja			
		Salta sobre obstáculos			
		Lança uma bola para cima			

ÁREAS	DOMÍNIOS	SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS NAS ÁREAS DE CONTEÚDO	N/A	E/A	A
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Consciência Fonológica	Identifica palavras que começam com o mesmo som			
	Reconhecimento e Escrita de Palavras	Usa adequadamente os lápis e outros utensílios usados na escrita			
		Copia o nome dos colegas			
	Conhecimento das Convenções Gráficas	Demonstra gosto pelos livros			
		Produz algumas letras maiúsculas			
	Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal	Narra histórias com sequência lógica			
		Descreve pessoas, objetos e ações			
Matemática	Números e Operações	Utiliza a linguagem mais, menos para comparar dois números			
		Reconhece os números de 1 a 10			
		Começa a adicionar a adição com o combinar de dois grupos de objetos			
	Geometria e Medida	Compreende que os nomes das figuras geométricas se aplicam independentemente do seu tamanho ou posição			
		Descreve objetos do seu meio usando os nomes das formas geométricas			
	Organização e Tratamento de Dados	Participa na escola de dados acerca de si			
		Organiza os dados em tabelas ou pictogramas simples			
Conhecimento do Mundo	Localização no Espaço e no Tempo	Reconhece diferentes formas de representação da terra e identifica alguns lugares			
		Identifica algumas semelhanças e diferenças entre as habitações da cidade e das aldeias			
	Conhecimento do Ambiente Natural	Identifica alterações de estados (sólido/líquido)			
		Identifica as principais partes do exterior e interior do seu corpo			
		Identifica o nome da localidade, ilha e arquipélago onde vive			
	Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social	Reconhece cuidados de segurança nas atividades do dia-a-dia (escola, casa e via pública)			
Observações:					

N/A – Não Adquirido

E/A – Em Aquisição

A - Adquirido

Anexo 7... Plano Anual de Atividades da Instituição

Plano Anual de Atividades do CCR-CCR

Mês	Dia	Proposta de Atividade	Tema
Novembro	11	Comemoração S. Martinho	Outono S. Martinho Família
	24	Dia Mundial das Ciências	
	25	Museu das crianças – teatro (3 anos)	
Dezembro	2 a 24	Comemoração da época natalícia	Natal
		Festa de Natal	
Janeiro	2, 3, 4 e 5	Entrega das fichas de “Escala de avaliação de objetivos” dos E.E.	Inverno A casa
	6	Dia dos Reis	
		Visita de Estudo	
Fevereiro	21	Dia da Linguagem Materna	Carnaval Língua Materna
		Visita de Estudo	
	17	Desfile de Carnaval	
Março	19	Dia do Pai	Dia do Pai Primavera Animais e Plantas
	21	Dia Mundial da Floresta/ Primavera	
	27	Dia Mundial do Teatro	
		Visita/ Passeio – ida ao teatro	
Abril	2	Dia Internacional do Livro Infantil	Formas Geométricas Cores Páscoa
	3 a 5	Comemoração da Páscoa	
	9 a 13	Envio de fichas de “Escala de Avaliação de objetivos”	
		Visita/ Passeio – Casa das histórias de Paula Rego	
Maio	6	Dia da Mãe	Feira da Educação Dia da Mãe
		Visita/ Passeio	
	17	Dia Mundial das Telecomuni-	

		cações	Meios de transporte e de comunicação
		Feira da Educação + Festa de Finalistas	
Junho	1	Dia Mundial da Criança	Ambiente Dia da criança Praia
	5	Dia Mundial do Ambiente	
	18 a 29	Praia	

Anexo 8... Plano Anual de Atividades construído por mim

Identificação da Instituição: CCR - CCR

Educador Cooperante: Catarina Sousa

Nº de crianças: 25

Idades: entre os 3 e 5 anos

Planificação Anual

Identificação do Estagiário: Mónica Sofia Viegas Almeida Orelhas

Ano letivo 2011/2012

Áreas de conteúdo/ Conteúdos Curriculares	Competências	Competências Transversais	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
1º Período					
Novembro					
Formação Pessoal e Social	- Reconhecer os graus parentescos - Reconhecer a sua família - Ajudar os colegas com mais dificuldades durante o jogo - Respeitar a sua para jogar e falar	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Reconhecer durante o jogo as imagens iguais	A família: - Falar com as crianças para saber o que sabem sobre os diversos parentes; - Jogo do loto com as imagens da mãe, pai, filho, irmão, avó e avô, para as crianças de 3 anos - Jogo da memória com mesmas imagens para as crianças de 4 anos	Observação e Lista de Verificação	15
Formação Pessoal e Social	- Reconhecer os graus parentescos - Reconhecer a sua família - Ajudar os colegas com mais dificuldades durante o jogo - Respeitar a sua para jogar e falar	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Reconhecer durante o jogo as imagens iguais	- Jogo da memória com as imagens do pai, mãe, filho, irmão, avó, avô, tio, tia e prima para as crianças de 5 anos - Segundo jogo com 2 jogos da memória para aumentar a dificuldade	Observação e Lista de Verificação	16
Expressão Plástica	- Conhecer e utilizar	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Crianças de 5 Anos:	Observação e Lista	22

- Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação	materiais e técnicas diversas para realizar os seus desenhos. - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	gem à Escrita - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Reconhecer durante o jogo as imagens iguais	- Desenhar os vários parentes num retângulo - Recortar os retângulos - Colar os retângulos nas cartolinas Crianças de 4 Anos: - Desenhar os diversos parentes nos retângulos - Colar os retângulos nas cartolinas	de Verificação	
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar os seus desenhos. - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Reconhecer durante o jogo as imagens iguais	Crianças de 4 Anos: - Desenhar os diversos parentes nos retângulos - Colar os retângulos nas cartolinas	Observação e Lista de Verificação	23
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar os seus desenhos. - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Reconhecer durante o jogo as imagens iguais	Crianças de 4 Anos: - Desenhar os diversos parentes nos retângulos - Colar os retângulos nas cartolinas Crianças de 3 Anos: - Desenhar o pai, a mãe e irmãos numa folha A3 e decorar a moldura	Observação e Lista de Verificação	29

Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar os seus desenhos. - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Reconhecer durante o jogo as imagens iguais	Crianças de 3 Anos: - Desenhar o pai, a mãe e irmãos numa folha A3 e decorar a moldura	Observação e Lista de Verificação	30
Dezembro					
Matemática - Geometria	- Reconhecer o círculo, o quadrado, o retângulo e o triângulo	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar os seus desenhos. - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes	Construção da Árvore de Natal e as Formas: - As crianças de 3 Anos decorarão os círculos, que farão de bolas na Árvore de Natal - As crianças de 4 Anos decorarão os quadrados que farão de prendas na Árvores de Natal - As crianças de 5 Anos decorarão os triângulos que formarão o pinheiro e o retângulo que fará de tronco da Árvore de Natal.	Observação e Lista de Verificação	6
Circo					7
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração e a atenção - Dialogar através de frases	Construção de um móbil de Pai Natal por cada criança; - As crianças de 5 anos cortarão o vestuário e colarão no molde - As crianças de 4 anos picotarão o vestuário e colarão no molde	Observação e Lista de Verificação	13

	plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	simples			
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração e a atenção - Dialogar através de frases simples	Construção de um móbil de Pai Natal por cada criança; - As crianças de 3 anos colarão o vestuário no molde	Observação e Lista de Verificação	14
Áreas de conteúdo/ Conteúdos Curriculares	Competências		Situações de aprendizagem/ Estratégias	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
2º Período					
Janeiro					
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	Dia dos Reis: - Contar uma história sobre os Três Reis Magos - Ouvir as crianças sobre os seus conhecimentos - Decorar as Coroas com o grupo de 3 Anos	Observação e Lista de Verificação	3
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens	- Rever o que foi falado no dia anterior - Decorar as Coroas dos Reis com os grupos de 4 e 5 Anos	Observação e Lista de Verificação	4

	tos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio			
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Reconhecer as roupas de Inverno e a sua textura	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - <i>Reflexão e Interpretação</i> - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	Inverno: - Falar com o grupo sobre o Inverno e as características desta estação do ano - Cartaz grande com uma figura feminina e uma masculina para revestir com tecido (Trabalhar o vestuário de Inverno) - Montagem de uma Figura masculina ou feminina em A4 para o grupo de 4 e 5 anos e em A3 para o grupo de 3 anos, para pintarem, recortarem e colarem	Observação e Lista de Verificação	10
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Reconhecer as roupas de Inverno e a sua textura	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - <i>Reflexão e Interpretação</i> - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	- Montagem de uma Figura masculina ou feminina em A4 para o grupo de 4 e 5 anos, para pintarem, recortarem e colarem	Observação e Lista de Verificação	11

Conhecimento do Mundo - Localização do Espaço e do Tempo	- Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua expectativa como observador; - Localizar espaços de vivências - Reconhecer as diferentes divisões da casa - Reconhecer diferentes tipos de habitações	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - <i>Reflexão e Interpretação</i> - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes. - Promover o espírito crítico	Casa: Falar em grupo sobre as casas e as suas divisões. Contar a história dos Três Porquinhos - 3 e 4 Anos: Divisões da casa (Jogo de correspondência dos objetos de cada divisão, com as diversas divisões da casa)	Observação e Lista de Verificação	17
Conhecimento do Mundo - Localização do Espaço e do Tempo	- Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua expectativa como observador; - Localizar espaços de vivências - Reconhecer as diferentes divisões da casa - Reconhecer diferentes tipos de habitações	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - <i>Reflexão e Interpretação</i> - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes. - Promover o espírito crítico	- 5 Anos: Tipos de habitação (Construir com diversos materiais, os vários tipos de habitação)	Observação e Lista de Verificação	18
Expressão Plástica - Produção e Criação	- Construir casas de papel		Casa - Construir móbis: - 3 Anos pintam	Observação e Lista de Verificação	24
Expressão Plástica - Produção e Criação	- Construir casas de papel		- 4 Anos completam a casa e pintam	Observação e Lista de Verificação	25
Expressão Plástica - Produção e Criação	- Construir casas de papel		- 5 Anos desenham e pintam	Observação e Lista de Verificação	31
Fevereiro					
Matemática	- Identificar as quantidades	Linguagem Oral e Aborda-	Trabalhar o aniversário	Observação e Lista	1

- Quantidades	dos ingredientes a utilizar	gem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal Conhecimento do Mundo: - Identificar os diferentes ingredientes Formação Pessoal e Social - A importância da amizade e de nos lembrarmos dos outros	- História "O Meu Aniversário" de Pilar Ramos e Maria Rosa Aragó - Aula de culinária: Bolo da Caneca - Fazer a festa do meu aniversário	de Verificação	
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal - Reconhecimento e escrita de palavras	- Compreender mensagens orais - Responder a perguntas - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Construir Palavras/ Frases a partir das imagens recortadas - Utilizar a divisão silábica	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação</i> - Recortar imagens de revistas alusivas ao tema	Língua Materna: - Adivinhas sobre o Inverno - Construção de palavras/ Frases a partir de imagens recortadas pelas crianças: - 3 Anos: jogo do dominó das cores acompanhado com a palavra - 4 Anos: construir palavras a partir da imagem - 5 Anos: construir frases com 4-6 palavras	Observação e Lista de Verificação	7
Expressão Plástica - Produção e Criação	- Utilizar corretamente o material de pintura - Desenvolver a criatividade e a imaginação - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes. - Promover o espírito crítico	Formação Pessoal e Social - Saudar os colegas e os adultos; - Respeitar o outro; - Ter iniciativa e autonomia nas tarefas diárias e nas atividades; - Desenvolver a cooperação entre o grupo; - Escutar o outro; - Adquirir hábitos de participação ativa; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Pintura dos rolos de papel higiénico	Observação e Lista de Verificação	8

		- Compreensão de discursos orais e interação verbal			
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal	- Dialogar dentro do contexto - Expressão a sua opinião - Falar com coerência e autonomamente	Formação Pessoal e Social - <i>Cooperação</i> - <i>Convivência democrática/ Cidadania</i> - Ajudar os colegas durante a atividade - Respeitar o outro - Esperar pela sua vez para falar	Dia dos Namorados/Amizade - Celebração do dia da amizade fazer um cartaz com um coração com rolos de papel higiênico com os ditos de cada criança sobre o que é o amor	Observação e Lista de Verificação	14
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes. - Promover o espírito crítico	Formação Pessoal e Social - <i>Cooperação</i> - <i>Convivência democrática/ Cidadania</i> - Ajudar os colegas durante a atividade - Respeitar o outro - Esperar pela sua vez para falar	Decoração carnavalesca para a sala: - Construção de um palhaço para expor na porta da sala - Decoração da cara de um palhaço para expor na sala	Observação e Lista de Verificação	15
CARNAVAL					21
					22
Matemática - Classificação	- Corresponder os animais durante o jogo	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	Jogo do dominó sobre os animais Domésticos e Selvagens: - 3 e 4 Anos	Observação e Lista de Verificação	28
Matemática - Classificação	- Corresponder os animais durante o jogo	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos	Jogo do dominó sobre os animais Domésticos e Selvagens:	Observação e Lista de Verificação	29

		orais e interação verbal - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	- 4 e 5 anos		
Março					
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Reconhecer os animais selvagens e domésticos - Distinguir os diferentes animais e a que grupo pertencem - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes. - Promover o espírito crítico	Formação Pessoal e Social - <i>Convivência democrática/ Cidadania</i> - Respeitar o outro - Esperar pela sua vez para falar	Animais: - Animais domésticos e selvagens - Construção de dois cartazes, um com os animais selvagens, outro com os animais domésticos. - Cada criança irá desenhar o animal que disser	Observação e Lista de Verificação	6
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal	- Reconhecer as diferentes características (locomção, revestimento, reprodução) - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	Formação Pessoal e Social - <i>Convivência democrática/ Cidadania</i> - Respeitar o outro - Esperar pela sua vez para falar	- Características dos animais escolhidos pelas crianças - Construção de 3 cartazes com os animais aéreos, aquáticos e terrestres	Observação e Lista de Verificação	7
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação	- Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i>	Prenda para o pai - Porta-Chaves	Observação e Lista de Verificação	13

	- Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes. - Promover o espírito crítico	- Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio			
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação	- Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes. - Promover o espírito crítico	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	Prenda para o pai - Porta-Chaves	Observação e Lista de Verificação	14
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	Conhecimento do Mundo - <i>Conhecimento do Ambiente Natural e Social</i> - Reconhecer as roupas da Primavera	Primavera: - Falar sobre as Estações do Ano e perceber quais os conhecimentos das crianças sobre o tema - Características da estação do tempo	Observação e Lista de Verificação	20
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Comparar formas de germinação com sementes diferentes - Verificar os elementos necessários para que as	Formação Pessoal e Social - <i>Convivência democrática/ Cidadania</i> - Respeitar o outro - Esperar pela sua vez para	Germinação: - Feijão, grão e fava (alpista)	Observação e Lista de Verificação	21

	plantas e os seres vivos sobrevivam	falar Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio			
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Reconhecer as partes constituintes das plantas	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	- Características das plantas	Observação e Lista de Verificação	27
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	- Construção de um cartaz sobre a observação da germinação	Observação e Lista de Verificação	28
Abril					
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos	Formação Pessoal e Social - <i>Cooperação</i> - <i>Convivência democrática/ Cidadania</i> - Ajudar os colegas durante a	Páscoa: - Falar sobre a Páscoa e saber quais os conhecimentos do grupo relativamente ao tema - Construção de um cesto	Observação e Lista de Verificação	3

	códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	atividade - Respeitar o outro - Esperar pela sua vez para falar Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	com metade de um pacote de leite de ½L e decoração do cesto		
Matemática - Números e Operações Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Verificação da quantidade de ingredientes a colocar para fazer os biscoitos - Aumentar a quantidade equivalente de ingredientes para que a receita dê para o grupo todo - Registar a receita	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio Conhecimento do Mundo - <i>Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</i> - Usar práticas de higiene corporal e alimentar	Aula de Culinária: - Biscoitos da Páscoa para guardar no cestinho - Registo gráfico da receita	Observação e Lista de Verificação	4
Áreas de conteúdo/ Conteúdos Curriculares	Competências		Situações de aprendizagem/ Estratégias	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
3º Período					
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Promover o gosto pelos livros - Conhecer as partes consti-	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i>	Celebrar o dia do livro que foi dia 2/4: - Construção de um livro	Observação e Lista de Verificação	10

	tuíntes do livro - Reconhecer as cores primárias e as secundárias	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	sobre as cores primárias e as secundárias: - Identificar as partes constituintes do livro		
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Promover o gosto pelos livros - Conhecer as partes constituintes do livro - Reconhecer as cores primárias e as secundárias	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	- Construção de um livro sobre as cores primárias e as secundárias	Observação e Lista de Verificação	11
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Promover o gosto pelos livros - Conhecer as partes constituintes do livro - Reconhecer as cores primárias e as secundárias	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas	- Construção de um livro sobre as cores primárias e as secundárias	Observação e Lista de Verificação	17

		ticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.			
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Promover o gosto pelos livros - Conhecer as partes constituintes do livro - Reconhecer as cores primárias e as secundárias	Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	- Construção de um livro sobre as cores primárias e as secundárias:	Observação e Lista de Verificação	18
Matemática - Geometria e Medida	- Reconhecer as formas geométricas e as figuras que se podem criar a partir delas	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - <i>Reflexão e Interpretação</i> - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão	Formas Geométricas - Construção de figuras com as figuras geométricas com as crianças de 3 Anos	Observação e Lista de Verificação	24

Matemática - Geometria e Medida	- Reconhecer as formas geométricas e as figuras que se podem criar a partir delas	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - <i>Reflexão e Interpretação</i> - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão	Formas Geométricas - Construção de figuras com as figuras geométricas com as crianças de 3 Anos	Observação e Lista de Verificação	25
Maio					
			Prenda para o dia da mãe -		2
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	-Reconhecer as diferentes características dos meios de transporte - Classificar os meios de transporte - Construir um cartaz com os meios de transporte	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	Meios de Transportes: - Carro - Autocarro	Observação e Lista de Verificação	8
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	-Reconhecer as diferentes características dos meios de transporte	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos</i>	- Mota - Bicicleta	Observação e Lista de Verificação	9

	- Classificar os meios de transporte - Construir um cartaz com os meios de transporte	<i>orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio			
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Reconhecer as diferentes características dos meios de transporte - Classificar os meios de transporte - Construir um cartaz com os meios de transporte	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	- Comboio - Elétrico	Observação e Lista de Verificação	15
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Reconhecer as diferentes características dos meios de transporte - Classificar os meios de transporte - Construir um cartaz com os meios de transporte	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	- Barcos - Avião/Helicóptero	Observação e Lista de Verificação	16
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal Expressão Plástica	- Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Conhecer e utilizar mate-	Conhecimento do mundo	Meios de Comunicação - Falar com o grupo sobre os Meios de Comunicação e saber o quê que eles sabem sobre o tema - Construção de uma televisão e de um rádio em cartão	Observação e Lista de Verificação	22

- Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- riais e técnicas diversas para realizar colagens e pinturas - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.				
Expressão Dramática/Teatro - Experimentação e Criação/ Fruição e Análise	- Expressar situações de quotidiano/ imaginárias - Expressar situações de faz-de-conta, representar através da televisão, da rádio, do telefone e do telemóvel	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	- Dramatização sobre a televisão e a rádio	Observação e Lista de Verificação	23
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens e pinturas - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como	Conhecimento do mundo	Construção de um Telefone e de um Telemóvel	Observação e Lista de Verificação	29

	meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.				
Expressão Dramática/Teatro - Experimentação e Criação/ Fruição e Análise	- Expressar situações de quotidiano/ imaginárias - Expressar situações de faz-de-conta, representar através da televisão, da rádio, do telefone e do telemóvel	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	- Dramatização com o Telefone e com o Telemóvel	Observação e Lista de Verificação	30
Junho					
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Compreensão de discursos orais e interação verbal	- Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio	Conhecimento do Mundo - <i>Conhecimento do Ambiente Natural e Social</i> - Reconhecer o Meio Ambiente - Identificar elementos do Meio Ambiente	Dia do ambiente: História: O ambiente – Porquê que não podemos atirar papéis para o chão? de Françoise Rastoin- Fangeron, Porto Editora - O que é o ambiente - O que existe no ambiente (Natureza e seres vivos)	Observação e Lista de Verificação	5
Expressão Plástica - Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação - Reflexão e Interpretação	- Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens e pinturas - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando	Conhecimento do Mundo - <i>Conhecimento do Ambiente Natural e Social</i> - Reconhecer o Meio Ambiente - Identificar elementos do Meio Ambiente	Cartaz com o que existe no ambiente	Observação e Lista de Verificação	6

	do técnicas e materiais diferentes.				
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Reconhecer o que prejudica e o que ajuda o nosso meio ambiente	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - <i>Reflexão e Interpretação</i> - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens e pinturas - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.	- O que prejudica e o que ajuda o ambiente	Observação e Lista de Verificação	12
Conhecimento do Mundo - Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Desenvolver regras de conduta na praia - Promover o respeito pela sinalização na praia - Reconhecer a importância das proteções solares.	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - <i>Compreensão de discursos orais e interação verbal</i> - Compreender mensagens orais - Falar dentro do contexto e	Cartaz sobre a praia	Observação e Lista de Verificação	13

		autonomamente - Desenvolver a concentração, a atenção e o raciocínio Expressão Plástica - <i>Produção e Criação/ Fruição/ Contemplação</i> - <i>Reflexão e Interpretação</i> - Conhecer e utilizar materiais e técnicas diversas para realizar colagens e pinturas - Conhecer e valorizar as possibilidades de distintos códigos artísticos como meio de expressão - Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes.			
			Praia		20
			Praia		26
			Praia		27
Duração de: 15/11/2011 até: 13/06/2012		Observações: Este Plano Anual de atividades está sujeito a alterações, pois está dependente das planificações da Educadora Cooperante e do desenvolvimento dos alunos.			

Anexo 9... Fotos das Áreas da Sala

Área da Casinha

Esta área converte-se no centro dos jogos de simulação.

Aqui as crianças exprimem, elaboram acontecimentos que lhes são familiares, próximas e significativas do seu meio vital: Papeis, situações, pessoas e conflitos.



Tudo o que aqui faz vai dando sentido à sua experiência, esta área permite o trabalho em equipa, o comentário das coisas, a expressão de sentimentos e ideias.

A verbalização joga aqui um grande papel, pois as crianças dramatizam, exploram experiências, imaginam coisas, usam ferramentas, utensílios, instrumentos adequados.

Passar o tempo dançando, tocando, enchendo, vestindo, penteando, olhando-se ao espelho, enrolando e dobrando.

Área do acolhimento/Leitura

É a área onde todas as crianças se reúnem sentados na manta para conversar, trocar opiniões, resolver problemas, ouvir uma história, cantar uma canção, realizar jogos, trabalhar lengalengas, adivinhas, planear e lançar as atividades em conjunto as atividades do dia e marcar as presenças.



- Desenvolve a linguagem
- Desenvolve a criatividade e imaginação
- Controlo das emoções
- Gestão de conflitos
- Partilha de saberes

Áreas dos Blocos

Esta área pode ser utilizada de muitas maneiras e possui diferentes finalidades ao nível individual ou



em grupo. Facilita o desenvolvimento da capacidade de manusear estruturas verticais, horizontais e circulares. Ajudam a trabalhar o pensamento espacial – o equilíbrio. Podem também ser utilizados como jogos de simulação combinados com outros: animais, casa, música.

- Explorar
- Concluir individualmente e em grupo
- Classificar
- Agrupar
- Comparar
- Ordenar objetos
- Representar experiências
- Desempenhar papéis

Área das Novas Tecnologias

O computador numa sala de jardim-de-infância deverá constituir-se como um instrumento que as crianças utilizam não como finalidade em si mesma, mas antes como um meio cultural de que se apropriam no sentido de realizar atividades que assumem significado real e que se inserem num contexto integrado e social de aprendizagem, do qual o computador faz parte.



Uma utilização adequada da tecnologia é aquela que permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares.

Portanto, as atividades desenvolvidas em redor da tecnologia devem ser perspectivadas com novas oportunidades educativas mas integradas num todo que lhes atribuirá e reforçava o seu sentido.

Área das Expressões/ Jogos de mesa

Estimula o sentido da curiosidade e a necessidade de experimentação da criança.

Nesta área tem mais sentido o processo de exploração, de elaboração, de captação, de funcionamento dos resultados finais ou produtos elaborados.



Anexo 10... Planificação da atividade 1

Nome do Aluno: Mónica Sofia Viegas Almeida Orelhas

Data: 29/02/2012

Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): Expressão pelo Movimento

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
8:50h	Formação Pessoal e Social - Autonomia e Independência	- Saudar os colegas e os adultos; - Respeitar o outro; - Ter iniciativa e autonomia nas tarefas diárias e nas atividades; - Desenvolver a cooperação entre o grupo;	- Comer a fruta;	- O grupo estará sentado à mesa para comer a fruta;	- Crianças - Estagiária - Educadora

9:30h	Formação Pessoal e Social - Cooperação	- Respeitar as regras de circulação na rua; - Respeitar e auxiliar o par; - Saber andar com precaução na rua;	- Partida para o pavilhão	- O grupo estará em fila, dois a dois. - Antes de saírem do edifício têm de ter todos chapéus na cabeça; a educadora vai à frente a auxiliar vai atrás e a estagiária ao lado; - Irá também uma vigilante com o sinal de stop, para mandar parar o trânsito nas passadeiras.	- Crianças - Estagiária - Educadora - Vigilantes - Chapéus - Coletes refletos - Sinal de STOP
10:00	Expressões: - Motora	- Rodar a cabeça, as mãos, os braços, os ombros, a cintura, fletir e esticar as pernas, rodar os joelhos, rodar os pés; - Equilibrar-se num só pé; - Equilibrar-se em bicos de pés;	- Aquecimento	- O grupo estará em roda, irá fazer o aquecimento segundo as ordens que for ditando.	- Estagiária - Crianças - Educadora
10:10h	Expressões:	- Promover a intera-	- Desenvolvimento da atividade de	- Irei formar dois grupos	- Crianças

	- Motora - Matemática	ção com o restante grupo; - Desenvolver a motricidade grossa e a lateralidade; - Esperar pela sua vez de jogar; - Respeitar o outro; - Participar ativamente na atividade; - Agrupar as garrafas com o mesmo símbolo.	expressão pelo movimento “ <i>Jogo de Bowling</i> ”	- Cada grupo jogará entre si e as crianças anotaram numa tabela quantas garrafas deixaram cair em cada jogada.	- Estagiária - Educadora - Garrafas - Bolas
10:20h	Expressões: - Motora	- Possibilitar o conhecimento do corpo e a sua exploração; - Relaxar o corpo e a mente	- Relaxamento	- Será acompanhado por uma música calma.	- Crianças - Estagiária - Educadora - Rádio - Cd
10:45h	Matemática	- Reconhecer as	- Jogo de seriação	- O grupo terá de formar padrões com	- Crianças

	- Seriação	letras, os números e as formas geométricas; - Formar seriações com as diferentes garrafas		os diferentes símbolos.	- Estagiária - Educadoras - Garrafas
11:45h/ 13h	Matemática - Classificação - Contagem	- Reconhecer as letras, os números e as formas geométricas; - Formar grupos com os diferentes símbolos - Contar os elementos de cada conjunto - Somar e subtrair elementos aos conjuntos	- Jogo de classificação	- O grupo terá de formar conjuntos com as diferentes garrafas - Terá de contar os elementos dos conjuntos e fazer pequenas contas	- Crianças de 4 e 5 anos - Estagiária - Educadora - Garrafas

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as atividades...)

Começarei por distribuir a fruta às crianças, depois levá-las-ei à casa de banho, de seguida colocar-lhes-ei os chapéus e vestir-lhes-ei os casacos, estas sen-

tar-se-ão no chão em fila ao pé da porta de saída.

De seguida contarei as crianças e farei a chamada.

Chegado ao pavilhão, as crianças irão tirar os chapéus e casacos, de seguida formaremos uma roda, para iniciarmos o aquecimento, este será mais direcionado, para que o grupo não se disperse, assim o grupo estará em roda começará para rodar a cabeça, depois os ombros, os braços, as mãos, esticar e encolher os dedos, rodar a cintura, rodar os joelhos, fletir e esticar os joelhos, rodar os pés, equilibrar-se só num pé e em bicos de pés.

Seguido do aquecimento sentarei as crianças num colchão para falar com elas sobre o jogo e para se agruparem. Depois explicarei as regras do jogo e cada grupo começará a jogar.

Terminado o jogo de bowling, as crianças sentar-se-ão no chão de olhos fechados e faremos o relaxamento ao som de uma música calma.

Por fim, as crianças vestirão os casacos e os chapéus e formarão fila para sairmos.

Chegado ao Jardim de Infância, agruparei as crianças segundo os símbolos das garrafas, de seguida as crianças formarão padrões de acordo com o símbolo de cada garrafa.

Quando o grupo dos três anos for almoçar farei novamente grupos segundo o símbolo de cada garrafa, desta vez para formarmos conjuntos e contagens.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação
- Lista de Verificação

Propostas de atividades alternativas/complementares

- Percurso de obstáculos.

Anexo 11... Planificação da atividade 2

Nome do Aluno: Mónica Sofia Viegas Almeida Orelhas

Data: 23/05/2012

Planificação Diária

Projetos /Temáticas :Expressão pelo Movimento – Profissões dos Encarregados de Educação

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
8:50h	Área de Conteúdo: -Formação Pessoal e Social Domínio: - Autonomia e Independência	- Saudar os colegas e os adultos; - Respeitar o outro; - Ter iniciativa e autonomia nas tarefas diárias e nas atividades; - Desenvolver a cooperação entre o grupo;	- Comer a fruta;	- O grupo estará sentado à mesa para comer a fruta;	- Crianças - Estagiária - Educadora
9:30h	Área de Conteúdo: - Formação Pessoal e Social Domínio: - Cooperação	- Respeitar as regras de circulação na rua; - Respeitar e auxiliar o par; - Saber andar com precaução na rua;	- Partida para o pavilhão	- O grupo estará em fila, dois a dois. - Antes de saírem do edifício têm de ter todos chapéus na cabeça; a educadora vai à frente a auxiliar vai atrás e a estagiária ao lado; - Irá também uma vigilante com o sinal de stop, para mandar parar o trânsito nas passadeiras.	- Crianças - Estagiária - Educadora - Vigilantes - Chapéus - Coletes refletos - Sinal de STOP
10:00	Área de Conteúdo: - Expressões Domínio: - Expressão motora	- Aquecer os músculos; - Desenvolver a motricidade grossa - Promover o respeito	- <u>Aquecimento</u> : Dar 3 voltas ao pavilhão; rodar a cabeça, os braços, saltar em tesoura e depois com os braços também; fletir e esticar os	- O grupo estará em roda e seguirá as indicações que eu lhes for dando.	- Estagiária - Crianças - Educadora

	Subdomínio: - Jogos	pelo outro - Compreender a mensagem oral	joelhos e rodar os pés.		
10:10h	Área de Conteúdo: - Expressões Domínio: - Expressão dramática: Desenvolvimento da criatividade Subdomínio: - Experimentação e Criação/Fruição e análise	- Utilizar objetos atribuindo-lhes significados - Expor os utensílios utilizados pelos pais nos trabalhos, a forma como são utilizados e para que servem - Conhecimentos de diferentes profissões e dos seus utensílios - Promover a expressão dramática como forma de comunicação.	- <u>Desenvolvimento</u> : As crianças irão individualmente apresentar as profissões dos pais, mostrando utensílios utilizados pelos mesmos.	- A atividade individual. - O restante grupo estará em meia-lua. - As crianças farão a dramatização por trás de uma caixa de cartão, servindo de televisão.	- Crianças - Estagiária - Educadora - Utensílios reais ou construídos Caixa de cartão-
10:20h	Área de Conteúdo: - Expressões Domínio: - Expressão motora	- Possibilitar o conhecimento do corpo e a sua exploração; - Relaxar o corpo e a mente - Promove a calma interior - Extrair as energias acumuladas	- <u>Relaxamento</u> – As crianças deitar-se-ão no chão, fecharão os olhos e irão imaginar que estão na praia a ouvir o mar.	- As crianças estarão em roda e farão o relaxamento segundo as minhas indicações.	- Crianças - Estagiária - Educadora
10:45h	Área de Conteúdo: - Expressões Domínio: - Plástica: Desen-	- Utilizar corretamente o material necessário para a construção dos meio de transporte;	- Terminar a atividade do dia anterior, caso seja necessário	- Terminar a atividade do dia anterior	- Crianças - Estagiária - Educadora

	volvimento da capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: - Produção/ Criação	-Promover a criatividade, imaginação, atenção, coordenação - Desenvolver a motricidade fina e a lateralidade - Produzir objetos em 3 Dimensões			
11:45h/13h	Área de Conteúdo: - Expressões Domínio: - Expressão Motora Subdomínio: - Jogos	- Desenvolver o sentido de ritmo - Desenvolver a coordenação motora - Desenvolver a memória, concentração e a atenção	- Jogo livres, poderão ser de roda ou de mesa.	- As crianças de 4 e 5 anos	- Crianças de 4 e 5 anos - Estagiária - Educadora

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as atividades...)

Começarei por distribuir a fruta às crianças, depois levá-las-ei à casa de banho, de seguida colocar-lhes-ei os chapéus e vestir-lhes-ei os casacos, estas sentar-se-ão no chão em fila ao pé da porta de saída.

De seguida contarei as crianças e farei a chamada.

Chegado ao pavilhão, as crianças irão tirar os chapéus e casacos, de seguida formaremos uma roda, para iniciarmos o aquecimento, o grupo formará uma roda, este irá seguir as minhas indicações.

De seguida, as crianças irão fazer uma dramatização sobre a profissão dos pais, em que irão utilizar os utensílios utilizados pelos pais no trabalho, irão explicar o utensílio, para quê que serve e como é que é utilizado.

Por fim, faremos o relaxamento, em que as crianças estarão em roda deitadas no chão e seguirão as minhas indicações, imaginando que estão na praia a ouvir o

mar.

Terminada a sessão de expressão pelo movimento, as crianças vestirão os casacos e os chapéus e formarão fila para sairmos.

Chegado ao Jardim de Infância, irão beber água e quem tiver de terminar a atividade do dia anterior, irá fazê-lo.

Às 11:30h quando o grupo de 3 anos for almoçar, as crianças de 4 e 5 anos irão fazer jogos livres.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação
- Lista de Verificação

Propostas de atividades alternativas/complementares

- Desenho das profissões apresentadas pelas crianças.

Anexo 12... Planificação da atividade 3

Nome do Aluno: Mónica Sofia Viegas Almeida Orelhas

Data: 17 e 24/01/2012

Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): A Casa – Divisões e tipos de casas

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
8:50h	Formação Pessoal e Social	- Saudar os colegas e os adultos; - Respeitar o outro; - Ter iniciativa e autonomia nas tarefas diárias e nas atividades; - Desenvolver a cooperação entre o grupo;	- Comer a fruta;	- O grupo estará sentado à mesa para comer a fruta;	- Crianças - Estagiária - Educadora
9:10h	Formação Pessoal e Social	- Escutar o outro; - Adquirir hábitos de participação ativa;	- Acolhimento; - Marcação das presenças e cantar a canção dos bons dias; - Contar as novidades;	- O grupo estará em roda para o acolhimento;	
9:30h	Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita - Linguagem Oral	- Utilizar a linguagem oral para descrever e evocar objetos distintos, acontecimentos e situações; - Adquirir um vocabu-	- Conversa com as crianças sobre as novidades que queiram contar; - Contar a história dos Três Porquinhos - Reconto da história pelo grupo - Conversa sobre as divisões das	- Conversar com as crianças sobre as suas novidades; - Contar a história interativa dos Três Porquinhos - Recontar a história - Explicar a atividade.	- Imagens da história com paus de espetada - Imagens das divisões das casas

		lário adequado para se expressar autônoma e corretamente; - Compreender a mensagem oral	casas - Conversas sobre os tipos de casa		e dos tipos de casas.
9:45h/ 11h	Domínio da Matemática - Correspondências	-Reconhecer os objetos referentes a cada divisão da casa - Reconhecer os diferentes tipos de casa - Corresponder cada objeto à sua divisão - Corresponder cada tipo de casa à figura humana.	- Cada criança individualmente irá fazer o jogo de correspondência; - Perguntarei primeiro quais os objetos que estão presentes e quais as divisões - A seguir perguntarei em qual divisão está presente cada objeto - Por fim a criança irá delinear com o dedo indicador um risco e de seguida fazê-lo com o lápis.	- Trabalharei individualmente com cada criança	- Fotocópias em A3 com as imagens correspondentes às divisões da cada e aos seus objetos e aos diferentes tipos de casa.
11:45h/ 13h	Domínio da Expressão e Comunicação	- Reconhecer o colega que falta na sala	Jogo do “Descobre quem falta na sala.”	- Jogar com as crianças de 4 e 5 anos.	Relógio

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as atividades...)

Começarei por distribuir a fruta às crianças, depois levá-las-ei à casa de banho, de seguida inicio o acolhimento cantando cerca de duas músicas, a música para formar a roda e a outra dos bons dias. Darei início à marcação das presenças enquanto falarei com as crianças sobre o tema e as novidades que me tenham para contar.

Contarei a história dos Três Porquinhos, para este momento tenho preparado as imagens da história com paus de espetada, distribuirei um por cada criança e à medida que contarei a história as crianças terão de mostrar as imagens que têm e que correspondam à história, de seguida, as crianças que não ficaram com

imagens, passarão a ter e quem ficou com as imagens da primeira vez, contará a história.

Por fim, falarei das casas, perguntarei qual a casa mais resistente e menos resistente e iniciarei o tema dos tipos de habitação. Mostrarei imagens, para finalizar a conversa mostrarei imagens das várias divisões da casa.

De seguida distribuirei os grupos e trabalharei individualmente o jogo de correspondência para me facilitar na interpretação das dificuldades das crianças me relação ao tema.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação
- Lista de Verificação

Propostas de atividades alternativas/complementares

- Desenho da sua casa ou recortar imagens de revistas relacionadas com a casa e as suas divisões..

Anexo 13... Planificação da atividade 4

Nome do Aluno: Mónica Sofia Viegas Almeida Orelhas

Data: 10/04/2012

Planificação Diária

Projetos /Temáticas: As Formas Geométricas – Livros para os 3,4 e 5 anos

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00h	Área de conteúdo: - Formação Pessoal e Social Domínio: - Independência/Autonomia	- Saudar os colegas e os adultos; - Respeitar o outro; -Ter iniciativa e autonomia nas tarefas diárias e nas atividades; -Desenvolver a cooperação entre o grupo.	- Comer a fruta;	- O grupo estará sentado à mesa para comer a fruta;	- Crianças - Estagiária - Educadora - Fruta
9:30h	Área de conteúdo: - Formação Pessoal e Social Domínio: - Independência/Autonomia - Convivência Democrática/Cidadania Área de conteúdo: - Matemática Domínio: - Contagem /	- Escutar o outro; - Adquirir hábitos de participação ativa; -Desenvolver a autonomia e independência - Adquirir consciência de número e quantidade; - Utilizar a soma nas	- Acolhimento	- O grupo estará em roda, marcará as presenças e falará das suas novidades; - Distribuirei uma forma geométrica por cada criança - De seguida o grupo irá agrupar-se segundo a forma geométrica que tem - Por fim as crianças contarão quantas formas geométricas tem cada grupo, e depois contaram o total, para chegarem ao total das crianças presentes, para terminar as crianças contaram as formas geométricas que não foram distribuídas para chegarem ao total das	- Crianças - Estagiária - Educadora - Formas geométricas

	Número - Geometria	situações do cotidiano - Reconhecer quais as crianças que faltam. - Reconhecer as figuras geométricas - Formar conjuntos com as figuras geométricas		crianças que faltam.	
09:50h	Área de Conteúdo: - Linguagem Oral e Escrita Domínio: - Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal Área de Conteúdo:	- Utilizar a linguagem oral para descrever situações - Adquirir vocabulário adequado para se expressar autônoma e corretamente; - Compreender a mensagem oral - Estimula a atenção e a concentração - Falar contextualizadamente - Reconhecer as cores - Relacionar as cores com a figura que está a construir - Reconhecer as figuras geométricas - Distingue os seus	- Falaremos sobre as formas geométricas, sobre os seus atributos e tamanhos, a sua utilidade e o quê que podemos fazer com elas. - Mostrarei as figuras geométricas acompanhando o diálogo estabelecido com o grupo. - Falaremos também das cores que acompanham as formas e o quê que poderemos representar com aquela forma geométrica relacionando a cor.	- Esta atividade será realizada em grande grupo, no momento do acolhimento, para dar o ponto de partida para a atividade.	- Crianças - Estagiária - Educadora - Formas geométricas

	do: - Matemática Domínio: - Geometria	atributos - Compreender que os nomes das figuras se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho			
10:00h	Área de Conteúdo: - Expressões Domínio: - Desenvolvimento da capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: - Produção/ Criação - Fruição/contempla-ção	- Representar uma figura através da colagem das figuras geométricas - Criar um objeto tridimensional - livro - Utilizar diferentes formas geométricas - Utilizar corretamente os materiais necessários para a expressão plástica	- Depois do diálogo sobre as formas geométricas proporei às crianças a construção de 3 livros, um para o grupo dos 3 anos, outro para o grupo dos 4 anos e outro para o grupo dos 5 anos. - Os livros serão construídos com figuras realizadas pelas crianças, cada uma faz uma figura utilizando as diversas formas geométricas, contudo, o grupo dos 3 anos só utilizará as formas circulares e quadrangulares. - Para o grupo dos 3 anos levarei algumas folhas já com imagens para que encontrem as figuras correspondentes, adequando desta forma, a atividade ao grupo dos 3 anos.	- A atividade será realizada em grande grupo e cada criança utilizará quantas formas geométricas entender.	- Formas Geométricas - Cola - Folhas
10:30h	Área de Conteúdo: - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Utilizar a linguagem escrita para descrever as formas geométricas - Compreender a mensagem oral	- As crianças de 4 e 5 anos escreverão as formas geométricas utilizadas na sua figura.	- Será escrito pelas crianças de 4 e 5 anos os nomes das formas geométricas utilizadas pelas mesmas.	- Lápis - Cartões com os nomes das figuras

	Domínio: - Reconhecimento e Escrita de Palavras	- Atribuir significado à escrita - Desenvolver o gosto pela linguagem escrita			
11:45h/13h	Área de Conteúdo: - Expressão Motora Domínio: - Jogos	- Cumprir as regras do jogo - Interagir com o grupo - Participar ativamente no jogo - Respeitar o outro	- Jogos de mesa com as formas geométricas	- A atividade será realizada pelas crianças de 4 e 5 anos.	- Tabuleiro com as formas geométricas

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as atividades...)

Começarei por levar o grupo à casa de banho para lavarem as mãos, de seguida distribuo a fruta às crianças, depois levá-las-ei à casa de banho novamente para lavarem as mãos, a seguir formaremos roda para iniciar o acolhimento, neste as crianças marcarão as presenças, farei a chamada, as crianças de 3 e 4 anos marcarão o dia da semana e do mês no calendário, enquanto uma de 5 escreverá no calendário o dia do mês.

Seguidamente darei uma forma geométrica a cada criança, depois pedirei que se agrupem consoante a forma geométrica que têm, a seguir contarão as formas geométricas que existem em cada grupo, por fim contarão o total das formas geométricas para chegarem ao total das crianças presentes e para terminar contarão as formas que não foram entregues para chegarem ao total das crianças que faltam.

A seguir falaremos das formas geométricas, dos seus atributos, tamanhos, a sua utilidade e o quê que podemos fazer com elas.

Depois deste momento, proporei às crianças a realização de figuras com as formas geométricas, para a construção de três livros, uma para o grupo de 3 anos, outro para o grupo dos 4 anos e outro para o grupo dos 5 anos.

À medida que as crianças forem terminando as figuras, irão escrever ao lado das formas geométricas o nome das mesmas.

Por fim, quando as crianças de 3 anos forem almoçar, o grupo de 4 e 5 anos irá fazer o jogo de mesa das formas geométricas.

Propostas de atividades alternativas/complementares

- Medições com as formas geométricas.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

- Observação
- Lista de Verificação

Anexo 14... Ficha de Caraterização da Escola

Ficha de Caracterização da escola

1- Elementos de Identificação

1.1 - Designação:

1.1.1- Nome da escola:

1.1.2- Nome do agrupamento:

1.1.3- Ano de Fundação:

1.1.4- O ensino é público ☐ ou Privado ☐

1.1.5- Morada:

Localidade:

Freguesia:

Concelho:

1.1.6- Área total da escola:

1.2. Caracterização:

1.2.1 - Regulamento interno da escola: Sim ☐ ou Não ☐

1.2.2 - Projeto Curricular de escola: Sim ☐ ou Não ☐

1.2.3 - Projeto Pedagógico: Sim ☐ ou Não ☐

1.2.4 – Funcionários:

1.2.4.1 - Pessoal docente

		Professor efetivo	Professor não efetivo
Sexo	Feminino		
	Masculino		
Idades: > 25 anos	M		
	F		
25-25 anos	M		
	F		
45-65 anos	M		
	F		

1.2.4.2 - Pessoal Auxiliar

		Auxiliares de Ação Educativa
Sexo	Feminino	
	Masculino	
Idades: > 25 anos	M	
	F	
25-25 anos	M	
	F	
45-65 anos	M	
	F	

1.2.4.3 - Pessoal de Apoio Pedagógico e Assistência

		Professor de Apoio	Professor de Educação Especial	Psicólogo	Assistente Social
Sexo	Feminino				
	Masculino				
Idades: >25 anos	M				
	F				
25-25 anos	M				
	F				
45-65 anos	M				
	F				

2 – Edifício e Espaços

2.1 - Estado de Conservação: Bom ☐ Razoável ☐ Mau ☐

2.2 - Área Total:

2.2.1 - O edifício consta:

Bloco Único	Sim ☐ ou Não ☐
Bloco Independente	Sim ☐ ou Não ☐

Número de Blocos: ☐

Número de Pisos: ☐

2.2.2 – Espaços de Recreio:

2.2.2.1 - Espaços Interiores: Sim ☐ ou Não ☐

Quantos:

2.2.2.2 - Espaços Exteriores: Sim ☐ ou Não ☐

Com telheiros: Sim ☐ ou Não ☐

Com Alpendres: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.2.3 - Espaços à volta do edifício: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.2.4 - Áreas Desportivas: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.3 - Limite do domínio escolar com o meio circundante

2.2.3.1 - Presença de gradeamentos intransponíveis: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.3.2 - Presença de muros intransponíveis: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.3.3 - Presença de gradeamentos ou muros apenas convencionais: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.3.4 - Ausência de qualquer vedação: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.4 - Espaços de circulação interior

2.2.4.1 - Corredores com salas apenas num dos lados: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.4.2 - Ausências de corredores, as salas dão para um átrio: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.4.3 - Utilização de salas para circular: Sim ☐ ou Não ☐

2.2.4.4 - Telheiro entre pavilhões:

Sim ☐ ou Não ☐

2.2.5 - Acesso aos pisos

2.2.5.1 - Rampas: Sim ☐ ou Não ☐ - - Muito inclinadas ☐ Ligeiramente inclinadas ☐

2.2.5.2 – Escadas: Sim ☐ ou Não ☐ - - Quantos lances ☐

2.2.5.3 – Elevador: Sim ☐ ou Não ☐ - - Quantos toneladas ☐

2.2.6 - O laboratório

2.2.6.1 – Laboratórios: Sim ☐ ou Não ☐ Se sim, quantos ☐

2.2.6.2 - Bancadas à volta das janelas: Sim ☐ ou Não ☐ N° de bancadas ☐

2.2.6.3 – Mesas: Sim ☐ ou Não ☐ N° de mesa ☐

2.2.6.4 – Armários: Sim ☐ ou Não ☐ N° de armários ☐

2.2.6.5 – Projetores: Sim ☐ ou Não ☐ N° de projetores ☐

3 - Outras Instalações:

	Mobiliário suficiente e adequado	Mobiliário insuficiente mas adequado	Mobiliário não adequado	Mobiliário insuficiente	Estado de conservação			Dimensão suficiente
					Bom	Mau	Razoável	
Ginásio								
Oficina de artes								
Sala de informática								
Sala de projeções								
Sala de atividades								

3.1 - Instalações de apoio:

	Mobiliário suficiente e adequado	Mobiliário insuficiente mas adequado	Mobiliário não adequado	Mobiliário insuficiente	Estado de conservação			Dimensão suficiente
					Bom	Mau	Razoável	
Gabinete médico								
Orientação escolar								
Refeitório								
Papelaria								
Reprografia								
Ação social escolar								

3.2. Salas de Aula:

	Número	Dimensões
Salas		
Janelas		
Ventiladores		
Carteiras		
Secretária do professor		

Armários		
Bengaleiros		
Expositores		
Aquecimento		

3.3 - Carteira do aluno:

- 3.3.1 - Individual: Sim ☐ ou Não ☐
- 3.3.2 - Para dois: Sim ☐ ou Não ☐
- 3.3.4 - Para mais de dois: Sim ☐ ou Não ☐
- 3.3.5 - Mesa e cadeiras ligadas: Sim ☐ ou Não ☐
- Se sim, o assento é ajustável: Sim ☐ ou Não ☐
- 3.3.6 - Apenas cadeira com braço de apoio: Sim ☐ ou Não ☐
- 3.3.7 - Tampo de mesa horizontal: Sim ☐ ou Não ☐

3.4 - A iluminação

Boa ☐ Má ☐

3.4.1 - Iluminação Natural:

3.4.1.1 - Em relação ao quadro:

- Vinda da direita: Sim ☐ ou Não ☐
- Vinda da esquerda: Sim ☐ ou Não ☐
- Vinda da direita e da esquerda: Sim ☐ ou Não ☐

3.4.2 - Iluminação artificial:

- 3.4.2.1 - Branca: Sim ☐ ou Não ☐
- 3.4.2.2 - Amarela: Sim ☐ ou Não ☐

3.5 - Características das paredes:

- 3.5.1 - Coloridas: Sim ☐ ou Não ☐
- 3.5.2 - Cores neutras: Sim ☐ ou Não ☐
- 3.5.3 - Paredes Limpas: Sim ☐ ou Não ☐
- 3.5.4 - Paredes sujas e mal conservadas: Sim ☐ ou Não ☐

3.6 - Material Didático:

	Nº de elementos	Comum a todas as classes	Distribuídos por todas as salas	Observações
Retroprojektor				
Equipamento fotográfico				
Fotocopiadora				
Equipamento de reprodução de slides				

Gravador				
Expositores				
Computador				
Maquina de filmar				
Cartolinas				
Tintas				
Pinceis				
Outros				

4 – População Escolar

- 4.1 - Número de turmas ☐
- 4.2 - Idade média dos alunos ☐
- 4.3 - Alunos do sexo feminino ☐
- 4.4 - Alunos do sexo masculino ☐
- 4.5 - Número de alunos por turma ☐
- 4.6 - Número de alunos repetentes ☐

Anexo 15... Ficha de Caraterização da Classe

Ficha de Caracterização da Classe

Identificação da Escola:

Identificação da Sala:

Ensino:

Ano:

Turma:

1 - A Turma na Escola

1.1 - Turma Regular ☐ Turma Especial ☐ Turma em situação de apoio ☐

1.2 - Turno de Ensino:

1.2.1 - Manhã ☐

1.2.2 - Tarde ☐

1.2.3 - Manhã e tarde ☐

Horário da Turma:

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira

1.3 - Atividades extracurriculares: Sim ☐ Não ☐

1.3.1 - Para toda a classe ☐ Só para alguns alunos ☐

Quais: _____

Observa-

ções: _____

2 - Os alunos

2.1 - Número de alunos na Classe:

2.2 - Número de alunos repetentes:

2.3 - Número de alunos com origens diferentes:

2.4 - Género da Classe:

2.4.1 - Mista ☐ Masculina ☐ Feminina ☐

2.4.2 - Alunos com necessidades educativas especiais: Sim ☐ Não ☐

Quantos: _____ Quais: _____

2.4.3 - Alunos com doenças crónicas: Sim ☐ Não ☐

Quantos: _____ Quais: _____

2.5 - Proveniências sociais dos alunos da Classe

2.5.1 - Alunos provenientes de minorias étnicas: Sim ☐ Não ☐

Quantos: Quais as minorias? _____

Alunos	Ano de escolaridade	Idades	Anos de frequência	Estrato social	Género	
					Masculino	Feminino
1						
2						

3 – Os Professores e Auxiliares de Ação Educativa da Turma

3.1 - Número de Professores da Classe:

3.2 - Professor do ano anterior: Sim ☐ Não ☐

3.3 - Género do Professor: M ☐ F ☐

3.4 - Auxiliares colaboradores da sala: Sim ☐ Não ☐ Quantos:

4 - A Sala:

4.1 - Sala de aula:

4.1.1 - Sala única ☐

4.1.2 - Sempre salas diferentes ☐

4.2 - Distribuição dos alunos na sala:

4.2.1 - Por números ☐

4.2.2 - Por ordem alfabética ☐

4.2.3 - Tendo em conta problemas visuais e/ou auditivos ☐

4.2.4 - Outros aspetos ☐ Quais? _____

4.2.5 - Sem qualquer critério ☐

4.2.6 - Mesas individuais ☐

4.2.7 - Mesa a dois ☐

4.3 - Estado de conservação da sala:

	Mau	Aceitável	Bom	Inexistente
Janelas				
Vidros				

Mesas				
Cadeiras				
Chão				
Quadro				
Portas				
Aquecimento				
Armários				
Outros:				

4.4 - A iluminação

Boa ☐ Má ☐

4.4.1 - Iluminação Natural:

4.4.1.1 - Em relação ao quadro:

Vinda da direita: Sim ☐ ou Não ☐

Vinda da esquerda: Sim ☐ ou Não ☐

Vinda da direita e da esquerda: Sim ☐ ou Não ☐

4.4.2 - Iluminação artificial:

4.4.2.1 - Branca: Sim ☐ ou Não ☐

4.4.2.2 - Amarela: Sim ☐ ou Não ☐

4.5 - Características das paredes:

4.5.1 - Coloridas: Sim ☐ ou Não ☐

4.5.2 - Cores neutras: Sim ☐ ou Não ☐

4.5.3 - Paredes Limpas: Sim ☐ ou Não ☐

4.5.4 - Paredes sujas e mal conservadas: Sim ☐ ou Não ☐

4.6 - Caixa de primeiros socorros:

4.6.1 - Existe e é de fácil acesso ☐

4.6.2 - Existe mas não está facilmente acessível ☐

4.6.3 - Não existe ☐

4.7 - Existe saída de emergência: Sim ☐ Não ☐

4.8 - Material disponível na sala de aula:

4.8.1 – Manuais: Sim ☐ Não ☐

4.8.2 – Dicionários: Sim ☐ Não ☐

4.8.3 – Enciclopédias: Sim ☐ Não ☐

4.8.4 - Livros de fichas: Sim ☐ Não ☐

4.8.5 - Material de desgaste (borrachas, lápis, etc): Sim ☐ Não ☐

4.8.6 - Recursos informáticos: Sim ☐ Não ☐ Quais? _____

4.8.7 - Outros: _____

5- Cantinhos da Sala

5.1 - Canto da Leitura: Não existe ☐ Existe ☐ e contém:

5.1.1 - Livros de histórias: Sim ☐ Não ☐

5.1.2 - Puffs e almofadas: Sim ☐ Não ☐

5.1.3 - Estante ao nível da criança: Sim ☐ Não ☐

5.2 - Canto da ciência: Não existe ☐ Existe ☐ e contém:

5.2.1 – Bancada: Sim ☐ Não ☐

5.2.2 – Lupas: Sim ☐ Não ☐

5.2.3 – Recipiente: Sim ☐ Não ☐

5.2.4 - Prateleira com livros sobre a área: Sim ☐ Não ☐

5.2.5 - Animal de estimação: Sim ☐ Não ☐

5.2.6 - Material de experimentação e descoberta: Sim ☐ Não ☐

5.3 - Canto da expressão plástica: Não existe ☐ Existe ☐ e contém:

5.3.1 - Diversos tipos de papel: Sim ☐ Não ☐

5.3.2 - Lápis, marcadores, canetas...: Sim ☐ Não ☐

5.3.3 - Tesoura de ponta redonda: Sim ☐ Não ☐

5.3.4 – Colas: Sim ☐ Não ☐

5.3.5 – Pincéis: Sim ☐ Não ☐

5.3.6 - Tintas laváveis: Sim ☐ Não ☐

5.3.7 - Material moldável (massa DAS, gesso, plasticina, barro, etc): Sim ☐ Não ☐

5.3.8 - Réguas, esquadros...: Sim ☐ Não ☐

5.3.9 - Diversos (palhinhas, esponjas, molas...) : Sim ☐ Não ☐

5.4 - Canto da Reciclagem: Não existe ☐ Existe ☐ e contém:

5.4.1 - Lavatório: Sim ☐ Não ☐

5.4.2 - Sabonete/ desinfetante: Sim ☐ Não ☐

5.4.3 - Papel de mãos: Sim ☐ Não ☐

5.4.4 - Ecopontos (amarelo, verde, azul e Pilhão) : Sim ☐ Não ☐

5.4.5 - Lixo orgânico: Sim ☐ Não ☐

5.4.6 - Tampinhas: Sim ☐ Não ☐

5.4.7 - Outros: _____

5.5 - Canto da matemática: Não existe ☐ Existe ☐ e contém:

5.5.1 - Materiais didáticos da matemática: Sim ☐ Não ☐

5.5.2 - Materiais construídos pelos alunos: Sim ☐ Não ☐

5.5.3 - Outros: _____

5.6 - Outros:

5.6.1 - Placard: Sim ☐ Não ☐

5.6.2 - Mapas: Sim ☐ Não ☐

5.6.3 - Quadro de cortiça: Sim ☐ Não ☐

**Anexo 16... Lista de Verificação da relação Professora-
Alunos/Aluno-Aluno**

Lista de Verificação

Relação Professora-Alunos			
A professora e os alunos cumprimentam-se à chegada			
A professora prepara com a turma a execução das atividades			
Os trabalhos expostos são escolhidos pelas crianças			
Os alunos contam os seus problemas familiares à professora			
A professora durante estes desabafos retira-se da sala com os alunos			
A professora ajuda a turma a refletir e a resolver os conflitos que por vezes existem			
Relação Aluno-Aluno			
As brincadeiras são em grupo			
Os rapazes brincam só com os rapazes			
As raparigas brincam só com as raparigas			
Os grupos de brincadeiras são mistos			
Os grupos são só com as crianças da mesma turma			
Os grupos têm crianças de outras turmas			

Anexo 17... Lista de Verificação das Brincadeiras

Lista de Verificação

Brincadeiras Observadas			
Jogo de futebol			
Jogo do berlinde			
Jogar a apanhada			
Jogar às escondidas			
Dançar			

Anexo 18... Planificação Geral da Monografia

Planificação da monografia histórica

Nome do Projeto: Monografia histórica sobre o Passado de Portugal
Data de Início: 23/10/2012 Duração Aproximada: 3 meses
Materiais utilizados para a construção: Manuais escolares, notícias, livros de história, lendas, coleções de história, cartolinas, canetas, lápis, cola, folhas, computador, internet, fotocopador e impressora.
Etapas previstas: 1) Será proposto à turma o projeto monográfico sobre a História de Portugal; 2) A turma irá decidir o título para o projeto; 3) Irei apresentar uma monografia, permitindo à turma ter o primeiro contato com o texto científico e de forma a explorar as características e a estrutura deste tipo de texto; 4) Falaremos sobre a função, ou seja, para que serve, para quem iremos escrever, o que iremos escrever e como iremos escrever; 5) Irei disponibilizar diversos livros de histórias, manuais de história, notícias, coleções sobre os Reis de Portugal, lendas sobre os feitos dessas figuras, enciclopédias e artigos escritos por José Matozo e José Hermano Saraiva, entre outros historiadores; 6) Elaboraremos um friso cronológico, com todas as datas importantes para a História de Portugal; 7) A pesquisa de informação necessária para a construção da monografia será realizada a pares e por vezes em grupos de 3 elementos; 8) A escrita dos textos será realizada a par com a pesquisa e será também feita a pares, e/ou com grupos de 3 elementos; 9) Os textos serão aperfeiçoados a pares e reescritos; 10) Irei também apresentar uma biografia, para que a turma explore a estrutura e as suas características, de modo a planificarem sempre que necessário para a monografia; 11) À medida, que os grupos estudam partes da História de Portugal, vão pesquisando imagens correspondentes ao texto; 12) Faremos leitura e debate das conclusões, para aperfeiçoamento dos textos, que serão escritos definitivamente para a monografia; 13) Serão tiradas fotocópias de todos os textos definitivos, para compilar num volume apenas e ser oferecido à biblioteca da escola.

**Anexo 19... Contrato das Normas de Funcionamento da Sala e
durante os Trabalhos de Grupo**

Compromisso das normas de funcionamento e trabalho na sala de aula

Eu _____, aluna/o da turma do 4º Ano A, comprometo-me a cumprir com todas as normas de funcionamento e de trabalho na sala de aula, seja nos trabalhos de grupo, a pares, ou individual.

Irei ter em atenção as seguintes **normas de funcionamento:**

- Levantar o braço para falar e esperar pela minha vez;
- Respeitar a opinião do outro;
- Fazer silêncio;
- Estar bem sentado;
- Não comer pastilha elástica;
- Levantar um de cada vez para ir ao lixo ou assoar o nariz.

Irei ter em atenção as seguintes **normas de trabalho:**

- Conversar apenas sobre o trabalho a realizar;
- Ouvir todos os elementos do grupo;
- Aceitar trabalhar com todos os colegas do grupo/turma;
- Partilhar o trabalho com o grupo de trabalho;
- Participar ativamente no trabalho;

Assinatura da/o aluna/o:

Assinatura da Professora:

Data: _____

Anexo 20... Questionário realizado aos alunos

Questionário para os alunos

Nome: _____

Idade: _____ Data: _____

1. Que ano de escolaridade estás a frequentar? (Assinala com um x o quadrado correto)

3º Ano ☐

4º Ano ☐

2. Reprovaste algum ano? (Assinala com um x o quadrado correto)

Sim ☐

Não ☐

3. Já Reprovaste mais do que uma vez? (Assinala com um x o quadrado correto)

Sim ☐

Não ☐

4. Tens aulas de apoio ao estudo na escola? (Assinala com um x o quadrado correto)

Sim ☐

Não ☐

5. Como ocupas o teu tempo livre na escola? (Assinala com um x as opções corretas)

Brincar/conversar com os amigos	
Ir à biblioteca da escola	
Ir para os espaços exteriores da escola	
Em atividades desportivas	
Comer	
Ler	
Ouvir música	
Jogar computador	

6. O que pensas dos Trabalhos de Casa? (Assinala com um x os quadrados)

	Concordo	Não Concordo
São importantes para melhorar os resultados escolares.		
Quando tens Trabalhos de casa, ficas com menos tempo para ti.		
Consegues compreender melhor a matéria dada nas aulas quando fazes os trabalhos de casa?		
Gostas de fazer trabalhos de casa?		
Demoras muito tempo a fazer os trabalhos de casa?		

7. Quando tens trabalhos de casa onde os fazes? (Assinala com um x os quadrados corretos)

Na casa tua casa

☐

Na escola

☐

Na casa de colegas

☐

Noutro lugar qualquer

☐

8. Quando tens trabalhos de casa para fazer, qual é a tua atitude?

	Sim	Não
Escreves no caderno para não te esqueceres		
Pensas que não vais realizar o TPC porque não queres		
Pensas que não vais conseguir fazer os TPC		
Fazes sempre os TPC		
Fazes os TPC antes do jantar		
Fazes os TPC a qualquer hora do dia		
Fazes os TPC antes do fim de semana		

9. Assinala por ordem de 1 a 5 as disciplinas que mais gostas para as que menos gostas.

Português	
Matemática	
Estudo do Meio	
Expressão Físico-motora	
Expressão Artística	

10. Frequentas alguma atividade de tempos livres na escola?

Sim ☐

Não ☐

11. Qual? _____

12. Frequentas alguma atividade de tempos livres fora da escola?

Sim ☐

Não ☐

13. Qual? _____

14. O que gostarias de aprender comigo?

15. O que gostarias de mudar na sala de aula?

16. O que gostarias de mudar na escola?

Anexo 21... Planificação da Atividade 6

Planificação Semanal

Duração: Semana de 19 a 22 de novembro de 2012

Objetivos: Elaborar o poema individual; Comunicar escrita do poema através do Texto Objeto; Prestar atenção às histórias apresentadas de modo a tornar possível o registo, tratamento de informação e retenção da informação; Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções dialogadas; Ler de modo autónomo e dialogada; Redigir textos de acordo com um plano previamente elaborado; Elaboração de um texto monográfico; Rever o texto com visto o aperfeiçoamento; Cuidar da apresentação final dos textos.

Conteúdos: Poema; Escrita Criativa; O Passado Nacional – Os Reis D. João I e D. Manuel I; A 2ª Dinastia e os Descobrimentos Marítimos dos portugueses.

Áreas: Estudo do Meio e Português

Local de Estágio: Escola E. B. 1 Prista Monteiro

Professora Cooperante: Leonor Dias

Coordenadora de estágio: Drª Maria de Fátima Santos

Turma: 4º A

Discente: Mónica Sofia Orelhas

Áreas / Tempo	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação das propostas de atividades	Sequenciação de Tarefas de Avaliação
Estudo do Meio: <u>3ª Feira</u> 2:30 h	– Passado Nacional – Rei D. João I	– Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: ▪ Apropriar-se de novos vocábulos; ▪ Identificar informação essencial; ▪ Relatar o essencial de uma história ouvida; ▪ Comentar a história ouvida. – Utilizar técnicas para registar, tratar informação e reter a informação: ▪ Preencher grelhas de registo. – Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas:	– Irei sensibilizar a turma para a escuta e leitura da história “<i>Era uma vez um Rei... D. João I</i>”, da coleção Expresso, através de uma conversa de contextualização, sobre o que já trabalhamos da História de Portugal, relacionando com o que vamos trabalhar esta semana sobre o tema. – Para introduzir a 2ª Dinastia, apresentarei à turma a história do Rei D. João I, em suporte digital, através da projeção do livro já referido; – A turma irá escutar e ler duas vezes a história, ao mesmo tempo que preenchem um teste formativo de compreensão oral;	– Observação – Grelha de observação – Participação ativa da turma – Teste formativo de Compreensão Oral

		▪ Comentar a história ouvida. – Ler de modo autónomo e dialogada.	– A seguir a turma fará um comentário oral e global da história escutada e lida; – De seguida, fará o comentário parcelar da história, através da ordenação das imagens do livro no quadro; – Irei distribuir a história em suporte de papel, para que os alunos façam uma leitura silenciosa; – Depois da leitura silenciosa proporei a leitura dialogada da história escutada e lida; – Assim, escolheremos em conjunto as personagens; – Seguidamente farão a leitura dialogada da história;	
--	--	--	--	--

Anexo 22... Planificação da Atividade 7

Planificação Semanal

Duração: Semana de 26 a 29 de novembro de 2012

Objetivos: Comparar e ordenar medidas de diversas grandezas; Estimar a área de uma figura por enquadramento; Desenhar polígonos em papel quadriculado com um dado perímetro e uma dada área; Compreender e utilizar as fórmulas para calcular a área do quadrado e do retângulo; Resolver problemas relacionando perímetro e área; Resolver problemas respeitantes a grandezas, utilizando e relacionando as unidades de medida SI; Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Apropriar-se de novos vocábulos; Identificar informação essencial; Relatar o essencial de uma história ouvida; Comentar a história ouvida; Utilizar técnicas para registar, tratar informação e reter a informação: Preencher grelhas de registo; Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: Comentar a história ouvida;

Conteúdos: O Passado Nacional;

Áreas: Português, Estudo do Meio e Matemática

Local de Estágio: Escola E.B.1 Prista Monteiro

Professora Cooperante: Leonor Dias

Coordenadora de estágio: Dr^a Maria de Fátima Santos

Turma: 4º A

Discente: Mónica Sofia Orelhas

Áreas / Tempo	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação das propostas de atividades	Sequenciação de Tarefas de Avaliação
Estudo do Meio e Português: <u>3ª Feira</u> 2:30 h	– O nosso Passado – 3ª Dinastia	– Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: ▪ Apropriar-se de novos vocábulos; ▪ Identificar informação essencial; ▪ Relatar o essencial de uma história ouvida; ▪ Comentar a história ouvida. – Utilizar técnicas para registar, tratar informação e reter a informação: ▪ Preencher grelhas de registo. – Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções	– Irei apresentar à turma um power point sobre os reis da 3ª dinastia. – Pedir 3 voluntários para escreverem o texto sobre o Rei D. João I; – Pedir 3 voluntários para escreverem o texto sobre D. Manuel I e os descobrimentos; – Pedir 3 pares para escreverem sobre cada rei da 3ª dinastia; – Pedir a 4 pares para procurar imagens sobre os reis trabalhados.	– Observação – Participação ativa da turma – Registo escrito dos alunos – Computador – Pen

		específicas: ▪ Comentar a história ouvida.		
--	--	--	--	--

Anexo 23... Planificação da Atividade 8

Planificação Semanal

Duração: Semana de 07 a 10 de janeiro de 2013

Objetivos: Adquirir a noção de m^2 , dm^2 , cm^2 e mm^2 ; Compreender a diferença entre o m e o m^2 e os seus múltiplos e submúltiplos; Estimar a área de uma figura por enquadramento; Compreender e utilizar as fórmulas para calcular a área do quadrado e do retângulo; Utilizar a expressão plástica, para comunicar e embelezar os trabalhos de outras áreas; Adquirir a noção de arte plástica e da sua importância; Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: Apropriar-se de novos vocábulos, Identificar informação essencial, Relatar o essencial de uma história ouvida, Comentar a história ouvida; Utilizar técnicas para registar, tratar informação e reter a informação: Preencher grelhas de registo; Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: Comentar a história ouvida.

Conteúdos: Metro Quadrado: múltiplos e submúltiplos; Pintura; O Passado Nacional: 4ª Dinastia; Fim da monarquia e início da república.

Áreas: Matemática, Expressão Plástica, Estudo do Meio

Local de Estágio: Escola E.B.1 Prista Monteiro

Professora Cooperante: Leonor Dias

Coordenadora de estágio: Drª Maria de Fátima Santos

Turma: 4º A

Discente: Mónica Sofia Orelhas

Áreas / Tempo	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação das propostas de atividades	Sequenciação de Tarefas de Avaliação
Matemática: <u>2ª Feira</u> 2:30 h	– Metro Quadrado: múltiplos e submúltiplos	– Adquirir a noção de m^2 , dm^2 , cm^2 e mm^2 ; – Compreender a diferença entre o m e o m^2 e os seus múltiplos e submúltiplos; – Estimar a área de uma figura por enquadramento; – Compreender e utilizar as fórmulas para calcular a área do quadrado e do retângulo;	– Ler a pequena história que está no livro “A Grande Aventura”, da editora Texto, página 86. – Depois da turma perceber porquê que a unidade de área é o quadrado, passar para a página 87 e perguntar à turma quantos quadrados tem o quadrado presente na imagem. – A seguir à contagem, perguntarei à turma como é que chegaram ao resultado e escreverei no quadro as várias hipóteses. A turma irá também registar no caderno. – Depois perguntarei qual a forma que consideram mais fácil para chegar ao resultado da contagem dos quadrados. – Chegaremos assim, à fórmula da área do quadrado ($A = l \times l$) – Depois explicar que a passagem dos cm^2 , para os dm^2 e m^2 é feita de dois em dois e dizer-lhes que o 2 os ajuda a não se esquecerem.	– Observação – Participação ativa da turma – Registo escrito dos alunos

			– Registrar no caderno as reduções e as descobertas feitas com as quantificações dos múltiplos do M^2.	
	– Expressão Plástica: Pintura	– Utilizar a expressão plástica, para comunicar e embelezar os trabalhos de outras áreas; – Adquirir a noção de arte plástica e da sua importância	– Seguidamente, proporei à turma a decoração de quadrados com 1 dm^2 de área, a turma terá de decorar 100 quadrados, de forma a obtermos um quadrado com a área de 1 m^2. – Montagem em papel de cenário de todos os quadrados.	– Quadro com um quadrado de 1 m^2 – 100 Quadrados com 1 dm^2

Anexo 24... Planificação da Atividade 9

Planificação Semanal

Duração: Semana de 14 a 17 de janeiro de 2013

Objetivos: Identificar e relacionar a metade, a quarta parte, a oitava parte e representá-las em forma de fração; Identificar e relacionar a terça parte, a quinta parte e a décima parte e representá-las em forma de fração; Ler e escrever a representação decimal, das frações; Reconhecer os jornais; Compreender a sua função; Conhecer o texto: A notícia; Identificar as diferentes secções dos jornais; Construir um jornal da turma; Compreender globalmente as notícias apresentadas; Compreender parcelarmente as notícias apresentadas; Compreender a sua função e estrutura; Compreender e identificar os diferentes tipos de frases; Compreender e identificar os diferentes elementos constituintes da frase; Planificar e elaborar uma notícia coletiva; Planificar e elaborar uma notícia individual

Conteúdos: Números racionais não negativos: Frações e Decimais; Língua Portuguesa: A notícia

Áreas: Matemática e Língua Portuguesa

Local de Estágio: Escola E. B. 1 Prista Monteiro

Professora Cooperante: Leonor Dias

Coordenadora de estágio: Dr^a Maria de Fátima Santos

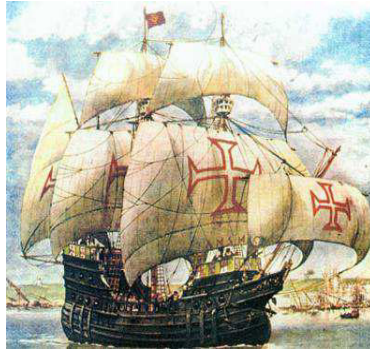
Turma: 4º A

Discente: Mónica Sofia Orelhas

Áreas / Tempo	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação das propostas de atividades	Sequenciação de Tarefas de Avaliação
Estudo do Meio e Português: <u>3ª Feira</u> 2:30 h	– Língua Portuguesa: A notícia	– Reconhecer os jornais – Compreender a sua função – Conhecer o texto: A notícia – Identificar as diferentes secções dos jornais – Construir um jornal da turma	– Perguntar à turma se leem jornais, quais os jornais que conhecem se gostam de ler jornais e porquê. – Proposta construção de um jornal da turma – Distribuir os jornais pelos pares. – Conversar em grande grupo sobre as secções dos jornais – Cada par tem de escolher uma ou duas notícias e comentar – Colar as notícias e os comentários no caderno	– Observação – Participação ativa da turma – Registo escrito dos alunos – Cartaz com toda a informação aprendida – Registo fotográfico
Estudo do Meio e Português: <u>4ª Feira</u> 2:30 h	– Língua Portuguesa: A notícia	– Compreender globalmente as notícias apresentadas; – Compreender parcelarmente as notícias apresentadas; – Compreender a sua função e estrutura	Estudo textual da notícia: – Apresentarei duas notícias de diferentes jornais. – A turma irá ler e analisar uma notícia de cada vez. – A seguir, irão comentar oralmente a globalidade da notícia, – Depois, irão comentar oralmente a estrutura da notícia, para tal, irão escrever no caderno o que é uma notícia, qual	– Observação – Participação ativa da turma – Registo escrito dos alunos – Cartaz com toda a informação aprendida – Registo fotográfico

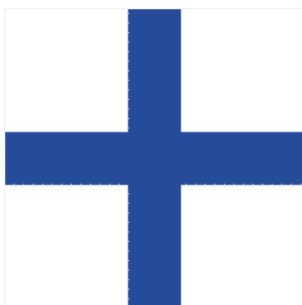
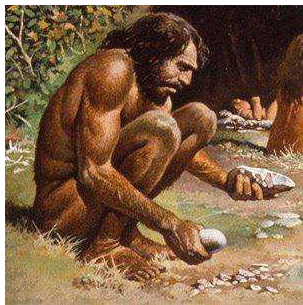
			a sua função e que tipo de texto é? – Para terminar irão analisar a organização das notícias: respondendo às seguintes questões relativamente às notícias apresentadas: Quando?- Quem?- Onde?- O quê?- Como?- Porquê?	
Português e Estudo do Meio: <u>5ª Feira</u> 2:30 h	– Língua Portuguesa: A notícia	– Compreender e identificar os diferentes tipos de frases – Compreender e identificar os diferentes elementos constituintes da frase – Planificar e elaborar uma notícia coletiva; – Planificar e elaborar uma notícia individual	Estudo Linguístico: – Tipos de frases: declarativo, exclamativo, interrogativo e imperativo. – Elementos constituintes da frase: grupo nominal, grupo verbal e objetos	– Observação – Participação ativa da turma – Registo escrito dos alunos – Cartaz com toda a informação aprendida – Notícia coletiva e individual – Registo fotográfico

Anexo 25... Monografia Histórica



Monografia Histórica

“Desde os Primeiro Povos ao Último Rei!”



Índice

O Primeiro Povo da Península Ibérica	1
Os Celtas	2
Os Romanos	3
Os Bárbaros	3
Os Muçulmanos/Mouros	4
A Reconquista Cristã	5
Formação do Reino de Portugal	5
Biografia de D. Afonso Henriques	6
Biografia de Afonso II	7
Biografia de Afonso III	8
Biografia de D. Dinis	9
Biografia de Afonso IV	10
Biografia de D. Pedro I	11
Biografia de D. Fernando	12
Biografia de D. João I	13
Biografia D. Manuel I	14
Biografia de D. Sebastião	15
Biografia do Rei D. Filipe I, de Portugal	16
Biografia do Rei D. Filipe II, de Portugal	17
Biografia do Rei D. Filipe III, de Portugal	18
D. João IV	19
Biografia do Rei D. José	20
Biografia do Rei D. Pedro IV	21
Biografia da Rainha D. Maria II	22
Rei D. Carlos I	23
Biografia do Rei D. Manuel II	24
Século XI	25
No Século XII	25
Século XIII	26
• As Cidades	26
• A Vida dos Moradores dos Conselhos	27
As classes sociais	
• A Vida da Nobreza	27
• A vida dos Camponeses/Povo	28
• A Vida dos Monges nos Mosteiros	28
• A Vida dos burgueses	29
• A Vida na Corte	29
Século XIV	30
Século XV	31
Século XVI	32

Século XVII	32
Século XVIII	33
Século XIX	33
Século XX	35

O Primeiro Povo da Península Ibérica

Os homens primitivos foram os primeiros homens a chegarem a Espanha e Portugal.

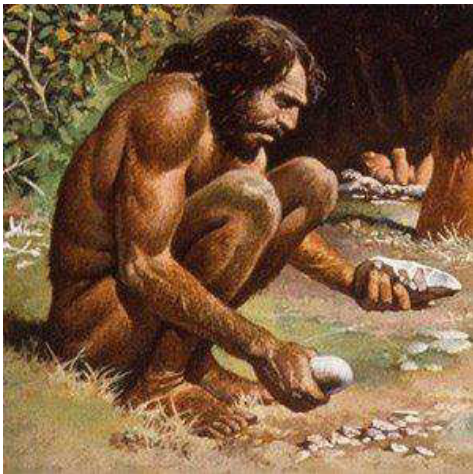
Eles viviam em cavernas e grutas, para se protegerem dos animais ferozes e selvagens e do frio.

Alimentavam-se de raízes e frutos, pescavam e caçavam animais selvagens e vestiam-se com as peles dos animais e de folhas.

A cerca de dez mil anos, o clima alterou-se tornando a Península Ibérica mais quente e seca e por isso, as condições de vida melhoraram.

Estes povos deixaram de viver em grutas e começaram a cultivar os alimentos e a criar os animais. Com a descoberta da agricultura, os povos começaram a habitar zonas onde havia água, terra e sol, já não tinham necessidade de andar sempre a mudar de local e por isso deixaram de ser nómadas e passaram a ser sedentários.

O primeiro povo a habitar a Península Ibérica foram os Iberos e foram eles que deram o nome à Península Ibérica.



Texto elaborado por: Rafaela Guerra e Tiago Cunha

Os Celtas

Os Celtas habitaram a Europa há mais de três mil anos, construíram povoações nos altos dos montes.

As suas casas eram feitas de pedra e cobertas de colmo, viviam organizados em bairros e tinham muralhas à volta.



Estátua de guerreiro celta.
Museo Nacional de Arqueología, Lisboa

No tempo dos Celtas havia minas de ouro, cobre, estanho e prata, por isso eles eram por isso fabricantes de pulseiras, colares, espadas, capacetes, esculpiam estátuas em honra do chefe.

Os Celtas juntaram-se aos Iberos e formaram um novo povo, os Celtiberos.



Pulseira celta

Texto elaborado por: Cíntia Santos, Deila Rodrigues e Gabriel Dias

Os Romanos

Os Romanos eram um povo com um exército muito forte, vieram de Roma e conquistaram toda a Península Ibérica, menos a região onde estavam os Lusitanos, pois tinham um pastor chamado Viriato, que fez com que o povo ganhasse coragem e derrotassem os Romanos.



Eles viveram na Península Ibérica cerca de oito séculos, esta estadia foi muito importante, pois construíram pontes, aquedutos, templos e estradas, entre outros.

Desenvolveram também a agricultura, o comércio, a indústria, a cultura como a língua, os costumes, a religião, a moeda, a arte, entre outros.

Os Bárbaros

Os povos Bárbaros eram os Alanos, os Vândalos, os Suevos e os Visigodos, eram considerados bárbaros pelos Romanos por terem a sua língua, os seus costumes e a sua religião.

Conquistavam as terras com as suas armas de madeira e eram muito maus.

Os Alanos, os Vândalos e os Suevos, uniram-se aos Visigodos, para conquistarem toda a Península, mas não conseguiram derrotar os Romanos.

Por isso, os Visigodos começaram a aceitar a religião e os saberes dos Romanos e uniram-se a eles, deixando de existir a cultura visigótica.

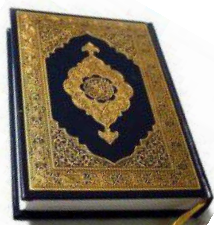


Texto elaborado por: Lourenço Silva, Ana Beatriz Luna, Paulo Meireles

Os Muçulmanos/Mouros

Os Muçulmanos vieram do Norte de África e com o seu poderoso exército conquistaram quase toda a Península Ibérica, porque queriam expandir o Islamismo.

O Islamismo é uma religião fundada por Maomé em 622. Esta começou a ser praticada pelos povos desde o Norte de África até à Índia, o nome que se dá aos seus seguidores é Muçulmanos.



Alcorão

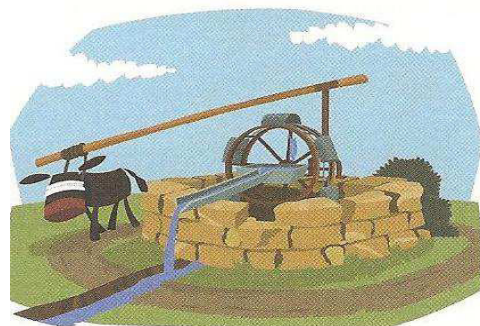
Os seus seguidores acreditam num único Deus que se chama Alá e no livro sagrado que se chama Alcorão. Este livro é como a

Bíblia para os Cristãos.

Estes viveram em Portugal cerca de 800 anos e deixaram-nos mesquitas, palácios, plantas (amendoeira, a figueira, a oliveira e laranjeira), nora, chafariz, palavras



começadas por Al – Algarve, Algodão, Algarismo, Bússola, papel e pólvora.



Nora

Texto elaborado por: Sofia Carreira, Daniel Carreira e Miguel Pereira

A Reconquista Cristã

Como os Muçulmanos tinham conquistado as terras aos Romanos, anos mais tarde o Reino das Astúrias, de Leão, Castela, Navarra e Aragão que não tinham desistido de reconquistar as suas terras uniram-se e com a ajuda dos cruzados conseguiram recuperar novamente os territórios Ibéricos.

Os cruzados eram os cavaleiros cristãos, entre eles ia D. Henrique, que se destacou como o herói desta batalha.

Por isso, foi recompensado pelo Rei de Leão, que lhe deu a mão da sua filha D. Teresa em casamento e o Governo do Condado Portucalense.

Depois de casarem D. Henrique e D. Teresa Tiveram um filho chamado D. Afonso Henriques.



Formação do Reino de Portugal

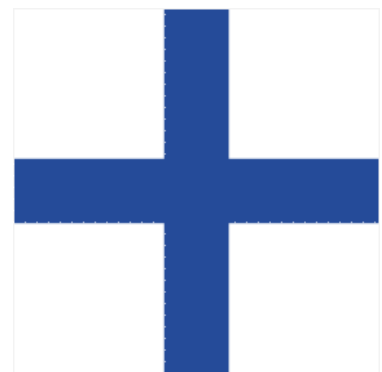
D. Henrique faleceu, tinha D. Afonso Henriques 3 anos de idade, este ficou ao cuidado de Egas Moniz que o Educou e fez dele um grande guerreiro.

Aos 14 anos armou-se cavaleiro e resolveu governar o Condado Portucalense, mas a sua mãe D. Teresa queria entregar o Condado Portucalense à Galiza (Espanha).

Assim, em 1128 deu-se a Batalha de S. Mamede, nesta batalha D. Teresa e as suas tropas saíram derrotados, por D. Afonso Henriques e o seu exército, passando a ser ele o governador do Condado Portucalense.

D. Afonso Henriques tinha um grande objetivo, aumentar as terras do Condado Portucalense e por isso, na sequência de muitas conquistas e principalmente da Batalha de Ourique, conseguiu ficar independente dos Reinos de Leão e Castela.

Em 1143 fundou o Reino de Portugal, com a assinatura do Tratado de Zamora e foi conhecido pelo povo como o 1º Rei de Portugal, mas só foi reconhecido legalmente pelo papa em 1179.



Texto elaborado por: Delmar Mendes

Biografia de D. Afonso Henriques

Nasceu: 1109, em Guimarães

Morreu: 1185

Filho de: D. Henrique de Borgonha e de D. Teresa

Casado com: D. Mafalda de Sabóia

Filhos: Henrique, Urraca, Teresa, Mafalda, Sancho I, João, Sancha

Cognome: “*O Conquistador*”, por ter conquistado muitas regiões ao longo do reinado.



D. Afonso Henriques foi o primeiro Rei de Portugal e o primeiro Rei da 1ª Dinastia, que se chamava afonsina.

O seu grande objetivo era defender as terras do Condado Portucalense e aumentar o território.

Derrotou o exército da sua mãe, D. Teresa, na Batalha de S. Mamede em 1128.

Conquistou o Alentejo, na Batalha de Ourique, em 1139.

No ano de 1143 assinou o Contrato de Zamora e o Rei de Castela e Leão reconheceu-o como Rei de Portugal, mas só em 1179 é que o Papa confirmou a independência de Portugal e D. Afonso Henriques o primeiro Rei de Portugal.

E a partir de 1145 o conquistou outras terras, como Leiria, Lisboa, Almada, Palmela, Sesimbra, Alenquer, Óbidos, Santarém, Alcácer do Sal, Évora e Beja.

Texto elaborado por: Lourenço Silva, Sara Farinha e Cíntia Santos.

Biografia de Afonso II

Nasceu: 1185

Morreu: 1223

Filho de: D. Sancho I e D. Dulce

Casado com: D. Urraca de Castela

Filhos: Sancho II, Afonso III, Leonor e Fernando

Cognome: “*O Gordo*”, por ser obeso.

Subiu ao Trono em 1211, era preocupado com a organização e desenvolvimento de Portugal.

Criou as primeiras leis para melhorar a economia e controlar o património do clero e da nobreza, fazendo registos dos bens da coroa.

Conquistou definitivamente Alcácer do Sal em 1217.

O seu mandado terminou a mando do Papa, pois o Rei estava a promulgar leis que reduziam os privilégios do clero.



Texto elaborado por: Rafaela Guerra e Tiago Cunha

Biografia de Afonso III

Nasceu: 1210

Morreu: 1279

Filho de: D. Afonso II e de D. Urraca

Casado com: D. Matilde e D. Beatriz de Gusmão.

Filhos: Branca, Fernando, Dinis, Afonso, Sancha, Maria e Vicente

Cognome: “*O Bolonhês*”, por ter casado com D. Matilde, condessa de Bolonha.



D. Afonso III foi aclamado Rei de Portugal em 1245, depois de ter derrotado o seu irmão, D. Sancho II.

Centrou a sua atenção para a reconquista do Algarve e tomou definitivamente em 1249, fazendo com que os Mouros abandonassem de vez o nosso país.

Casou com D. Beatriz de Gusmão, para resolver o conflito com o Rei de Castela, pela conquista do Algarve.

Assinou em 1267 o Tratado de Badajoz, para que as fronteiras portuguesas ficassem definidas.

Era um notável administrador, porque fundou povoações, restaurou, repovoou e cultivou lugares arruinados, dando importância à agricultura, ao comércio e à indústria.

Reorganizou a política em Portugal, ao promulgar várias leis que reprimiam abusos por parte das classes mais privilegiadas, e por isso, acabou o seu reinado sendo excomungado pelo Papa.

Texto elaborado por: Deila Rodrigues, Ana Rita Troncão e Daniel Carreira

Biografia de D. Dinis

Nasceu: 1261

Morreu: 1325

Filho de: D. Afonso III e D. Beatriz

Casado com: D. Isabel de Aragão

Filhos: Constança e Afonso IV

Cognome: “*O Lavrador*”, mandou plantar o grande pinhal de Leiria e o Poeta devido à sua obra literária.



D. Dinis subiu ao trono em 1279, depois de todos os seus irmãos mais velhos falecerem.

Foi ele que criou a primeira universidade portuguesa, que durante alguns anos funcionou em Lisboa, mas em 1308 foi transferida para Coimbra, onde hoje é a famosa Universidade de Coimbra. Foi lá também que passou a funcionar o Palácio Real.

Fundou aldeias e incentivou a agricultura e o comércio, exportando os produtos para o resto da Europa.

Deve-se ainda a D. Dinis o grande impulso na cultura nacional, porque a sua corte foi um dos centros literários mais notáveis da Península Ibérica.

Escreveu poemas, compôs músicas e desenvolveu a poesia trovadoresca e mandou plantar o pinhal de Leiria.

Em 1297, assinou o Tratado de Alcanises, que definiu definitivamente as fronteiras ibéricas.

Texto elaborado por: André Leandro e Margarida Oliveira.

Biografia de Afonso IV

Nasceu: 1291, em Coimbra

Morreu: 1357

Filho de: D. Dinis e D. Isabel

Casado com: D. Beatriz de Castela

Filhos: Maria, Afonso, Dinis, Pedro I, Isabel, João, Leonor

Cognome: “*O Bravo*”, por ter combatido os Mouros com coragem.



Subiu ao trono em 1325, depois da morte do seu pai.

Venceu a Batalha do Salado, contra os Mouros.

Desenvolveu a marinha mercante e financiou a exploração do Oceano Atlântico, permitindo a descoberta das Ilhas Canárias.

Assinou o primeiro Tratado de comércio com a Inglaterra.

O seu Reinado ficou ainda marcado pela Trágica morte de D. Inês de Castro.

Pois quando soube que seu filho, D. Pedro tinha casado em segredo com Inês de Castro, mandou matá-la.

Texto elaborado por: Gabriel Dias e Ana Beatriz Luna

Biografia de D. Pedro I

Nasceu: 1320, em Coimbra

Morreu: 1367

Filho de: D. Afonso IV e de D. Beatriz de Castela

Casado com: D. Constança de Castela

Filhos: Maria, Luís, Fernando; Afonso, João, Dinis, Beatriz; João I.

Cognome: “O Justiceiro ou Cruel”, por mandar matar, os homens que assassinaram Inês de Castro.



D. Pedro I foi o oitavo rei da Dinastia Afonsina.

O seu maior desejo era fazer justiça pela morte da sua amada, D. Inês de Castro.

Para isso, assim que subiu ao poder mandou matar os homens que a assassinaram e depois mandou construir dois belos monumentos (túmulos), um para D. Inês de Castro e outro para ele.

Ele era generoso, justiceiro e amado pelo povo. No entanto, o povo vivia na miséria, não havia que comer, e sucumbiam às doenças, como a Peste Negra.

Texto elaborado por: Sofia Carreira e Miguel Pereira

Biografia de D. Fernando

Nasceu: 1345

Morreu: 1383

Filho de: D. Pedro I e D. Constança

Casado com: D. Leonor Teles

Filhos: Beatriz, Pedro e Afonso

Cognome: “*O Formoso*”, devido à sua beleza física.



D. Fernando subiu ao trono em 1367, e foi o nono e último Rei da 1ª Dinastia.

A sua prioridade era a defesa do território e por isso, mandou construir novos castelos e reconstruir outros.

Promulgou a Lei das Sesmarias, para desenvolver a agricultura. Por isso, os proprietários de terrenos eram obrigados a cultivarem-nos, para não ficarem ao abandono.

Criou a Companhia das Naus, seguro em que todos os navios registados pagavam uma percentagem dos seus lucros, para cobrirem eventuais desastres.

Através da bula papal a universidade portuguesa passou a conceder graus de bacharel, licenciado e doutor.

Houve três guerras entre Portugal e Castela, como os ingleses também estavam em guerra com Castela aliaram-se aos portugueses.

Texto elaborado por: Delmar Mendes e Paulo Meireles

Biografia de D. João I

Nasceu: 1357, em Lisboa

Morreu: 1433, em Lisboa

Filho de: D. Pedro I e D. Teresa Lourenço

Casado com: D. Filipa de Lencastre

Filhos: Branca, Afonso, Duarte, Pedro, Henrique, Isabel e João

Cognome: “*O Boa Memória*”, pelas boas recordações do seu reinado.



D. João I foi o primeiro rei da 2ª Dinastia, que ficou conhecida pela Dinastia de Avis, por este ter sido nomeado pela Ordem de Avis, Comunidade Religiosa e militar, para ser o mestre da ordem, por isso D. João I era muito acarinhado pelo povo.

Com a morte de D. Fernando, a única pessoa sucessora ao trono seria D. Leonor Teles, que estava casada com o Rei de Castela. Por este motivo, o Reino de Portugal correria o risco de perder a independência para Castela.

Como a pequena nobreza e o povo não queriam passar a obedecer ao Rei de Castela e apoiavam o Mestre de Avis, D. João I, escolheram-no para Rei de Portugal.

Venceu o Rei de Castela, na Batalha de Aljubarrota e construiu o Mosteiro da Batalha em sua honra.

Escolheu o seu filho Henrique para ser o impulsor dos Descobrimentos Marítimos Portugueses.

A primeira conquista foi em 1415, com a descoberta de Ceuta, no continente africano.

Texto coletivo

Biografia D. Manuel I

Nasceu: 1469, perto de Lisboa

Morreu: 1521

Filho de: D. Fernando e D. Brites

Casado com: Primeiro, em 1497, com D. Isabel, Com a morte de D. Isabel, de parto, casou pela segunda vez, em 1500, com a infanta D. Maria de Castela, irmã de D. Isabel. Deste casamento nasceram e D. Beatriz, duquesa de Saboia. Viúvo novamente, casou, em 1518, com a infanta D. Leonor.



Cognome: “O Venturoso”, por ter descoberto os caminhos marítimos para a Índia e Brasil e por ter tornado Portugal num país rico e poderoso.

D. Manuel I subiu ao trono com a morte do seu cunhado, D. João II. Este antes de falecer pediu-lhe que descobrisse novas terras, por isso, sentia uma grande responsabilidade em concretizar o sonho de João II.

Para concretizar a promessa feita, D. Manuel I nomeou o capitão Vasco da Gama, para descobrir o caminho marítimo para a Índia, assim em 1497 a armada partiu em direção à Índia.

Três anos mais tarde, nomeou outro capitão Pedro Alvares Cabral, para regressar à Índia e trazer especiarias, mas uma forte tempestade desviou-lhes a rota e encontraram o Brasil, localizado no continente Americano.

D. Manuel I é também conhecido pelos vários monumentos que mandou construir, muitos deles em honra dos descobrimentos, como estes têm um estilo muito próprio, diz-se que são ao estilo manuelino.

Texto coletivo

Biografia de D. Sebastião

Nasceu: 1554, em Lisboa

Filho de: D. joana de Áustria e D. João Manuel

Cognome: “*O Desejado*”, por não haver herdeiros ao trono.



D. Sebastião perdeu o pai ainda não era nascido e por isso o seu avô D. João III quando faleceu não tinha herdeiros para o trono. O único herdeiro era D. Sebastião que tinha apenas 3 anos.

Quem cuidou de D. Sebastião foi D. Catarina e D. Henrique, até que quando fez 14 anos foi coroado Rei de Portugal.

Em 1578, partiu para o Norte de África para reconquistar aquele território e fundar um grande império.

Mas nessa batalha, em Alcácer Quibir o exército de D. Sebastião não conseguiu derrotar o exército Mouro e no final da Batalha D. Sebastião tinha desaparecido, para sempre.

Texto coletivo

Biografia do Rei D. Filipe I, de Portugal

Nasceu: 21 de Maio de 1527, em Valladolid

Morreu: 13 de Setembro de 1598, no Escorial

Filho: de D. Carlos I de Espanha e de D. Isabel de Portugal (filha de D. Manuel I)

Casado/Filhos: D. Maria Manuela de Portugal (Carlos de Espanha), D. Maria Tudor de Inglaterra (Isabel Clara, Eugénia e Catarina Micaela), D. Isabel de Valois e D. Ana de Áustria (Fernando, Carlos Lourenço, Diogo Félix, Filipe III de Espanha e Maria).

Cognome: “*O Prudente*”, por ter respeitado as promessas de respeitar os direitos portugueses.



D. Sebastião ao desaparecer trouxe novamente o problema da sucessão ao trono português.

Quem ficou responsável pelo Reino de Portugal foi D. Henrique, mas estava bastante doente e também não tinha descendentes.

D. Henriques estava decidido a escolher o Rei D. Filipe II de Espanha, para Rei de Portugal, mas morreu sem o ter confirmado. Se por um lado o povo queria um monarca português a nobreza queria D. Filipe II de Espanha.

O povo escolheu D. António, Prior do Crato, mas D. Filipe II de Espanha, ofereceu resistência à escolha e reuniu o seu exército, dando-se a Batalha de Alcântara, onde D. António foi derrotado.

Com esta derrota o Reino de Portugal passou a ser governado pelo Rei de Espanha, Filipe II, que em Portugal, ficou conhecido por Filipe I.

Assim foi aclamado Rei de Portugal em 1581 e jurou guardar, conservar e respeitar as leis e todos os direitos do povo português.

Texto Elaborado por: Rafaela Guerra e Tiago Cunha

Biografia do Rei D. Filipe II, de Portugal

Nasceu: 14 de Abril de 1578, em Madrid

Morreu: 31 de Março de 1598, em
Madrid

Filho: D. Filipe I e Ana de Áustria

Casado/Filhos: com D. Margarida de
Áustria (Ana de Áustria, Maria, Filipe III,
Maria Ana, Fernando, Margarida e Afonso)

Cognome: “*O Pio*”, por ser um rei muito
devoto da Igreja Católica



Foi coroado herdeiro do reino de Portugal em 1582 após a morte do seu irmão mais velho, só foi aclamado rei de Portugal em 1598.

Os magistrados castelhanos controlaram as finanças de Portugal, entre 1600 e 1602, decisão que contrariava o seu pai.

Com os impostos, a crise económica agravou-se e o povo estava cada vez mais descontente com o governo espanhol.

Em 1603, publicou as Ordenações Filipinas, que foram coleções de leis inspiradas nas Ordenações manuelinas, mostrando assim, o respeito pelas leis portuguesas.

Texto elaborado por: Margarida Oliveira e Gabriel Dias

Biografia do Rei D. Filipe III, de Portugal

Nasceu: 8 de abril de 1605, em Valladolid

Morreu: 17 de setembro de 1665, em Madrid

Filho: D. Filipe II e de D. Margarida de Áustria

Casado/Filho: com D. Isabel (Maria Margarida, Margarida, Maria Eugénia, Isabel, Baltazar Carlos, Francisco, Maria Ana Antónia, Maria Teresa; D. Maria Ana (Margarida Teresa, Maria Ambrósia da Conceição, Filipe, Tomás e Carlos II de Espanha)



Cognome: “*O Grande*”

D. Filipe III foi jurado herdeiro do trono português nas cortes de Lisboa, em 1619 e só subiu ao trono, em 1621, quando o seu pai morreu.

Em 1621, os holandeses arruinaram o comércio português, quando fundaram a Companhia das Índias Ocidentais e conquistaram o nordeste do Brasil, onde se produzia o açúcar.

Nesta altura, Portugal ficou a cargo do conde de Olivares, era um nobre espanhol, que aconselhou o D. Filipe III a unir todos os reinos.

Mas, o descontentamento tanto dos portugueses, como dos espanhóis começou a crescer e assim, no dia 1 de Dezembro de 1640 um grupo de conjurados dirigiu-se ao Paço da Ribeira para restaurar a independência de Portugal.

Mataram o secretário de Estado, Miguel de Vasconcelos e proclamaram D. João, duque de Bragança, como rei de Portugal, rapidamente os portugueses apoiaram a Restauração.

No dia 15 de dezembro D. João foi oficialmente coroado Rei de Portugal com o nome de João IV.

D. Filipe III tentou impedir a aclamação do novo rei de Portugal com uma guerra que durou 27 anos.

Portugal saiu vitorioso e com a independência desejada.

Texto elaborado por: Gabriel Dias e Margarida Oliveira

Biografia do Rei D. João IV

Nasceu: 18 de março de 1603, Vila Viçosa

Morreu: 6 de novembro de 1656, Paço da Ribeira

Filho de: D. Teodósio de Bragança e de D. Ana Velasco

Casado: Luísa de Gusmão

Filhos: Teodósio, Ana, Joana, Catarina, Manuel, Afonso IV e Pedro II.

Cognome: “*O Restaurador*”, por ter sido escolhido por um grupo de nobres para ser o primeiro rei da 4ª Dinastia, depois dos reis espanhóis terem governado Portugal.



Era um rei muito culto e compôs algumas peças musicais.

D. João IV foi aclamado Rei de Portugal, quando cerca de 40 portugueses – chamados conjurados, planearam uma revolução.

Com essa revolução Portugal tornou-se novamente independente de Espanha e D. João IV foi aclamado o primeiro Rei da 4ª Dinastia, a 1 de dezembro de 1640.

Esta revolução começou porque os portugueses não queriam ser governados pelos reis espanhóis, devido à crise económica em que nos encontrávamos e pela opressão que se vivia naquela altura, por isso, decidiram pedir ao Duque de Bragança, para ir a Lisboa recuperar a independência de Portugal.

Como a Espanha não se conformava com a derrota, Portugal travou uma longa guerra de 27 anos com Espanha.

Ao sairmos vitoriosos desta guerra, Portugal tornou-se novamente num país governado por reis portugueses, iniciando-se assim a 4ª Dinastia.

Texto Coletivo

Biografia do Rei D. José

Nasceu: em 1714

Morreu: em 1777

Filho de: D. João V e D. Maria Ana de Áustria

Casado com: Mariana Vitória de Bourbon

Filhos: Maria I, Maria Ana, Maria Francisca Doroteia, Maria Francisca Benedita

Cognome: “*O Reformador*” porque reformou a cidade de Lisboa depois do Terramoto e reorganizou as finanças, a economia e a educação, para tornar Portugal num país mais moderno.



D. José na sua juventude gostava de ir ao baile e era uma pessoa que gostava muito de se vestir bem.

Ele não queria ser rei, porque ainda não se sentia preparado para governar um país e por ter medo de não saber governar Portugal.

Por isso, convidou o seu amigo Sebastião José de Carvalho e Melo, para o ajudar a governar Portugal. Ele foi uma grande ajuda para o reinado de D. José.

Quando pensaram concretizar as ideias para melhorar o nosso país, houve um terramoto que destruiu quase toda a cidade.

Este terramoto aconteceu no dia 1 de novembro de 1755 e deixou Lisboa em ruínas, as casas arderam e muitas pessoas morreram.

Depois do terramoto D. José convidou Marquês de Pombal para comandar a reconstrução da cidade, contratando dois arquitetos.

O Marquês de Pombal é o responsável pela planta da baixa de Lisboa, que ficou baixa pombalina.

Em 1755, no dia em que D. José fez 61 anos, organizou um baile no antigo Terreiro do Paço, para que a cidade voltasse à normalidade.

Texto Coletivo

Biografia do Rei D. Pedro IV

Nasceu: em Queluz, a 12 de outubro de 1798

Morreu: na Ajuda, a 24 de setembro de 1834

Filho de: D. João VI e de D. Carlota Joaquina

Casado com: Leopoldina de Áustria

Filhos: D. Maria da Glória, D. Miguel, D. João Carlos, D. Januária Maria, D. Paula, D. Mariana, D. Francisca Carolina e D. Pedro

Cognome: “*O Rei Soldado*”, porque teve muita coragem na guerra contra os absolutistas.



D. João VI fugiu com a sua família para o Brasil, porque em outubro de 1807 houve a 1ª invasão francesa e o rei D. João VI tinha medo de ficar preso com a sua família.

Por isso, D. Pedro IV passou a sua infância e juventude no Rio de Janeiro, Brasil.

Proclamou a independência do Brasil, em 1822, junto às margens do rio Ipiranga.

Com a morte de seu pai, em 1826 foi declarado Rei de Portugal, mas como era imperador no Brasil não queria ir para Portugal, tomou duas decisões, a primeira o seu irmão Miguel ficava a governar Portugal, para mais tarde casar com a sua filha D. Maria II, que seria Rainha de Portugal.

D. Miguel teve de jurar a Carta Constitucional de 1826, este aceitou as condições, mas quando chegou a Portugal foi aclamado Rei de Portugal pela corte.

Como o seu irmão não tinha cumprido com o juramento e D. Pedro IV tinha abdica-do da coroa brasileiro, regressou a Portugal para defender os direitos da sua filha.

Iniciou-se assim a guerra civil de 1834, em que os liberais lutaram contra os absolutistas e venceram.

Biografia da Rainha D. Maria II

Nasceu: No Rio de Janeiro, a 4 de abril de 1819

Morreu: Em Lisboa, a 15 de novembro de 1853

Filha de: D. Pedro IV de Portugal e I do Brasil e
D. Leopoldina de Áustria

Casada com: o príncipe Augusto de Leuchtberg;
D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gota

Filhos: **Pedro V**, Luís, Maria, João, Mariana,
Antónia, Fernando, Augusto, Leopoldina, Maria e
Eugénio.

Cognome: “*A Educadora*”, porque para além do
seu papel de mãe e educadora, o seu reinado ficou marcado por várias reformas no ensino.



D. Maria II cresceu e foi educada em Inglaterra e França, para ficar preparada para ser Rainha de Portugal.

Foi coroada Rainha no ano de 1834 com apenas 15 anos, depois da morte do seu pai, D. Pedro IV.

Reinou um país destruído pelas revoluções francesas e pela guerra civil, enfrentando uma grave crise financeira.

Criou liceus, academias de belas-artes, escolas médico-cirúrgicas de Lisboa e Porto, a Escola Politécnica e o Conservatório Nacional.

Fundou também a 13 de abril de 1846 o Teatro Nacional D. Maria II, para festejar o seu 27º aniversário.

Apesar do seu reinado ser um período muito difícil da história, a Rainha nunca virou as costas ao seu povo.

Texto coletivo

Rei D. Carlos I

Nasceu: Em Lisboa, a 28 de setembro de 1863

Morreu: 1 de fevereiro de 1908

Filho de: D. Luís I e da D. Maria Pia de Sabóia

Casado com: D. Amélia de Orléans

Filhos: Luís Filipe, Maria Ana e Manuel II

Cognome: “*O Diplomata*”, pela forma como prestigiou o nome de Portugal através das relações familiares, de amizade com as famílias reinantes da Europa.



D. Carlos I era uma pessoa culta e inteligente, estudava os oceanos e a fauna marítima, foi ele o responsável pela construção do Aquário Vasco da Gama.

Foi coroado rei em 1899, altura em que Portugal e a Europa enfrentavam uma grave crise económica.

Quando Inglaterra exigiu que D. Carlos I retirasse o seu exército dos territórios entre Angola e Moçambique, D. Carlos I, para grande humilhação dos portugueses, cedeu e retirou-as de imediato.

Nesta altura o partido republicano defendia o fim da monarquia e por isso a 1 de fevereiro de 1908, quando D. Carlos I regressava de Vila Viçosa, a sua carruagem foi atingida por disparos vindos da multidão.

Com este tiroteio D. Carlos I e D. Luís Filipe morreram.

Texto coletivo

Biografia do Rei D. Manuel II

Nasceu: No Palácio de Belém, a 19 de Março de 1889

Morreu: Em Inglaterra, a 2 de julho de 1932

Filho de: D. Carlos I e D. Amélia de Orléans

Casada com: D. Augusta Vitória de Hohenzol-
lern

Filhos: Sem descendentes

Cognome: “*O Patriota*”, pela preocupação que
sempre demonstrou ter com o seu país.



Coroado rei a 1 de fevereiro de 1908 depois da morte do seu pai e do seu irmão mais velho.

A situação política agravou-se ainda mais e os republicanos criticavam cada vez mais a monarquia.

Nesta altura, o povo acreditava que o regime monárquico estava ultrapassado e começaram a apoiar o regime republicano.

D. Manuel II foi obrigado a fugir de Portugal, porque a 4 de outubro de 1910 houve uma revolta republicana em Lisboa, que se alastrou a todo o país.

Esta revolta originou a Implantação da República a 5 de outubro de 1910.

Texto coletivo

Século XI

No século XI os Cristãos e os Muçulmanos entraram em guerra para conquistar o território.

A vitória dos Cristãos deu origem ao Condado Portucale, que ficava entre os rios Minho e Tejo.

O Conde D. Henrique como foi o cruzado que mais se destacou recebeu a recompensa de ser o primeiro governador do Condado Portucale e a mão de D. Teresa de Castela em casamento.



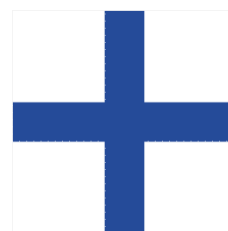
No Século XII

D. Afonso Henriques, filho de D. Henrique e D. Teresa de Castela, venceu a Batalha de S. Mamede, em 1128, contra a sua mãe.

Enfrentou muitas batalhas e no ano de 1143 assinou o Contrato de Zamora tornando-se Rei de Portugal, mas só em 1179 é que o Papa confirmou a independência de Portugal e D. Afonso Henriques o primeiro Rei de Portugal.

Durante o século XII todos os reis que governaram Portugal tiveram o objetivo de alargar o território e desenvolver o país.

D. Dinis contribuiu para o desenvolvimento da agricultura, comércio e cultura, criando a primeira Universidade, em 1290.



Texto elaborado por: Márcio Soares, Guilherme Tavares e Tomás Monteiro.

Século XIII

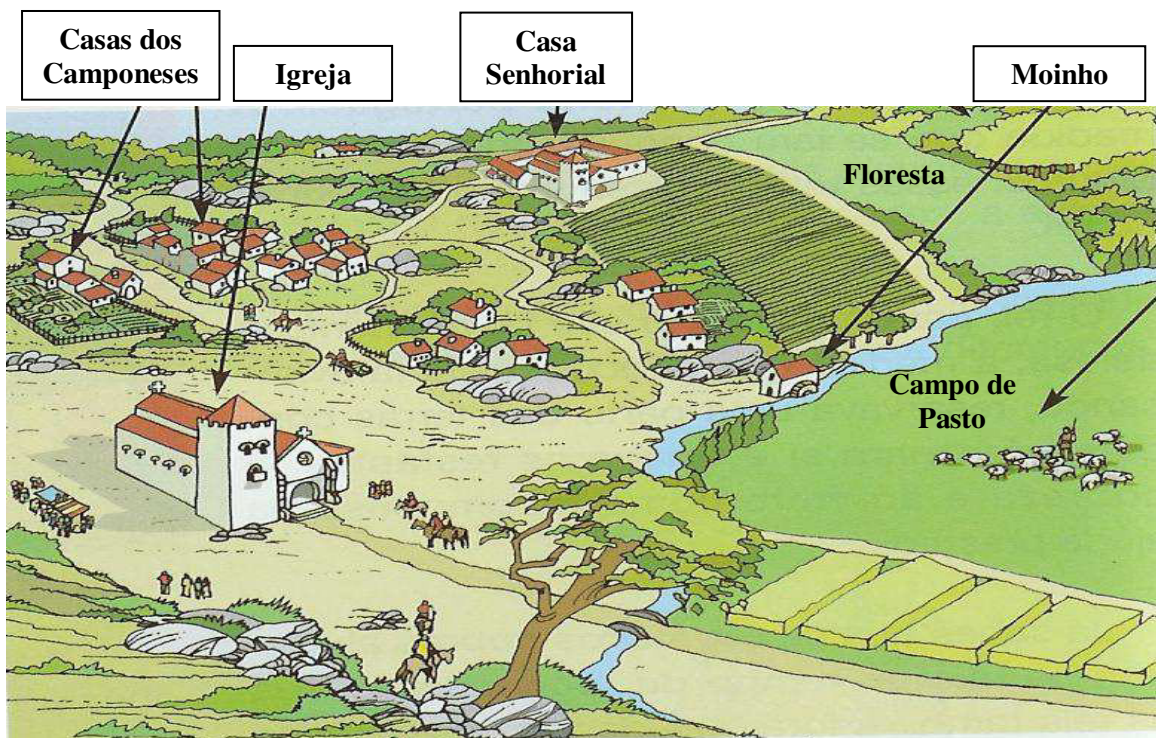
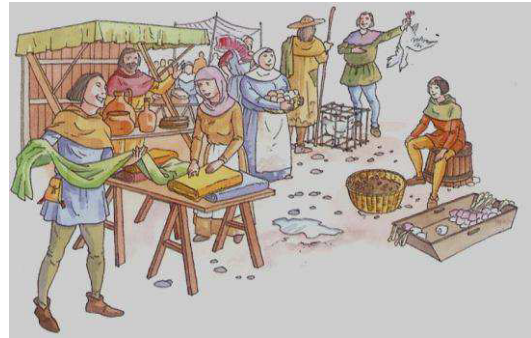
As Cidades

No século XIII as cidades começaram a atrair muitas pessoas e a serem construídas muitas casas, por isso, como a cidade era protegida com muralhas, as casas começaram a ficar amontoadas e as ruas estreitas e tortas.

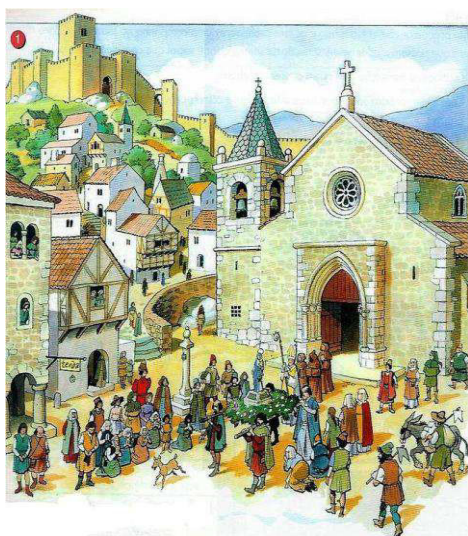
Como as casas quase que tocavam umas nas outras, as doenças e fogos espalhavam-se mais facilmente.

Antigamente, não haviam esgotos e as águas eram muito sujas, os restos eram atirados para a rua onde os cães, os porcos e as galinhas comiam.

As feiras eram um local onde se vendiam e compravam produtos, onde se sabia das notícias e onde se enviavam e recebiam cartas.



A Vida dos Moradores dos Conselhos



sanato e ao comércio.

Os Reis davam regalias e alguma liberdade aos senhorios, para um povoamento mais rápido, promovendo o desenvolvimento dessas regiões e defendendo o povo de ataques dos Muçulmanos.

Os direitos e deveres dos habitantes eram determinados pelas Cartas de Foral.

Havia Conselhos Rurais e Urbanos. Nos Conselhos Rurais as pessoas dedicavam-se à agricultura, à pastorícia e à pesca, nos Conselhos Urbanos as pessoas dedicavam-se mais ao arte-

Texto elaborado por: Sara Farinha, Miguel Pereira e Fabiana Gonçalves

As classes sociais

A Vida da Nobreza

Os familiares dos reis e os nobres formavam a nobreza, eram donos de grandes propriedades e não pagavam impostos, eram os senhorios dos camponeses/povo.

As propriedades eram dadas pelo Rei com a função de defender o povo das invasões, tinham a obrigação de



povoar, cultivar e desenvolver aquela zona do território.

Por vezes, faziam grandes jantares e festas nos seus enormes salões, animadas por malabaristas e bailarinas.



Textos elaborados por: Margarida Oliveira, Sofia Carreira, André Leandro e Gabriel Dias.

A vida dos Camponeses/Povo

Os camponeses viviam em casas senhoriais, trabalhavam a terra e pagavam rendas



ao senhorio para as poderem utilizar. Prestavam serviços ao senhorio em troca de proteção e defesa de invasões.

Se um camponês cometesse algum crime, ou se não cumprisse as suas obrigações eram julgados e castigados pelos senhores da terra.

O senhorio podia chamá-los para fazerem parte do exército, os camponeses combatiam a pé.

Trabalhavam desde o nascer do sol até ao pôr do sol e utilizam instrumentos e técnicas muito antigas, o que dificultava a produtividade da terra.

Os momentos de distração eram poucos, festejavam apenas as festividades religiosas como as procissões.



Texto elaborados por: Rafaela Guerra, Daniel Carreira, Ana Beatriz Luna, Cíntia Santos

A Vida dos Monges nos Mosteiros



Os Mosteiros eram edifícios grandes onde os monges viviam.

Os monges e os padres pertenciam ao clero e a sua principal função era rezar.

Na altura a religião era muito importante, para a salvação da alma, por isso as pessoas faziam grandes doações às igrejas.

Os monges tinham também outras ocupações copiavam e escreviam livros que já existiam, ensinavam os futuros monges e os filhos das famílias mais ricas a ler e escrever, tratavam dos doentes, acolhiam e cuidavam de crianças abandonadas e alojavam os mercadores e peregrinos.



A Vida dos burgueses

Os burgueses eram comerciantes que compravam e vendiam produtos noutros países.

Trabalhavam e pagavam impostos como o povo/ camponeses, mas eram mais sábios.

Os seus filhos estudam nas universidades estrangeiras e nacionais para os ajudarem nos negócios, para serem homens do Rei ou para serem advogados.



Texto elaborado por: Miguel Pereira, Sara Farinha e Fabiana Gonçalves.

A Vida na Corte

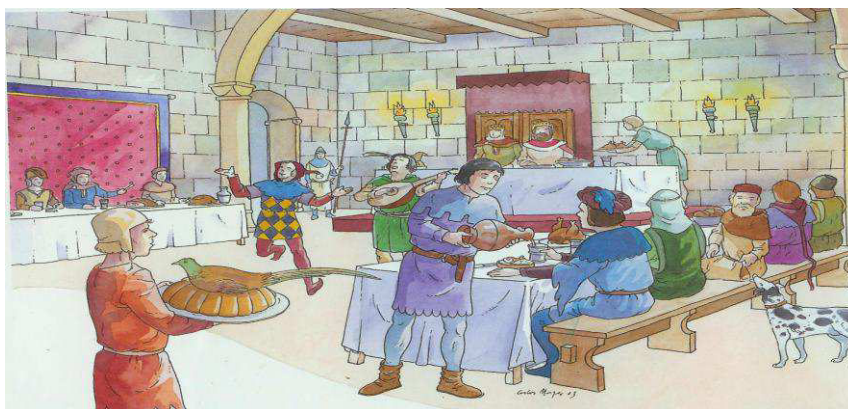
O mais poderoso da corte era o Rei que vivia num dos seus castelos.

O Rei tinha terras senhoriais por todo o país e deslocava-se com a sua corte (família, conselheiros, altos funcionários e nobres) para ouvir as populações e resolver problemas.

O Rei tinha vários castelos e palácios e para além de governar as suas terras, tinham também de governar o seu país.

Era ele que decidia a paz ou a guerra, os impostos, as leis e reunia a corte para tomar decisões.

Participava em caçadas e à



noite depois da ceia, havia bailarinas, malabaristas, músicos e leitura de poemas e cantigas para animar a corte.

Texto elaborado por: Lourenço Silva, Tiago Cunha, Deila Rodrigues, Ana Rita Troncão e Delmar Mendes.

Século XIV

Se o século XIII foi um século de crescimento para Portugal, o século XIV ficou marcado por muitas crises na Europa e em Portugal.

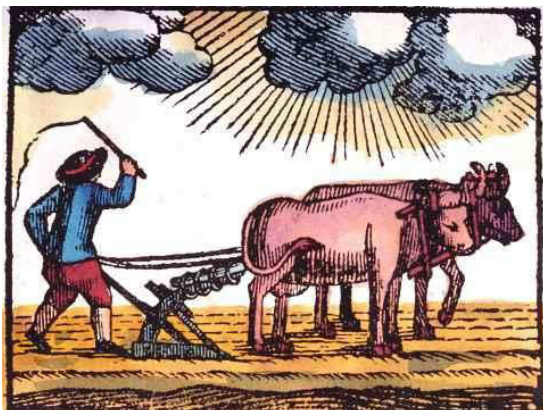
Portugal ficou arruinado com o aparecimento da Peste Negra, em 1348. Esta epidemia atingiu um terço da população, ou seja, 500.000 pessoas em menos de um ano.

Esta doença era contagiosa e pegava-se através das pulgas e ratos. A falta de higiene daquele tempo facilitava o contágio.

Esta epidemia trouxe falta de mão de obra que foi mais sentida na agricultura, deixou de haver alimentos e por isso, o desemprego aumentou.



Farda dos médicos



Para combater a crise D. Fernando aplicou a lei das Sesmarias, obrigando os donos das terras a cultivarem-nas, obrigando os filhos e netos de lavradores a cultivarem, evitando o aumento das rendas no campo e mandando os mendigos trabalharem na agricultura.

Para além das graves crises económica e social, com a morte de D. Fernando gerou-se uma crise política, pois a única herdeira do Rei era D. Beatriz de Portugal, que era casada com o Rei D. João I de Castela. Com a sua ida para o governo de Portugal, o país correria o risco de perder a independência para Espanha, o que desagradou o povo e a baixa burguesia.

Os apoiantes do Mestre de Avis aclamaram-no como Rei de Portugal, mas só com a vitória de D. João I, na Batalha de Aljubarrota é que este foi reconhecido com o primeiro Rei da 2ª Dinastia – a Dinastia de Avis.



Texto elaborado por: André Leandro, Sara Farinha e Paulo Meireles

Século XV

Se o século XIV foi um século com muitos problemas económicos, sociais e políticos, o século XV foi um século de desenvolvimento e paz.

D. João I sentia necessidade de alargar a área de pesca, a nobreza queria realizar feitos guerreiros, a burguesia aumentar o comércio e o clero espalhar a fé cristã.



Estas foram as razões para que os portugueses fossem os primeiros a usar a arte de navegar para descobrir novas terras, continentes e países, para isso utilizaram instrumentos como a Bússola, o quadrante e o astrolábio.



Bússola

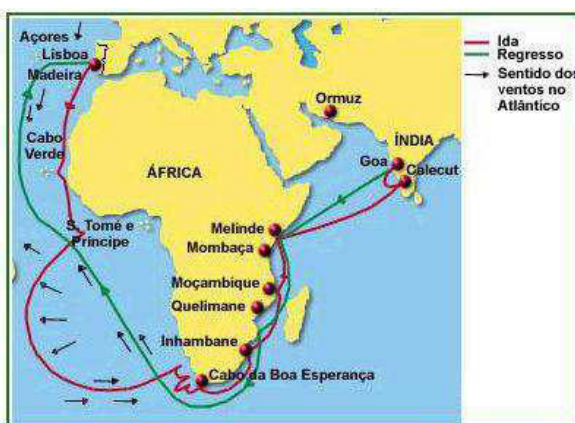


Quadrante



Astrolábio

Assim os Portugueses descobriram a 1418/1419 descobriram o arquipélago da Madeira; a 1427 descobriram o arquipélago dos Açores; a 1444 descobriram algumas ilhas de Cabo Verde; a 1456 descobriram a Costa da Guiné; a 1471/1472 descobriram S. Tomé e Príncipe; a 1482/1485 descobriram Angola, Reino do Congo e a Foz do rio Zaire; a 1487 passaram o Cabo da Boa Esperança; e a 1498 descobriram Moçambique e uma das descobertas mais importantes a Índia por Vasco da Gama.



Texto elaborado por: Lourenço Silva, Ana Rita Troncão e Guilherme Tavares.

Século XVI

No início do século XVI, ainda no reinado de D. Manuel houve mais uma descoberta importante o Brasil, esta descoberta foi feita em 1500, por Pedro Álvares Cabral.

Com uma fase de evolução Portugal caí novamente numa crise política, com o desaparecimento de D. Sebastião na Batalha de Alcácer Quibir.

Sem descendentes Portugal corria novamente o risco de perder a independência, que acabou mesmo por acontecer.

A 1581, D. Filipe II de Espanha foi aclamado Rei de Portugal, começou assim a 3ª Dinastia, a Dinastia Filipina.

Portugal teve três reis espanhóis, D. Filipe I, D. Filipe II e D. Filipe III, os dois primeiros cumpriram com a promessa de conservar e respeitar os direitos e deveres do povo português, mas o último, D. Filipe III não.

Portugal foi governado por Reis espanhóis durante 60 anos, até que cansados da opressão sentida começaram a desejar a independência de Portugal.

Texto elaborado por: Deila Rodrigues, Miguel Pereira e Cíntia Santos

Século XVII

O século XVII ficou marcado pela restauração da Independência de Portugal a 1 de dezembro de 1640.

Neste dia houve um grupo de cerca de 40 conjurados que se juntaram no Terreiro do Paço à hora combinada e prenderam a representante do Rei Filipe III e assassinaram o Secretário de Estado. Assim, se deu a revolução e a restauração da Independência de Portugal.

Com esta vitória D. João IV foi aclamado pelo povo como Rei de Portugal iniciando-se a 4ª e última Dinastia.



Texto elaborado por: Delmar Mendes, Sofia Carreira, Ana Beatriz Luna e Tomás Monteiro

Século XVIII

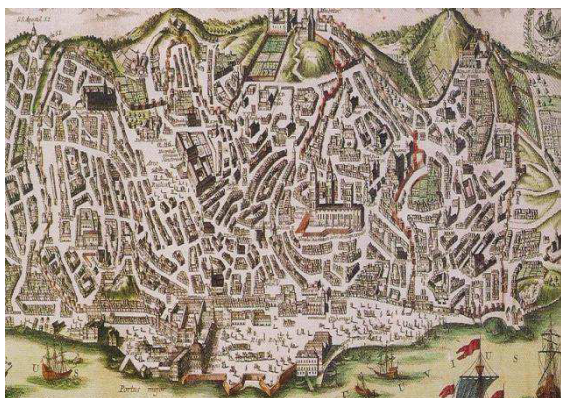


Nova invenção por portugueses, a Passarola. A 8 de abril de 1709 o Frei Bartolomeu de Gusmão inaugurou a máquina voadora – a Passarola.

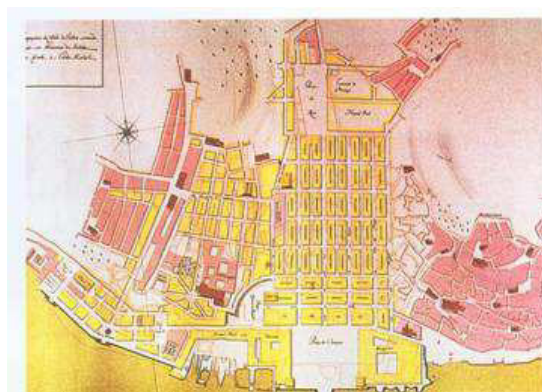
Deu-lhe este nome por ter forma de pássaro e por este ser um animal também voador.

A meio do século aconteceu uma das maiores catástrofes de Lisboa, o terramoto de 1 de novembro de 1755.

Lisboa ficou completamente destruída e teve de ser reformada, quem ficou responsável pela reforma de Lisboa foi o Marquês de Pombal, Primeiro-Ministro na altura.



Lisboa antes do Terramoto



Lisboa depois do Terramoto

Texto elaborado por: Rafaela Guerra, Tiago Cunha, Fabiana Gonçalves e Gabriel Dias

Século XIX

Neste século a família real fugiu para o Brasil, em 1807 por causa das Invasões Francesas, pois a França estava em guerra com a Inglaterra e mandaram todos os países fecharem os seus portos aos navios ingleses, mas os portugueses não fizeram o que os franceses queriam.

Como Portugal era aliado da Inglaterra há muitos anos, não cederam às ordens do Imperador francês.



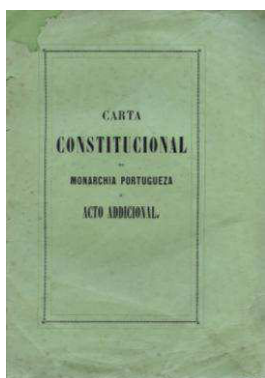
Assim, o Imperador Napoleão Bonaparte ordenou que as suas tropas invadissem Portugal, ocorrendo a 1ª Invasão Francesa, a 1807, altura em que o Rei D. João I fugiu com a família para o Brasil.

A Inglaterra enviou para Portugal as suas tropas e com as tropas portuguesas derrotaram o exército francês, obrigando-os a retirarem-se do nosso país.

Mas, a França não desistiu e invadiu novamente Portugal, acontecendo a 2ª invasão francesa a março de 1809. O exército português com a ajuda do exército inglês conseguiu novamente derrotar as tropas francesas.

Passado um ano, França volta a invadir Portugal em junho de 1810, mais uma vez as tropas inglesas e portuguesas derrotam as francesas e obrigam os franceses a retirarem-se de Portugal.

Estas invasões trouxeram para Portugal outros ideais como a Igualdade, Fraternidade e Liberdade, dando origem depois em Portugal à Revolução Liberal.



Com estes ideais nasce a Carta Constitucional, havendo uma transformação no regime político, pois deixa de ser absolutista e passa a ser liberalista ou constitucionalista, criando uma Câmara que representava o povo nas assembleias.

Ainda neste século foi inaugurado o primeiro telégrafo elétrico, em 1855 permitindo o envio de cartas mais rápido; Foi também inaugurada a primeira linha de comboio, em 1856, permi-





tindo que a ligação entre Lisboa e o Carregado fosse mais rápida e por fim apareceu a luz elétrica, em 1878.

Nos finais do século XIX a crise económica aumentou o descontentamento do povo com a monarquia. Nasceu assim o partido republicano que era contra a monarquia.

Texto elaborado por: Margarida Oliveira, Márcio Soares e Daniel Carreira

Século XX

Com o descontentamento do povo o partido republicano começou a ter mais apoiantes e por isso, a 1 de fevereiro de 1908 quando o Rei D. Carlos I regressava de Vila Viçosa foi atingido a tiro acabando por morrer com o seu filho mais velho D. Luís Filipe.

Com estas duas mortes, foi D. Manuel II filho de D. Carlos I foi coroado Rei de Portugal.



Mas, só governou durante 2 anos, pois a 5 de outubro de 1910, os republicanos organizaram uma revolução que se alastro por todo o país, acontecendo a Implantação da República.

Neste dia D. Manuel II fugiu para Inglaterra onde ficou até falecer e Portugal passou a ser governado por Presidentes da República até aos dias de hoje.

Autores

Ana Beatriz Luna
Ana Rita Troncão
André Leandro
Cíntia Santos
Daniel Carreira
Deila Rodrigues
Delmar Mendes
Fabiana Gonçalves
Gabriel Dias
Guilherme Tavares
Lourenço Silva
Márcio Soares
Margarida Oliveira
Miguel Pereira
Paulo Meireles
Rafaela Guerra
Sara Farinha
Sofia Carreira
Tiago Cunho
Tomás Monteiro

Anexo 26... Exemplo de uma das Listas de Verificação utilizadas

Lista de Verificação sobre os Sólidos geométricos

Nome: _____

Data: _____

Assinala com um X a resposta correta.

	Todos/as	Alguns/mas	Nenhum/as
Distingui os poliedros, dos não poliedros			
Sei os nomes dos sólidos geométricos			
Identifiquei as faces dos sólidos			
Identifiquei os vértices dos sólidos			
Identifiquei as arestas dos sólidos			

	Sempre	A maioria das vezes	Algumas vezes	Nunca
Levantei o dedo para falar				
Respeitei a opinião dos outros				
Ajudei o meu grupo a construir o sólido geométrico				
Participei na conversa sobre os sólidos que construímos				

Anexo 27... Exemplo de uma Escala de Classificação

Escala de Classificação da Leitura Dialogada

Data: _____

Alunos	Usa entoa- ção	Respeita a pontuação	Faz decifração silábica

legenda: ✕ - Sim; ✕ - A melhorar; ✕ - Não

L

**Anexo 28... Exemplo de um Testo Formativo de Compreensão
Oral**

Nome: _____

Data: _____

Teste de Compreensão Oral

1) O Rei chama-se:

A) Afonso III	
B) Henrique	
C) João I	
D) Manuel I	

2) João cresceu feliz e aprendeu a ser _____ , _____ , _____
do seu amigo e _____ do seu reino.

3) O seu melhor amigo, disse-lhe:

A) Não te esqueças que vais ser rei	
B) Não te esqueças que és o Mestre de Avis	
C) Não te esqueças de mim	
D) Não te esqueças que és amigo	

4) D. João I foi rei a pedido•

•Do seu melhor amigo

•Do Papa

•Do povo

•De D. Fernando

5) O Rei de Castela sentiu-se _____ com a novidade.

6) Qual a Batalha ganha por D. João I e o seu exército?

A) Batalha de S. Mamede	
B) Batalha de Ourique	
C) Batalha de Aljubarrota	
D) Batalha da Padeira	

7) Esta vitória tinha de ser lembrada para sempre e por isso, D. João I decidiu construir um _____, chamado Mosteiro da _____.

8) Como é grande e bonito este mar que nos rodeia! Está na altura de Portugal partir à _____ de novas _____.

9) Quais os utensílios que os navegadores usaram para navegar? •

- Bússola
- Candeeiros
- Astrolábios
- Chapéus

10) Finalmente a primeira descoberta. Como se chama a Terra descoberta?

A) Ceuta	
B) Brasil	
C) Índia	
D) Lisboa	

Nome: _____

Data: _____

Teste de Compreensão Oral

1) O Rei chama-se:

A) Afonso III	
B) João I	
C) Manuel I	

2) João cresceu feliz e aprendeu a ser _____ , _____ , _____
do seu amigo e _____ do seu reino.

3) O seu melhor amigo, disse-lhe:

A) Não te esqueças que vais ser rei	
B) Não te esqueças que és o Mestre de Avis	
C) Não te esqueças de mim	

•Do seu melhor amigo

4) D. João I foi rei a pedido•

•Do Papa

•Do povo

5) O Rei de Castela sentiu-se _____ com a novidade.

6) Qual a Batalha ganha por D. João I e o seu exército?

A) Batalha de S. Mamede	
B) Batalha de Ourique	
C) Batalha de Aljubarrota	

7) Esta vitória tinha de ser lembrada para sempre e por isso, D. João I decidiu construir um _____, chamado Mosteiro da _____.

8) Como é grande e bonito este mar que nos rodeia! Está na altura de Portugal partir à _____ de novas _____.

- Bússola
- Candeeiros
- Chapéus

9) Quais os utensílios que os navegadores usaram para navegar? •

10) Finalmente a primeira descoberta. Como se chama a Terra descoberta?

A) Ceuta	
B) Brasil	
C) Lisboa	